



Compêndio de Resumos PRP-UFFPA

Organizadores

Edmar Tavares da Costa

Marcio Antonio Raiol dos Santos



PROEG

Pró-Reitoria de Ensino de
Graduação | UFPA

Programa Residência Pedagógica na UFPA: Compêndio de Resumos PRP -UFPA

Organizadores
Marcio Antonio Raiol dos Santos
Edmar Tavares da Costa

Universidade Federal do Pará
Belém, 2020



Universidade Federal do Pará

Reitor

Emmanuel Zagury Tourinho

Vice-reitor

Gilmar Pereira da Silva

Pró-reitor de Ensino de Graduação

Edmar Tavares da Costa

Pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação

Maria Iracilda da Cunha Sampaio

Pró-reitor de Extensão

Nelson José de Souza Júnior

Pró-reitora de Relações Internacionais

Marília de Nazaré Ferreira

Pró-reitor de Administração

João Cauby de Almeida Júnior

Pró-reitora de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Raquel Trindade Borges

Pró-reitor de Desenvolvimento e Gestão de Pessoal

Raimundo da Costa Almeida

Prefeito *Multicampi*

Eliomar Azevedo do Carmo

Secretário-geral da Reitoria

Marcelo Galvão Baptista

Programa Residência Pedagógica na UFPA:
**COMPÊNDIO DE RESUMOS PRP -
UFPA**

Organizadores:

**Marcio Antonio Raiol dos Santos
Edmar Tavares da Costa**

Belém – Pará
2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO | UFPA
Edmar Tavares da Costa

DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DE ENSINO – DIDEN
Lina Glauca Dantas Elias

COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E TÉCNICA PROFISSIONAL – CEPTP
Marcio Antonio Raiol dos Santos

Projeto Gráfico e Ilustração
Marcio Antonio Raiol dos Santos

Revisão Técnica
Thaynara Thais Ferreira Paixão
Rubens Queiroz Dias

Conselho Editorial PRP/UFPA
Marcio Antonio Raiol dos Santos - NEB/UFPA - Belém
Luziane Mesquita da Luz – IFCH/UFPA - Belém
Lilliane Miranda Freitas – IECOS/UFPA - Bragança
Valeria Risuenho Marques – IENCI/UFPA - Belém
Franciane Gama Lacerda – IFCH/UFPA - Belém
Irlanda do Socorro de Oliveira Mileo – CALT/UFPA – Altamira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Biblioteca Central/UFPA-Belém-PA

P964p Programa residência pedagógica na UFPA: compêndios de resumos PRP-UFPA [recurso eletrônico] / organizadores, Marcio Raiol dos Santos, Edmar Tavares da Costa. — Belém: Universidade Federal do Pará, 2020.

Modo de acesso: <http://www.proeg.ufpa.br>
Inclui bibliografias
ISBN 978-85-63728-73-9 (E-book)

Resumos produzidos na Universidade Federal do Pará.
Pró-reitora de ensino de Graduação. Coordenadoria de Educação Básica e Técnica profissional. Programa Residência Pedagógica/ CAPES

1. Educação básica – Pará. 2. Professores – Formação – Pará. 3. Práticas de ensino – Pará. 4. Ensino superior – Pesquisa. I. Santos, Marcio Raiol dos, org. II. Costa, Edmar Tavares da, org.

CDD 23. ed. – 372.98115

Elaborado por **Mariana C. T. Araújo**– CRB-2/1026

PREFÁCIO

Caro(a) leitor(a), a presente obra 'Programa Residência Pedagógica na UFPA: Compêndio de Resumos PRP-UFPA' reúne e dá visibilidade às experiências de formação docente no âmbito do Programa Residência Pedagógica (PRP), da Universidade Federal do Pará, revelando sua unidade na diversidade e abrangência de núcleos e grupos, distribuídos na formação de professores em Biologia, Química, Matemática, Educação Física, Geografia, História, Língua Portuguesa, Física, Pedagogia, Educação do Campo e Sociologia. Essa abrangência produz a riqueza e a complexidade das vivências desenvolvidas no PRP/UFPA que, tanto na universidade quanto na escola de ensino básico, mobiliza um conjunto de esforços individuais e coletivos, com alcances locais e regionais, em torno da qualidade da formação de professores e da educação básica.

Você tem em mãos um passaporte que permite livre acesso aos produtos e processos ligados às experiências de aprimoramento da formação docente e de inovação pedagógica, desenvolvidos no PRP/UFPA, aqui entendidos como possíveis respostas às demandas educacionais contemporâneas, em diferentes campos de conhecimento. Adicionalmente, a obra também é um convite àqueles que desejam conhecer as histórias contadas nas entrelinhas dos textos, num passeio pelas múltiplas vivências, olhares, escutas e falas que compõem as sínteses e análises produzidas por Licenciandos-Residentes, Professores-Preceptores e Docentes-Coordenadores, protagonistas que constroem a história do PRP na UFPA, presente em vários municípios do Estado do Pará.

A intenção é fazer de cada leitor(a) um parceiro(a) dessa jornada construída pelo esforço de muitas mãos, cuja organização é assinada pelos Professores Dr. Edmar Tavares da Costa e Dr. Márcio Antônio Raiol dos Santos, respectivamente, Pró-Reitor de Ensino de Graduação e Coordenador Institucional do Programa Residência Pedagógica, da UFPA. A coletânea é constituída por resumos de relatos de experiência ou relatos de pesquisa e está organizada por área de conhecimento e, em cada área, os resumos estão agrupados por município ao qual o Campus Universitário está localizado.

Dessa forma, cada leitor(a) poderá decidir qual será a melhor maneira de ler a obra, ou seja, se por leitura integral ou por uma área de formação docente específica ou pelos trabalhos produzidos em municípios específicos. Fica à critério de cada parceiro desta jornada, pois, o que importa nesta leitura é viver a experiência de compartilhar, de aprender e festejar o resultado de muito trabalho e luta pela qualidade da educação brasileira.

Como toda obra coletiva, esta coletânea precisa ser lida levando em consideração o seu contexto específico, ou seja, a formação de professores em estreita relação com a educação básica, de forma tal que sua contribuição seja considerada na intensidade e na profundidade da toda a diversidade que a compõe. Nessa perspectiva, cabe considerar que é o conjunto da obra que deve ser comemorado, especialmente, como a expressão material de uma ação conjunta relevante, coerente, inovadora, e, ao mesmo tempo, muito desafiadora.

Belém, 08/ 12/ 2019

Profa. Dra. Sheila Costa Vilhena Pinheiro

APRESENTAÇÃO

A Residência Pedagógica, programa instituído pela Capes no ano de 2018 (Edital 06/2018), é uma política pública de formação e aperfeiçoamento, em ambiente escolar, do aluno de licenciatura. Ao envolvê-lo em um ambiente de imersão planejada e sistemática, visa à vivência e experimentação de situações concretas do cotidiano escolar e da sala de aula, que depois servirão de objeto de reflexão sobre a articulação entre teoria e prática.

Atenta a essa demanda formativa, a Universidade Federal do Pará, representada pela Pró-Reitoria de Ensino da Graduação (PROEG), envidou esforços e construiu coletivamente seu Projeto Institucional, que foi aprovado integralmente por aquela agência de fomento e passou a representar o maior projeto da região Norte do Brasil e um dos maiores do País.

O Projeto Institucional de Residência Pedagógica da UFPA está orientado por uma diretriz fundamental: propor e promover experiências em projetos formativos mobilizados por campos de conhecimentos específicos que, pautados nas inovações teórico-metodológicas da educação, estimulem a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura da UFPA, ao mesmo tempo em que induz melhorias na formação de professores e professoras e nos processos de ensino-aprendizagem nas escolas parceiras da rede pública.

Esta publicação representa o cumprimento de um dos objetivos específicos da proposta, a de socializar e divulgar os processos e resultados alcançados, ao reunir resumos produzidos nos diferentes núcleos, fruto do trabalho articulado entre ensino superior e educação básica.

A compilação contempla reflexões didático-pedagógicas de nove componentes curriculares (Biologia; Educação Física; Física; Geografia; História; Língua Portuguesa; Matemática; Química e Sociologia) e duas licenciaturas (Educação do Campo e Pedagogia). Além de contemplar importante diversidade de campos de conhecimento, esta obra também contou com a interlocução entre atores sociais de onze municípios do estado do Pará, sendo esses: Abaetetuba; Acará; Altamira; Ananindeua; Belém; Bragança; Cametá; Mocajuba e Oeiras do Pará.

Isso posto, desejamos uma leitura profícua, na expectativa de que a produção aqui contida possa contribuir com o campo educacional, e em especial, com a melhoria da qualidade da educação básica brasileira.

Marcio Antonio Raiol dos Santos

Edmar Tavares da Costa

SUMÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR BIOLOGIA	13
BIOLOGIA – Belém.....	13
Residência pedagógica: a importância da prática docente na formação de professores de biologia	13
Percepção dos residentes de biologia sobre a ação social “semeando o amor” na perspectiva do desenvolvimento de competências sócio-emocionais.....	14
Percepção de graduandos em biologia sobre o papel das aulas práticas no processo de ensino-aprendizagem.....	15
BIOLOGIA – Bragança.....	17
Ações educativas na semana do meio ambiente nas escolas-campo do Programa Residência Pedagógica – núcleo biologia/Bragança.....	17
Programa Residência Pedagógica–núcleo biologia/Bragança: experiências de formação e ensino .	18
BIOLOGIA – Altamira.....	20
Valorização da autonomia e criatividade discente através do ensino de biologia.....	20
Zoologia na escola pública em Altamira-PA.....	21
Semeando ideias: a importância de uma horta no contexto escolar	21
COMPONENTE CURRICULAR QUÍMICA	23
QUÍMICA – Ananindeua	23
Experiências formativas no ensino de química: ações realizadas na escola-campo do programa Residência Pedagógica em Ananindeua-PA.....	23
O Programa Residência Pedagógica no âmbito da formação acadêmica de licenciandos em química em Ananindeua-PA: ações na escola-campo Pitágoras.....	24
Estratégias para o ensino de química desenvolvidas no âmbito do Programa Residência Pedagógica na escola-campo “Luiz Nunes Direito” em Ananindeua-PA.....	25
QUÍMICA – Belém.....	27
Augusto dos Anjos e a interdisciplinaridade filosófica e científica	27
O uso de oficinas de química para implementação do ensino integral na escola Avertano Rocha..	27
Proposta de sequência didática para o ensino de termoquímica com base em teorias de aprendizagem	28
COMPONENTE CURRICULAR MATEMÁTICA	30
MATEMÁTICA – Cametá.....	30
Dificuldades com as quatro operações aritméticas fundamentais no ensino médio.....	30
O uso de material concreto para o ensino de matemática de alunos surdos no ensino médio.....	31
Residência Pedagógica e suas vivências alusivas ao dia da matemática.....	32
MATEMÁTICA – Belém I	34
Fazeres pedagógicos: a contribuição dos jogos matemáticos para o ensino e aprendizagem de multiplicação.....	34
Um projeto colaborativo de ensino da matemática desenvolvido na Escola De Aplicação Da Universidade Federal do Pará (EAUFPA): experiências no campo de estágio do Programa Residência Pedagógica.	35
Resolução de problemas: uma perspectiva para a aprendizagem de operações matemáticas	37

MATEMÁTICA – Abaetetuba	38
Residência Pedagógica: experiências e desafios para/na profissão docente.....	38
MATEMÁTICA – Belém II.....	40
A tecnologia como auxílio no aprendizado de matemática: a utilização de aplicativos no ensino médio	40
Metodologia trezentos: uma aplicação qualitativa em turmas do 6º ano de uma escola pública de Belém	41
O nivelamento como auxílio no domínio de conteúdos matemáticos básicos.....	42
COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA.....	44
EDUCAÇÃO FÍSICA – Belém.....	44
O trato pedagógico no ensino do esporte voleibol: relato de experiência com turmas da eja e do 9º ano do ensino regular em uma escola municipal do município de Belém do Pará.....	44
Os jogos eletrônicos nas aulas de educação física por meio do programa residência pedagógica da Universidade Federal do Pará.....	45
Projeto Residência Pedagógica núcleo educação física: um olhar sobre as experiências proporcionadas pelo projeto na EAUFPA	46
O ensino do conteúdo ginástica nas aulas de educação física na Educação de Jovens e Adultos: uma experiência no Programa Residência Pedagógica na escola estadual Mário Barbosa no município de Belém do Pará.	47
Reflexões sobre o ensino da dança na EJA por meio do PRP-educação física na escola municipal Padre	48
COMPONENTE CURRICULAR GEOGRAFIA	50
GEOGRAFIA – Abaetetuba	50
Painel da globalização: o lúdico como alternativa metodológica para o desenvolvimento crítico em sala de aula painel da globalização: o lúdico como alternativa metodológica para o desenvolvimento crítico em sala de aula	50
O uso do sistema de informação geográfica; google earth e do banco de informações ambientais (ibge – bdia) aplicado ao ensino da geografia escolar.....	51
Análise comparativa do grau de interesse e desempenho dos alunos pelos temas de geografia.....	52
Cold War Game como metodologia para o exercício do conteúdo de guerra fria	53
GEOGRAFIA – Belém.....	55
A utilização de jogos como recurso didático para o ensino de geografia no 6º e 7º ano da escola bosque – Ilha de Caratateua.....	56
Cartografia ambiental de Belém como recurso didático cartográfico para o ensino de geografia....	57
A potencialidade dos jogos como metodologia ativa para o ensino de geografia	58
O roteiro geo-turístico de Icoaraci como perspectiva de ensino de geografia: uma experiência na escola-bosque Professor Eidorfe Moreira.....	59
GEOGRAFIA – Altamira	61
Relato de experiência sobre uso de portfólios no ensino de geografia em turmas de ensino médio.....	61
Katiucia Guimaraes Cardoso	61
Histórias em quadrinhos no ensino de geografia: uma proposta pedagógica para o ensino básico.....	61

A produção de material didático nas escolas: proposta de maquete 3d para o estudo de geografia urbana.....	62
COMPONENTE CURRICULAR HISTÓRIA	64
HISTÓRIA – Belém.....	64
Programa Residência Pedagógica: ensino de história, cultura escolar e formação de professores... 64	
Paralisar os olhares: ensino de história, oralidade e memória em torno dos “ovnis” de colares (belém/pa).....	65
A biblioteca como campo de possibilidades: experiências sobre metodologias ativas de ensino de história e letramento na educação básica.....	66
COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA PORTUGUESA	68
LÍNGUA PORTUGUESA – Cametá.....	68
A importância do Residência Pedagógica para a iniciação docente.....	68
Residência Pedagógica: a prática de leitura e escrita.....	69
Em uma escola pública no município de Cametá-PA.....	69
LÍNGUA PORTUGUESA – Oeiras do Pará.....	70
A produção textual por meio do gênero memórias literárias: relatando experiências através do Programa de Residência Pedagógica.	70
Relato de experiência vivenciada no Programa Residência Pedagógica na EMEF Raimundo Archanjo da Costa: contribuições para a formação docente.	71
O texto literário como instrumento de interação e formação leitora do sujeito na EMEF Raimundo Archanjo da Costa.....	72
LÍNGUA PORTUGUESA – Mocajuba.....	74
Relato de experiência das aulas sobre compreensão de gêneros textuais no ambiente escolar do ensino fundamental.....	74
Outras formas de ensinar por meio do gênero relato pessoal.....	74
Protótipo de intervenção: trabalhando o material didático na Residência Pedagógica.....	75
COMPONENTE CURRICULAR FÍSICA	77
FÍSICA – Belém.....	77
Oficina de foguetes movidos à álcool como experimento didático voltado para aprendizagem das Leis de Newton.....	77
Nivelamento acadêmico em matemática: uma produto educacional para potencializar o ensino/aprendizagem da disciplina física.	78
Experiência de inovações metodológicas de ensino para a formação de professores via projeto de feira de ciências.....	79
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	80
PEDAGOGIA – Altamira.....	80
Entre a avaliação da aprendizagem e avaliação de desempenho: o relato de uma professora em uma escola de educação básica do município de Altamira/PA.....	80
O Programa Residência Pedagógica e a organização do trabalho pedagógico em escola do campo: em busca de uma educação diferenciada.....	81
PEDAGOGIA – Belém.....	83

Vivências na creche Wilson Bahia: ressignificando concepções da docência com bebês na Residência Pedagógica.....	83
Alfabetização: de descritores e escalas ao mundo que as crianças leem.....	84
Sistemas de avaliação e suas implicações/possibilidades: uma reflexão sobre os impactos de provas na sala de aula e no ambiente escolar.....	84
PEDAGOGIA – Abaetetuba 1	86
O Programa Residência Pedagógica e a formação de educadores na escola básica.....	86
PEDAGOGIA – Cametá 1	87
O currículo na perspectiva das diferenças e da diversidade: pensar, formar e transformar as práticas docentes.	87
O ensino-aprendizagem no PNAIC e as competências na BNCC.....	88
Itinerários formativos no curso de Pedagogia no contexto das práticas pedagógicas: a importância do Programa Residência Pedagógica.....	89
PEDAGOGIA – Cametá 2	91
Pedagogia crítica: relato da práxis pedagógica dos residentes do curso de Pedagogia/Cametá/PA	91
PEDAGOGIA – Oeiras do Pará	93
Roda de conversa, família e escola em parceria pelo desenvolvimento infantil: residência pedagógica na escola Jerônimo Milhomen Tavares - Oeiras do Pará-PA	93
O baú da leitura: desvendando o universo das palavras	94
Relato de experiência do discente do Programa Residência Pedagógica na EMEF Professora Therezinha de Moraes Gueiros: com ênfase na formação de leitores através do gênero textual charge.	95
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO	97
EDUCAÇÃO DO CAMPO – Cametá	97
Escola do campo: uma análise da experiência de ambientação vivenciada no Programa Residência Pedagógica na EMEF Dr. Ângelo Custódio Corrêa	97
Projeto interdisciplinar de formação de educadores do campo: a experiência do Programa Residência Pedagógica na escola do campo no município de Cametá.....	98
Residência Pedagógica: experiência de ambientação na realidade escolar do campo	99
A realidade vivenciada na escola do campo na amazonia tocantina: uma análise do dia-a-dia do professor na escola do campo.....	100
A experiência do Residência Pedagógica sobre a prática de ensino do educador do campo na EMEF Prof. Dr. Ângelo Custódio Corrêa	101
Programa Residência Pedagógica: uma contribuição para formação de discente em licenciatura em educação do campo, na EMEF Dr. Ângelo Custodio Correa.....	103
Experiência do Residência Pedagógica e o olhar para a prática docente na escola do campo.....	104
Práticas pedagógicas no contexto de uma escola do campo	105
EDUCAÇÃO DO CAMPO - Abaetetuba	107
Indicadores de ácido-base naturais: uma proposta pedagógica para o ensino de ciências.....	107
Branqueamento: uma alternativa no combate à doença de Chagas	108
COMPONENTE CURRICULAR SOCIOLOGIA	109
SOCIOLOGIA - Belém	109

Avaliação diagnóstica do contexto escolar da EA/UFPA: um aporte às ações do Programa Residência Pedagógica (sociologia)	109
Atividades com temas transversais relacionando com o conteúdo disciplinar de sociologia, referente ao 3º ano do ensino médio	110
Políticas de formação de novos atores para a docência: experiência formativa para a profissão docente um contributo da residência pedagógica no campo das ciências sociais.	111

COMPONENTE CURRICULAR BIOLOGIA

BIOLOGIA – Belém

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DOCENTE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE BIOLOGIA

*Leandro Passarinbo
Kelven Pantoja Rodrigues
Amanda Jéssica Coelho Melo
Daniel Machado Araújo
Túlio de Oliveira Aquino*

RESUMO: a) Introdução: Para realização do presente resumo, uma pesquisa foi realizada com os residentes do programa Residência Pedagógica, com a intenção de coletar informações a respeito de suas experiências em sala de aula, com os alunos e com o corpo docente da escola. Para tanto, um questionário foi enviado a cada um, no qual foram coletadas opiniões a respeito da experiência de entrar em uma sala de aula enquanto professor, e dos resultados que a prática na escola trouxe até o presente momento. b) Objetivos: Verificar o quanto os graduandos se sentem preparados para serem professores; relacionar a formação acadêmica à prática docente; comparar o desempenho dos residentes no contexto escolar antes e depois da Residência Pedagógica. Procedimentos Metodológicos adotados: Foi aplicado um questionário para os residentes do Programa Residência Pedagógica do Núcleo de Biologia, Belém (8º e 10 períodos), contendo cinco perguntas objetivas e duas subjetivas, durante o mês de agosto de 2019. Após esta etapa, os dados foram inseridos e analisados em uma planilha do Excel para obtenção dos resultados. d) Resultados: 62% dos residentes responderam ao questionário durante o tempo estipulado e outros 38% não responderam. dos 62%, quando questionados se a grade curricular do curso o preparava para ser professor, 46% responderam sim, 46% responderam não e 8% não souberam responder; quando questionados se a disciplinas pedagógicas se distanciam da realidade na prática, 61% responderam sim, 31% que não e 8% não souberam responder; quando questionados se os conhecimentos específicos do curso são suficientes para atuar em sala, 23% responderam sim e 77% responderam não; quando questionados se deve haver mudanças no curso para contemplar melhor a prática docente, 100% responderam que sim; quando perguntados se as disciplinas pedagógicas são dissociadas das disciplinas específicas do curso, 77% responderam sim, 15% responderam não, 8% não souberam responder. Acerca das perguntas subjetivas sobre como o residente se sentia ao ter o primeiro contato com a sala de aula e como se sente atualmente, respectivamente, 54% responderam que se sentiram nervosos, 23% inseguros, 8% seguros e 15% não responderam o que se pedia na pergunta; já em relação à outra questão, 54% se sentem seguros, 23% tranquilos, 8% desmotivados e inseguros, e 7% não souberam responder. e) Conclusões ou considerações finais: Baseado nos dados, observa-se que, apesar da maioria dos residentes se sentirem mais preparados ao reger uma aula após ingressarem na residência pedagógica e terem adquirido experiências positivas na docência, uma pequena parcela ainda se encontra insegura quanto à prática docente e isto pode estar ligado tanto às experiências pessoais de cada um, quanto a questões ligadas à formação acadêmica, principalmente quando 100% responde que deve haver mudanças significativas no curso para se contemplar melhor a prática docente. Então, conclui-se que a prática docente é de suma importância na formação de professores de biologia e que as partes biológicas e pedagógicas devem caminhar juntas para se alcançar um ensino de qualidade e formar professores mais preparados para o mercado de trabalho. Contudo, deve haver mudanças estruturais no curso de formação de professores de biologia para se garantir um melhor desempenho dos futuros professores no contexto escolar.

Palavras-chave: Educação; Ensino; Docência; Experiência.

Referências

- PAGANINI, E. L. Formação do professor em serviço. Monografia: UNIVERSO, 1998
WERNECK, H. Se você finge que ensina, eu finjo que aprendo. São Paulo: Vozes, 1992.
CEVIDANES, M. E. F. Formação continuada nas diversas fases do processo de construção da carreira profissional dos professores de primeiro grau. Tese de Mestrado: UFES, 1996.
FREIRE, M. A paixão de conhecer o mundo: relatos de uma professora. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
NÓVOA, A. (Org.). Profissão Professor. São Paulo: Porto, 1995.

**PERCEPÇÃO DOS RESIDENTES DE BIOLOGIA SOBRE A AÇÃO SOCIAL
“SEMEANDO O AMOR” NA PERSPECTIVA DO DESENVOLVIMENTO DE
COMPETÊNCIAS SÓCIO-EMOCIONAIS**

*Nazilda do Carmo Pereira Martins
Adriana Maria Gatinho da Silva
Amanda Ketelley Ferreira Santos
Gabriel Ribeiro Monteiro
Flávia dos Santos Tavares*

RESUMO: O projeto Residência Pedagógica é um programa que visa aprimorar a formação docente de estudantes de licenciatura a partir do vínculo com escolas de ensino básico para desenvolver competências e habilidades em futuros professores. O objetivo deste trabalho é analisar a percepção dos residentes de Biologia sobre o envolvimento da disciplina em um projeto desenvolvido pela escola, que visa o desenvolvimento de competências emocionais. Nessa perspectiva, a Ação Solidária “Semeando Amor” faz parte do projeto Amor, Sexualidade e Adolescência: um exercício para a cidadania, que visa fomentar reflexões sobre as relações na sociedade, levando o estudante ao exercício pleno da cidadania, com compromisso social na construção de uma sociedade melhor para todos. A ação foi desenvolvida pelos estudantes do 1º ano do ensino médio da Escola Estadual Augusto Meira (Belém – Pará) e Residentes de Biologia, sob a coordenação das preceptoras da disciplina. A ação foi realizada em uma entidade beneficente Casa do Menino Jesus, a qual oferece assistência para crianças e adolescentes que realizam tratamentos contra o câncer no estado do Pará e região Norte (Brasil), e contou com atividades lúdicas para as crianças, como apresentação de fantoches, truques de mágica, pintura de desenhos e videogames. As responsáveis das crianças (que no geral, são mulheres) também receberam assistências como maquiagem, tratamento de pele e cabelos e design de sobrancelhas. Após a “Ação do Amor” foi realizado um questionário com os residentes participantes desse trabalho para verificar a sua perspectiva da ação solidária, e como ela pode contribuir para a sua formação docente. Nossos resultados apontaram que este trabalho social foi a primeira experiência de todos residentes, e que o ensino de Biologia pode ser trabalhado na perspectiva emocional, contribuindo no exercício de cidadania e na formação docente dos licenciandos. Além disso, a ação despertou o desejo de desenvolver futuros projetos dessa natureza em ambientes educacionais e envolver outras pessoas como familiares e amigos para construir a percepção de cidadania e bem-estar do próximo. A “Ação do Amor” foi importante para desenvolver o comprometimento, o respeito e o voluntariado tanto dos estudantes da escola, quanto dos residentes, e também para construir um caráter solidário a partir da compaixão, empatia e amor ao próximo. Portanto, podemos concluir que a realização de projetos de extensão que promovam o desenvolvimentos de competências emocionais e o exercício da cidadania através de atos, atitudes e reflexões, como a ação solidária “Semeando o Amor”, contribuem de maneira bastante positiva na formação docente dos licenciandos do programa de Residência Pedagógica; além de desenvolver uma relação mais próxima do docente com o corpo pedagógico e a comunidade acerca da instituição de ensino, estimulando-os a elaborarem projetos semelhantes que possam construir valores e contextualizar o ensino de biologia com a responsabilidade de formar cidadãos.

Palavras-chave: Ação Social; Ensino Médio; Formação docente; Residência Pedagógica.

Referências

- ABED, A. L. Z. The Development of skills socioemocionais as path to learning and school success for students of basic education. *Construção Pedagógica*. [on line]. v.24, n.25, p. 8-27. ISSN 1415-6554. 2016 Disponível em: <Pepsi.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1415-695420160001000002&script=sci_abstrac&tlng=em> Acesso em: 28 ago 2019.
- COELHO, V. A.; SOUSA, V.; ROMÃO, A. M.; MARCHANTE, M. Programas de intervenção para o desenvolvimento de competências sócio-emocionais em idade escolar: uma revisão crítica dos enquadramentos SEL e SEAL. *Análise Psicológica*. [on line]. Lisboa. v.34, n.1. ISSN 0870-8231. mar. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=scio_arttext&pid=S0870-82312016000100005> Acesso em: 28 ago 2019.
- SANTOS, Jane E. R. Política de avaliações externas: a ênfase na questão das competências cognitivas e socioemocionais. 2015. 170 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Estadual de Maringá, 2015. Disponível em: <http://www.ppe.eum.br/dissertacoes/2015%20-%20Jane%20Eire.pdf> Acesso em: 27 ago 2019.

PERCEPÇÃO DE GRADUANDOS EM BIOLOGIA SOBRE O PAPEL DAS AULAS PRÁTICAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

*Taynara Cristina Santos Tavares
Suelem Thais Araújo Cravo
Elaine Suzi Nascimento Vieira
Fabio Freitas Amoras
Efraim Alexandre Barreto Dias*

RESUMO: O presente trabalho pretende relatar as experiências dos alunos do último semestre do Curso de Ciências Biológicas em relação a importância de aulas práticas de Biologia no ensino médio como uma metodologia que auxilie no processo de aprendizagem do aluno. Nesse contexto, podemos considerar como atividades práticas: experimentação, aula de laboratório, aula de campo, entre outras que se tornam essenciais para o ensino de Biologia, pois além de conectar os conhecimentos biológicos ao cotidiano do aluno, também os motiva a terem curiosidade de aprender mais sobre o rico mundo das Ciências Biológicas. a) Introdução: A atividade prática é a interação entre o aluno e materiais concretos, sejam objetos, instrumentos, livros, microscópio etc. Corroboramos com Vasconcellos (1995) que, por meio desse envolvimento, o qual se torna natural, estabelecem-se relações que abrirão possibilidades para o alcance de novos conhecimentos. Nesse sentido, a importância das aulas práticas é inquestionável para a disciplina de Biologia, pois proporcionam um espaço para que o aluno possa atuar, construir conhecimento e descobrir que a ciência vai muito além de fatos e pode ser feita no contexto escolar. b) Objetivos: analisar a percepção dos futuros professores em relação às aulas práticas em biologia e se ela pode melhorar o desempenho de alunos do Ensino Médio. c) Procedimentos Metodológicos adotados: Trata-se de um estudo qualitativo descritivo, realizado com 19 residentes de Biologia atuantes no colégio Augusto Meira, concluintes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pará – UFPA. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se um breve relato de experiência por escrito acerca do papel das aulas práticas de Biologia durante sua experiência formativa na escola. d) Resultados: Os resultados dessa pesquisa indicam que todos os graduandos (estagiários) consideram as aulas práticas como facilitadoras da aprendizagem, as aulas práticas complementam as aulas teóricas. e) Considerações finais: Os relatos mostram que a experiência adquirida através de uma aula prática pode ser desde reflexões, tanto do aluno quanto do professor sobre os fenômenos que acontecem à sua volta, quanto discussões, opiniões, ideias e compreensões de si e do mundo em que vive. Conclui-se que esse tipo de atividade fortalece a relação ensino-aprendizagem em Biologia com aulas práticas diferentes e inovadoras, que motivam os alunos a pensar e construir seus conhecimentos a todo o momento e em qualquer lugar, no pátio da escola, em contato com a natureza, em reflexões sobre o funcionamento do

nosso próprio corpo durante o nosso dia, pois a Biologia indiscutivelmente está presente no nosso cotidiano.

Palavra-chave: Aulas Práticas; Ensino-Aprendizagem; Ensino de Biologia.

Referências:

ANDRADE, M. L. F; MASSABNI, V. G. O desenvolvimento de atividades práticas na escola: Um desafio para professores de Ciências. *Ciência & Educação*, v.17, n.4, p. 835-854, 2011.

VASCONCELLOS, C. D. S. Planejamento: plano de ensino: aprendizagem e projeto educativo. 4.ed. São Paulo: Libertad, 1995.

ZÓBOLI, G. Práticas de ensino: subsídios para a atividade docente. 11.ed. São Paulo: Ática, 2000

BIOLOGIA – Bragança**AÇÕES EDUCATIVAS NA SEMANA DO MEIO AMBIENTE NAS ESCOLAS- CAMPO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA – NÚCLEO BIOLOGIA/BRAGANÇA**

*Liliane Miranda de Freitas
Maiana de Cassia da Silva e Silva
Gessé Antônio da Silva Conde
Leonardo Rodrigo Tenório Amorim
Ana Caroline do Nascimento Lima*

RESUMO: a) Introdução. A abordagem de temas relacionados à Educação Ambiental (EA) nas instituições escolares é fundamental, uma vez que é o lugar onde os educandos estão se formando como cidadãos (MEDEIROS et. al., 2011). Embora a EA deva ser abordada de forma transversal e durante todo o período letivo, a Semana do Meio Ambiente (SeMA) se torna uma ocasião oportuna para intensificar atividades de EA nas escolas que visem a sensibilização e o incentivo a boas práticas em relação à interação com o meio ambiente. b) Objetivos: Relatar as experiências das atividades desenvolvidas na Semana do Meio Ambiente e realizar uma análise crítico-reflexiva sobre as contribuições destas atividades para os sujeitos envolvidos nas escolas-campo do Programa Residência Pedagógica do Núcleo Biologia/Bragança. c) Procedimentos Metodológicos. Foram analisados os relatórios bimestrais de atividades dos 24 residentes que compõem o núcleo Biologia/Bragança, referente ao período de março a junho de 2019, nos quais estavam relatadas as experiências ocorridas na SeMA, a fim de verificar as experiências formativas dos residentes, especificamente no decorrer desta atividade. d) Resultados. Cada escola-campo teve uma dinâmica própria no desenvolvimento das atividades da SeMA conforme sua realidade e interesses. Na escola EEEFM Luiz Paulino Mártires, o tema escolhido foi “A cultura amazônica no cotidiano dos alunos”. O objetivo foi despertar o conhecimento dos alunos a respeito da cultura amazônica e sensibilizá-los quanto a importância da preservação do meio ambiente em que estão inseridos. A atividade se desenvolveu nas seguintes etapas: aula expositivo-dialogada envolvendo os conhecimentos prévios dos alunos; trabalho de pesquisa em grupos sobre os temas: fauna e flora amazônica, modo de vida dos ribeirinhos, tribos indígenas, rios amazônicos, defeso do caranguejo; orientação de cada grupo pelos residentes; e exposição dos trabalhos para comunidade escolar. Na escola-campo EEEFM Profª Yolanda Chaves, os estudantes foram acompanhados e orientados pelos residentes desde a seleção dos temas, pesquisa, produção de materiais, até a exposição na qual houve apresentações diversas abordando os temas de saúde e preservação do meio ambiente, como: teatro de fantoches com o tema “O manguezal é o seu protetor”; mostra de painéis informativos sobre doenças ocasionadas pela poluição do solo, da água e do ar; exposição “O veneno que colocamos em nossa mesa” sobre as doenças causadas por agrotóxicos; exposição de maquetes sobre as adaptações morfológicas e fisiológicas das plantas do manguezal; exposição fotográfica e com maquetes sobre “Poluição do mar”, “Poluição da praia de Ajuruteua”, “Poluição do Rio Cereja-Bragança”; mostras audiovisuais sobre os temas “A importância da Amazônia para o planeta e para o clima”, “Ações antropogênicas danosas em todo o planeta”. Na EEEFM Bolívar Bordallo da Silva a organização da SeMA foi realizada pelo corpo docente e pedagógico visando envolver a comunidade escolar para a reflexão sobre a importância da preservação ambiental para a conservação da vida. Durante a SeMA várias atividades foram desenvolvidas proporcionando aos alunos dos turnos da manhã e tarde o envolvimento em diversas ações, tais como: arrecadação de mudas, revitalização de áreas degradadas dentro da própria escola, oficina de pintura, entre outras práticas. Os residentes participaram na programação através da realização de uma palestra sobre “Os Manguezais”, na qual puderam ministrar sobre a importância ecológica, econômica e cultural deste ecossistema, que mesmo localizado na região, os alunos ainda tinham vários questionamentos sobre o mesmo. e) Conclusões. A participação ativa dos residentes na SeMA nas diversas atividades nas escolas-campo foi bastante produtiva e formativa para os mesmos. As experiências citadas como as mais marcantes foram: oportunidade de orientação dos trabalhos e através disso uma maior interação com os estudantes, a ministração de palestras para as escolas, o envolvimento no evento, a exigência de

criatividade e estratégias, e a participação na avaliação dos trabalhos dos alunos. Todas essas atividades exigiram bastante estudo e engajamento dos residentes, não apenas com os estudantes, mas também a partilha de saberes com o preceptor, que divide seu saber prático sobre sua atuação com os residentes, contribuindo com a formação docente dos mesmos (TARDIF, 2008). A experiência foi avaliada como sendo muito enriquecedora e gratificante, especialmente ao verem o resultado no desempenho dos alunos e produtos construídos, contribuindo assim para suas próprias motivações pessoais em relação à vida docente.

Palavras-chave: Relato de experiência; Iniciação à docência; Educação Ambiental.

Referências

MEDEIROS, A. B.; SILVA, M. J.; MENDONÇA, L.; SOUSA, G. L.; OLIVEIRA, I. P. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. Revista Faculdade Montes Belos, v. 4, n. 1, set. 2011.
TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2008.

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA–NÚCLEO BIOLOGIA/BRAGANÇA: EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO E ENSINO

*Liliane Miranda de Freitas
Helusa Kyara Silva Barros
Wanny Pâmela Gomes de Lima
Ana Luíza Amorim Corrêa
Josilene da Silva Cavalcante*

RESUMO: a) Introdução. O Programa Residência Pedagógica (PRP)–Núcleo Biologia/Bragança envolve discentes das licenciaturas em Ciências Biológicas e Ciências Naturais, sendo composto por 24 bolsistas e quatro voluntários, três preceptores e uma docente orientadora. O subprojeto tem como objetivo o fortalecimento da formação inicial de professores através da inserção dos licenciandos na realidade escolar, para possibilitar uma formação que relacione teoria e prática, de forma reflexiva e investigativa, buscando promover práticas pedagógicas inovadoras para melhoria da qualidade do ensino. b) Objetivos. Relatar a experiência do Núcleo Biologia/Bragança no âmbito do PRP, a fim de identificar quais foram as principais atividades desenvolvidas pelo núcleo e refletir sobre as possíveis contribuições na formação docente inicial e continuada dos residentes e dos preceptores envolvidos. c) Procedimentos Metodológicos. Foram analisados os relatórios de atividades do núcleo, desde o seu início em agosto de 2018 até junho de 2019, a fim de identificar e descrever as principais atividades desenvolvidas tanto nas escolas-campo, quanto na universidade neste período. Concomitante a isso, será realizada uma análise crítico-reflexiva sobre contribuições na formação docente dos sujeitos do núcleo, as dificuldades e as boas experiências ocorridas nas escolas-campo. d) Resultados. O PRP-Biologia Bragança tem desenvolvido atividades de formação e ensino tanto no espaço da universidade quanto nas escolas-campo. As ações foram iniciadas com uma fase de Formação, realizada através de oficinas sobre dez estratégias didático-metodológicas (Ensino por temas, Aula expositiva dialogada, Projetos de Ensino, Sequência Didática, Jogos, Artes, Divulgação Científica, Aulas Práticas, ABP e Analogias), ocorridas nas escolas-campo e na universidade, com momentos teóricos e práticos, ministradas pelos residentes juntamente com a docente orientadora. Em paralelo, a fase de Ambientação para inserção e reconhecimento dos residentes nas escolas-campo, em que puderam conhecer professores, equipe técnica-pedagógica, de apoio, os alunos e a estrutura física. Após esse período inicial, os residentes entraram numa rotina de acompanhamento do preceptor, em dias e horários específicos nas turmas em que foram lotados. Eles acompanham as turmas através da observação e participação ativa como as regências, na proposição e execução de atividades de ensino, nos planejamentos mensais em conjunto com o preceptor e bimestrais com a docente orientadora para socialização das atividades. Todas as atividades são registradas no relatório de avaliação e acompanhamento, no qual os residentes relatam suas experiências formativas, fazem autoavaliação, sugestões e críticas ao projeto, anexam os registros e

documentos que materializam o que foi desenvolvido, como planos de aula, fotos, etc. Os preceptores também fazem o relatório refletindo sobre suas experiências e avaliam os residentes sob sua supervisão. Outra frente de ação é a iniciação científica, em que há cerca de dez projetos de pesquisa em andamento, provenientes de problemáticas que surgiram ao longo da vivência dos residentes na realidade das escolas-campo. Como produtos destas pesquisas, já foram publicados cinco trabalhos em evento científico (IV Encontro Regional de Ensino de Biologia, em Santarém-PA). e) Conclusões. A vivência no PRP possibilitou aos residentes um amplo processo formativo, desde a preparação teórico-prática para o desenvolvimento de uma postura docente mais sólida, a reflexão sobre a realidade educacional e o ser professor, quanto a iniciação científica. De acordo com Bossoi (2008) e Souza (2014) a aproximação da realidade escolar possibilita refletir sobre os desafios da carreira, pois permite integrar o saber fazer, informações e trocas de experiências. As experiências e atividades do PRP proporcionaram aos residentes a oportunidade de realizar reflexão sobre a própria prática, o que promove um preparo de maior qualidade, uma vez que passam a dispor de uma visão mais ampla sobre a educação básica. Não apenas as teorias educacionais são postas em prática, mas também as concepções e crenças escolares são ressignificadas. Segundo Flores (2010), os futuros professores possuem um conjunto de crenças, ideias e significados sobre o ensino e o ser professor que interiorizaram ao longo da sua trajetória escolar e somente a vivência da realidade educacional, agora em outra posição como professores, é que possibilita sua ressignificação. Por fim, concluímos que o PRP tem conseguido contribuir com processos de formação através da interação residente-professor-aluno-escola, o que é relevante para a constituição, produção e reelaboração dos saberes docentes, para que estes futuros professores tenham práticas significativas em sua trajetória profissional.

Palavras-chave: Formação de professores; Iniciação à docência; Relato de experiência.

Referências

- BORSSOI, B. L. O estágio na formação docente: da teoria à reflexão. Anais... 1º Simpósio Nacional de educação, XX Semana da Pedagogia. Cascavel-PR, 2008.
- FLORES, M. A. Algumas reflexões em torno da formação inicial de professores. Educação, v. 33, n. 3, p. 182-188, 2010.
- SOUSA, T. B. Contribuições de um Projeto de Extensão na Formação Inicial de Professores de Ciências Naturais. (Monografia – TCC). Universidade Federal do Pará, Campus Bragança, 2014.

BIOLOGIA – Altamira**VALORIZAÇÃO DA AUTONOMIA E CRIATIVIDADE DISCENTE ATRAVÉS DO ENSINO DE BIOLOGIA**

*André Ribeiro de Santana
Rosenilda Ferreira Clemente da Silva
Juliana Bastos Salgado
Raryana Lima Leite
Talles Vinícius Machado de Araújo*

RESUMO: Introdução: Trabalhar Biologia de modo contextualizado favorece aprendizagens significativas dos seus conteúdos. Como educadores devemos orientar o aluno a utilizar métodos científicos, levando-os a reflexões, problematizações e investigações sobre a vida e suas manifestações. A palavra “pesquisa” tem origem no latim “perquirir” e significa procurar; informar-se; perguntar; indagar (BAGNO, 2007). A pesquisa integra o dia-a-dia, quando comparamos preços, selecionamos alimentos etc. Paulo Freire afirma que “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” (2001, p.32), Portanto, o educador deve valorar e aprimorar saberes de educandos, através de atividades que os estimulem a observar, formular hipóteses e testá-las. Objetivos: construir conhecimentos contextualizados e interdisciplinares, associando conteúdos de Biologia à outras disciplinas. Procedimentos metodológicos adotados: As ações ocorreram na Escola Estadual de Ensino Médio Polivalente de Altamira, com turmas de 1º, 2º e 3ºano, período noturno, no laboratório multidisciplinar, totalizando 8 aulas durante um bimestre. Cada turma, com 35 alunos, foi dividida em três equipes com aproximadamente 12 alunos, as quais foram estimuladas a pensar e elaborar atividades de modo a contextualizar o ensino de Biologia com as demais disciplinas. Os alunos foram orientados pela preceptora, alunos residentes e professores das disciplinas. Ao final do bimestre, as atividades foram socializadas para a comunidade escolar. Resultados: As equipes do 1º ano confeccionaram modelos de célula bacteriana e animal, construíram um gerador de eletricidade estática e uma maquete de energia eólica; as equipes do 2º ano confeccionaram um cubo de papelão com caricaturas do Realismo/Naturalismo, construíram maquete retratando o filme “O Cortiço” e produziram um filtro de água com materiais alternativos; as equipes do 3º ano confeccionaram figuras geométricas em mosaico, um modelo do sistema solar e reproduziram o cenário de destruição da cidade de Pompéia por um vulcão. Todas essas atividades empregaram conteúdos de Biologia associados às demais disciplinas curriculares oficiais. Considerações finais: Os resultados evidenciam: 1) que realizar aulas contextualizando a Biologia com as demais disciplinas oportunizam um ensino mais prazeroso, no qual o aluno é orientado a construção dos seus conhecimentos; 2) laboratórios escolares precisam ser mais utilizados por alunos e professores, com divulgação das atividades para toda a comunidade. Entendemos que quando trabalhos são expostos contribuem para a formação cidadã de quem se empenhou para sua execução. Trata-se de processo que conduz os alunos a atuarem ativamente, valorizando o exercícios de criatividade e criticidade, fortalecendo a construção da autonomia, algo essencial para a obtenção da cidadania plena.

Palavras-chave: aluno; pesquisa; contextualização; interdisciplinaridade.

Referências

BAGNO, Marcos. Pesquisa na Escola o que é como se faz. 21 ed. São Paulo: Loyola,2007. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25a ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

ZOOLOGIA NA ESCOLA PÚBLICA EM ALTAMIRA – PA

*André Ribeiro de Santana
Diana Xavier Reis
Tayná Medeiros Agra de Castro
Gustavo Cunha da Cruz
Ana Caroline Leal do Nascimento*

RESUMO: Introdução: A efetivação de aprendizagens significativas é um dos principais desafios no processo de ensino e aprendizagem (MOREIRA; CALEFFE, 2006). Portanto, a associação de recursos didáticos ao ensino e aprendizagem deve ser vinculada aos objetivos pedagógicos, contribuindo para que o contato do aluno com os conteúdos desperte interesse e a interação social (OLIVEIRA, 2006). Quando esse processo é eficiente, o alunado apresenta interesse maior, construindo e contextualizando uma base de conhecimentos acerca do objeto de estudo (BIZZO, 1998) Nesse sentido, o ensino de Zoologia pode ser favorecido pelo emprego de exemplares de animais, algo que desperta atenção do alunado por permitirem visualizações de suas formas, tamanhos e características morfológicas. Objetivos: favorecer entendimentos da classificação geral dos seres vivos; caracterizar insetos e mamíferos, discutindo suas importâncias ecológicas. Procedimentos Metodológicos: um minicurso foi realizado na Escola Estadual de Ensino Médio Prof. Ducilla de Almeida do Nascimento, através do Programa Residência Pedagógica, que tenciona integrar os discentes dos cursos de licenciatura em escolas de ensino médio. Os exemplares dos espécimes foram cedidos pelo laboratório de Zoologia da Faculdade de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pará, Campus de Altamira: mamíferos empalhados, insetos conservados em álcool; uma caixa entomológica com exemplares das seguintes ordens: Coleóptera, Lepidóptera, Hemíptera, Odonata e Phasmatodea. Este material foi utilizado durante explicações dialogadas acerca de suas principais características e importância ecológica; os alunos tiveram oportunidade de manuseá-los, observar suas características e argumentar. Resultados: a análise dos resultados evidenciou que o emprego de recursos diferentes dos habituais proporciona ao alunado ganhos significativos no processo de ensino e aprendizagem de conteúdos curriculares. Conclusão: Ao final do minicurso, ficou notória a motivação, curiosidade e interesse espontâneo dos alunos a respeito das ações realizadas, os quais revelaram atitudes investigativas na construção dos seus conhecimentos.

Palavras-chave: Classificação; espécimes; ensino-aprendizagem; minicurso.

Referências

- BIZZO, N. Ciências fácil ou difícil. São Paulo: Ática. 1998.
MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
OLIVEIRA, O. B. de; TRIVELATO, S. L. F. Prática docente: o que pensam os professores de ciências biológicas em formação? TEIAS: Rio de Janeiro, ano 7, nº 13-14, jan/dez 2006.

SEMEANDO IDEIAS: A IMPORTÂNCIA DE UMA HORTA NO CONTEXTO ESCOLAR

*André Ribeiro de Santana
Antonio José das Chagas
Clandineia Silva Costa
Jakeline Arcanjo de Arcanjo*

RESUMO: Introdução: Um dos principais desafios no âmbito escolar é o desinteresse de grande parte dos alunos em relação às atividades escolares, relacionado com a forma pela qual conteúdos são abordados sem sala de aula, tendo em vista ser imprescindível que o ato de ensinar esteja associado com técnicas e procedimentos que despertem no aluno o interesse em aprender, aproximando a teoria e a prática da realidade em que o aluno está inserido (BAGNO, 2007). Desse modo, a implantação de uma

horta no espaço escolar é de suma importância para o enriquecimento das concepções dos alunos acerca de temas bastante discutidos na atualidade, a saber: educação ambiental, sustentabilidade e alimentação saudável, caracterizando-se como um espaço alternativo capaz de minimizar a apatia dos alunos no que diz respeito aos estudos. Além disso, a horta escolar é considerada um laboratório vivo, possibilitando a prática de atividades pedagógicas, contribuindo assim para a criação de um espaço interdisciplinar, interativo, contextualizado e dialógico, no qual são valorizados primordialmente o ensino-aprendizagem baseado no trabalho coletivo e cooperativo (OLIVEIRA; PEREIRA; PEREIRA JÚNIOR, 2018). Objetivo: Evidenciar a importância da implantação de uma horta no espaço escolar como estratégia de estudo para a construção do conhecimento que auxilia na formação dos alunos e apoiam os docentes na aplicação de seus conteúdos. Procedimentos Metodológicos: O trabalho está ocorrendo em uma escola de ensino médio na região urbana do município de Altamira-Pa. Iniciou no período de 18 a 21 de junho de 2019, nas turmas do 1º ao 3º ano matutino, com palestra abordando educação ambiental, cuidados com o solo, nutrientes essenciais encontradas em diferentes hortaliças e qualidade de vida; posteriormente foi realizada uma atividade lúdica com objetivo de facilitar a aprendizagem dos alunos. Resultados parciais: a análise das respostas aos questionamentos aplicadas na atividade evidenciam apropriações dos assuntos abordados na palestra, interesse e motivação do alunado em participar da etapa posterior do trabalho: a construção da horta na escola. Considerações finais: A presença de uma horta na escola pode aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, sensibilizando os alunos para reflexões acerca de questões ambientais, alimentares e educativas. No entanto, entendemos tratar-se de ação que exige tempo, esforço, determinação por parte dos envolvidos, além de requerer condições materiais. Contudo, as possibilidades de efetivação de uma educação significativa são argumentos direcionados às esferas gestoras, no sentido de oportunizarem condições para a implantação da horta escolar.

Palavras chaves: Educação ambiental, alimentação saudável, interdisciplinaridade.

Referências

BAGNO, M. Pesquisa na Escola o que é como se faz. 21 ed. São Paulo: Loyola, 2007.

OLIVEIRA, F. R.; PEREIRA, E. R.; PEREIRA JÚNIOR, A. Horta escolar, educação ambiental e a interdisciplinaridade. Revista Brasileira de Educação Ambiental, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 10-31, 2018.

COMPONENTE CURRICULAR QUÍMICA**QUÍMICA – Ananindeua****EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO ENSINO DE QUÍMICA: AÇÕES REALIZADAS NA ESCOLA-CAMPO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM ANANINDEUA PA.***Janes Kened Rodrigues dos Santos**Bianca Correa Pinto**Ítalo Yuri Barros Dias**Lúcio Lima da Silva**Witalo Rafael dos Reis Leal*

RESUMO: Os Programas Institucionais na área de ensino apresentam uma grande importância para a formação docente, pois estimulam o desenvolvimento profissional de futuros professores, promovendo a preparação para sua futura atuação através do contato direto com a realidade educacional contemporânea e dentro do contexto escolar. Nesta direção, o Programa Residência Pedagógica visa proporcionar práticas de ensino diversificadas, orientadas recomendações presentes na Base Nacional Comum Curricular do Brasil. Para tal, os licenciandos nos percursos dos estágios supervisionados são o elo e sujeitos para estreitar as relações entre as aprendizagens adquiridas na universidade, aplicando-as na escola-campo, parceira do Programa, por meio de ambientação e imersão na realidade escolar. O presente trabalho descreve as principais ações dos residentes (licenciados) que participam do Residência Pedagógica em Ananindeua-Pa, entre 2018-2019. No município supracitado, serão descritas as ações realizadas na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof.^a Maria Araújo de Figueiredo. Os residentes são alunos do Curso de Licenciatura em Química UFPA, totalizando 8 pessoas, sendo 06 atualmente ativos, em função da conclusão do curso de 02 licenciandos. Dentre as atividades desenvolvidas, destacam-se: a) intervenção de aulas experimentais no Laboratório Multidisciplinar de Ciência (LMC); b) elaboração de material didático para o Ambiente Virtual; c) regências, orientações individuais de alunos, suporte para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM); e d) realização de projetos para feira de ciências que posteriormente foram apresentados em eventos regionais como o Ciência na Ilha, realizado na Ilha de Mosqueiro-PA. A média da carga horária dos residentes neste período correspondeu a 424h, ou seja, em doze meses a carga horária obrigatória já teve o cumprimento de mais de 96% da totalidade. Esses números se devem por conta do fluxo de atividades desenvolvidas desde o mês de setembro em 2018. O início das atividades no Programa, ocorreram durante a preparação da feira de ciências da escola-campo no ano de 2018 e uma das primeiras realizações feitas pelos estagiários foi a coorientação e desenvolvimento de projetos. A elaboração destes trabalhos foi um grande desafio a ser superado pelos residentes, pois foi primeiro contato com esse tipo aplicação, acompanhada da responsabilidade na boa condução da iniciação científica júnior na escola. Dessa maneira, alguns desses trabalhos foram expostos em eventos científicos locais, como: Ciência na Ilha, o Simpósio Amazônico de Química (SIAMQUI), o Congresso Brasileiro de Química (CBQ). Já no ano de 2019, um aspecto importante foi a criação de um projeto que visa auxiliar os alunos da escola em cálculos matemáticos voltados para química. Tais aulas são ministradas pelos residentes, nas quais o enfoque é explanar o assunto tratado pelo professor e a resolução de exercícios, desde questões simples até as mais complexas. Os resultados foram satisfatórios proporcionando melhoria no aprendizado dos alunos, possibilitando compreensões acerca de metodologias aplicadas durante o ensino. Outras metas alcançadas foram as oficinas aplicadas aos professores da escola sobre a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) como ferramenta no auxílio de aulas presenciais, orientação, elaboração de trabalhos e submissão de resumos em eventos científicos da área.

Palavras-chave: estágio supervisionado; ensino e aprendizagem; metodologias

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetro Curricular Nacional, 2002.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Resolução CNE/CP 2/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO ÂMBITO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE LICENCIANDOS EM QUÍMICA EM ANANINDEUA-PA: AÇÕES NA ESCOLA-CAMPO PITÁGORAS.

Janes Kened Rodrigues dos Santos

Karen Moraes Borges

Ariane Castro Freitas

Stella Martins Castro

Mayra Mylla Pereira Maciel

RESUMO: Introdução: O Programa Residência Pedagógica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) foi implementado em parceria com instituições de ensino superior e escolas da rede pública. O Programa visa aperfeiçoar a formação dos discentes utilizando o desenvolvimento de projetos que associam a teoria e a prática na vivência escolar e adequar os currículos e os projetos pedagógicos aos eixos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Segundo Bianchi, Alvarenga e Bianchi (2005), esta experiência permite ao futuro docente mostrar sua criatividade, independência e caráter. Também, proporciona uma oportunidade para perceber se a sua escolha profissional corresponde com sua aptidão técnica. O presente trabalho descreve as principais ações dos residentes (licenciandos em química) que participaram do Residência Pedagógica em Ananindeua-PA, entre 2018-2019. Metodologia: Nesta direção, será sintetizada a atuação de um grupo de residentes na escola-campo E.E.E.M. Pitágoras. Eles se envolvem diretamente no dia a dia escolar junto ao preceptor (professor de química da escola). Os eixos do programa foram divididos entre ambientação e imersão no contexto da escola e as principais atividades desenvolvidas no projeto são a) auxílio e acompanhamento de aulas; b) produção de materiais didáticos para usar nas aulas; c) orientação em trabalhos Iniciação Científica Júnior. Resultados: A média da carga horária semestral dos residentes neste período correspondeu 228 horas, contabilizados de março a junho do ano vigente. Dessa carga horária total, cerca de 52 horas foram destinadas para atividades de auxílio e acompanhamentos de aulas do preceptor (professor de química da escola). A carga horária média para intervenção direta e regência de aulas pelo residente foi de cerca de 43 horas, onde 33 horas foram destinadas a produção de material para auxílio de aula e 20 horas para orientação de trabalhos de Iniciação Científica Júnior. Conclusão: O programa Residência Pedagógica é de suma importância para a formação acadêmica prática de discentes dos cursos de licenciatura, por meio dele o aluno tem a chance de vivenciar a realidade de um professor e sobrepujar os desafios da educação básica pública. A diversidade de ações permitida ao residente, influencia diretamente para uma formação diferenciada e experiente do futuro profissional educador. É, portanto, uma experiência significativa e essencial no contexto formação docente.

Palavras-chave: Formação discente; BNCC; Licenciatura.

Referências

BIANCHI, A. C. M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. Orientações para o Estágio em Licenciatura. São Paulo: Ed. Pioneira Thomson Learning, 2005.

ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DE QUÍMICA DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA ESCOLA-CAMPO “LUIZ NUNES DIREITO” EM ANANINDEUA-PA.

*Janes Kened Rodrigues dos Santos
Annanda Pires da Silva
Cristiana Nunes Carvalhaes
Eric Luan Machado de Almeida
Mickaela Moraes Linhares*

RESUMO: Introdução: O subprojeto de Química do Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal do Pará visa realizar ações didático-pedagógicas inovadoras nas escolas-campo da rede estadual de ensino, articuladas com habilidades e competências da componente Ciências da Natureza, expressas na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017). Dessa forma, os bolsistas/residentes participaram de duas etapas definidas no projeto institucional do programa (PROEG, 2018): ambientação e imersão, os quais serão detalhados. b) Objetivos: No que tange à ambientação, descreveu-se as atividades introdutórias para a adaptação dos residentes à estrutura e funcionamento da Escola-Campo. No processo de imersão, serão destacadas as ações inerentes à inserção dos residentes na escola, com ênfase em suas atuações com os estudantes da educação básica; em ambos os casos, elas foram supervisionadas e orientadas pela professora orientadora da Universidade e da docente da Escola. c) Procedimentos Metodológicos adotados: Para os fins de comunicação, as intervenções realizadas pelos residentes foram organizadas em três eixos: o primeiro trata da Experimentação, com viés construtivista no qual foram utilizadas a Unidade Temática Matéria e Energia presente na BNCC; o segundo aborda as produções de sequências didáticas na vertente Ciência, Tecnologia e Sociedade aplicada ao ensino da Ciência Química e, por fim; o terceiro grupamento contempla proposições metodológicas lúdicas para o ensino de Química para alunos com necessidades especiais. d) Resultados: Durante a fase de ambientação, a Universidade ofertou cursos de formação sobre a Base Nacional Comum Curricular, a fim de oferecer melhor entendimento sobre o novo currículo para Educação Básica; ao adentrarem na escola os residentes puderam participar do planejamento pedagógico dos professores para conhecer melhor a realidade dos estudantes do contexto em questão; observou-se regências e aulas experimentais do preceptor, auxiliando quando solicitado e orientar alunos em trabalhos científicos, com o intuito de apoiar a realização de feiras e exposições dentro e fora da Escola-Campo, sobre isso, destaca-se a participação dos residentes em Evento Regional – Ciência na Ilha 2018, no qual os bolsistas foram protagonistas, junto aos estudantes do Ensino Médio, coorientando mais de 10 trabalhos expostos em modelo interativo na Ilha de Mosqueiro-PA. Na fase subsequente (Imersão), os residentes do Programa puderam participar com mais autonomia de todo o processo, isto é, as tarefas designadas foram elaboradas em consenso com o preceptor, que tentou adaptar os residentes em atividades diferente no decorrer das semanas para que houvesse rotatividade de tarefas. Os residentes realizaram intervenções didáticas com os estudantes da escola, entre as várias atividades realizadas, destacam-se: a) as aulas-passeio que contribuíram para que os alunos pudessem observar processos industriais que ocorrem em alimentos; b) as regências ministradas pelo grupo que foram de suma importância para a prática profissional como um todo, em média cada residente produziu, nesta fase, 100 horas-aula onde contemplaram a produção e aplicação de planos de aula e a correção de exames de avaliação; c) a musicalidade foi trabalhada com os estudantes mesclando-se a tema geradores que despertassem a curiosidade, como, por exemplo, as datas comemorativas; d) foram várias ações experimentais executadas no laboratório de Ciências da escola, tais como: bolo de Caneca, Oficina de Slime e Noções Básicas de Segurança, além da organização periódica de todos os materiais e vidrarias; e) Houve a produção de relatos de experiência que foram submetidos e aceitos em Congresso Nacional, bem como as vivências no projeto Residência Pedagógica foram discutidas e relatadas em monografias de conclusão de curso de graduação de residentes concluintes. e) Considerações Finais: em síntese, as duas etapas foram de extrema relevância para a construção e alcance das metas do Programa, uma vez que está contribuindo não só para a formação acadêmica, mas para a socialização e trabalho em equipe, ampliando a possibilidade de retorno à comunidade e, principalmente, a formação profissional de futuros professores de química.

Palavras-chave: Ciência Química, Base Nacional Comum Curricular.

Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. Projeto Institucional. Belém, 2018.

QUÍMICA – Belém

AUGUSTO DOS ANJOS E A INTERDISCIPLINARIDADE FILOSÓFICA E CIENTÍFICA

*Patrícia Santana Barbosa Marinho
Murilo Pereira Cunto
Victor Hugo Vicente de Lima
Socorro Rodrigues Pereira
Kelly das Graças Fernandes Dantas*

RESUMO: a) Introdução: Utilizando as obras de Augusto dos Anjos, poeta brasileiro pré-modernista, que possuem no geral de suas escritas o cunho crítico, científico e filosófico, buscamos entender como a partir de um assunto único podemos tirar diversas discussões e orientações acerca de outras disciplinas. Ao analisarmos as obras utilizadas para o trabalho e discutirmos sobre as mesmas era visível que o escritor se utilizava de várias áreas como forma de inspiração para suas obras, principalmente a filosófica que utilizava como tema um niilismo muito presente em suas obras, psicológico ao tratar sobre o pensamento acerca da morte e científico ao descrever como ocorrem os mais variados processos químicos e biológicos para o próprio processo de morte. Após as leituras e discussões, entre os residentes e a preceptora, ficou visível a possibilidade de entender suas obras como um processo construtivo interdisciplinar, ao utilizar um assunto em comum e conseguir atingir as mais diversas áreas do conhecimento filosófico e científico. Focamos em abordar com os alunos na forma do trabalho discutindo a parte literária, histórica, química e biológica dos textos do Augusto dos Anjos. b) Objetivo geral: teve-se como foco principal do trabalho a interdisciplinaridade, analisando como que a partir de um assunto principal conseguimos permear entre outras áreas do conhecimento. c) Procedimentos Metodológicos adotados: a preceptora da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Deodoro de Mendonça propôs um trabalho interdisciplinar envolvendo Química, Biologia, História e Literatura, a turma foi dividida em quatro grupos que ficaram responsáveis por cada disciplina e utilizaram dois poemas de Augusto dos anjos para o trabalho, “A Lágrima” e “Psicologia de um Vencido”. Os residentes conduziram as orientações das pesquisas e direcionaram os alunos sobre o trabalho, sendo que as orientações foram feitas durante os horários de aulas. A apresentação, oral e expositiva, foi feita a partir de um percurso que seguia a ordem das disciplinas de maneira que a culminância do projeto se deu no dia 06 de junho de 2019, com avaliação feita pelos residentes através de oralidade e precisão de fala. d) Resultados: obtivemos um bom diálogo e discussões com as turmas, provocamos leituras e reflexões que foram confirmadas na apresentação o que foi satisfatório, onde os alunos perceberam que há a possibilidade de trabalhar Química utilizando literatura. e) Conclusões: percebemos através das falas feitas pelos alunos, que é possível trabalhar a interdisciplinaridade envolvendo disciplinas de diferentes áreas do conhecimento, no caso, Química, Biologia, História e Literatura, tendo como recurso didático “poesias”.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Augusto dos Anjos; Interdisciplinaridade.

Referências:

PORTO, Paulo A. Augusto dos Anjos: ciência e poesia. Química Nova na Escola, São Paulo, n. 11, p. 30-34, 2000.

O USO DE OFICINAS DE QUÍMICA PARA IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO INTEGRAL NA ESCOLA AVERTANO ROCHA

*Patrícia Santana Barbosa Marinho
Miracleide de Araújo Batista Carneiro
Joseane Cunha da Conceição
Layze Maria da Silva e Silva*

RESUMO: Introdução A Educação Integral tem sido um ideal presente na legislação educacional brasileira e nas formulações de nossos mais brilhantes educadores. Para atender às novas exigências do ensino médio, a utilização de oficinas de químicas com diferentes metodologias de ensino, é um processo no qual se pode alcançar os objetivos propostos para a educação integral (BRASIL, 2009). Objetivos Desta forma, o presente trabalho tem como finalidade relatar as propostas de oficinas para o ensino de Química, que foram desenvolvidas na Escola Avertano Rocha, com alunos do 2º ano do ensino médio, por meio do Programa Residência Pedagógica (PRP) realizado pela Universidade Federal do Pará (UFPA), contribuindo para a implementação do ensino integral e proporcionando aos alunos um aprendizado mais significativo. Procedimentos Metodológicos No laboratório multidisciplinar da Escola Avertano Rocha foram realizadas 05 oficinas denominadas de: Regras Básicas de Segurança de Laboratório; Apresentação e Manuseio de Vidrarias; Quiz Educativo sobre a Tabela Periódica; Atividade Experimental de Reação Química (Encher um balão com gás carbônico), Atividade Experimental de Densidade (lâmpada de lava). Através de uma análise qualitativa, realizou-se a aplicação de um questionário com perguntas fechadas, para verificar a eficiência dessas metodologias, onde o foco principal está relacionado com a satisfação dos alunos a respeito das oficinas como método eficaz para fortalecer sua aprendizagem. Resultados Mediante os relatos obtidos observou-se uma grande aceitação dos alunos por metodologias alternativas, visto que, a grande maioria, cerca de 80%, está insatisfeita com o ensino tradicional, e um total de 100% dos alunos aprova a aplicação das oficinas, uma vez que se sentiram integrados no processo de aprendizagem, onde o professor assume a postura de mediador do conhecimento. Considerações Finais Desta forma, a utilização de oficinas de química são metodologias adequadas que contribuem para implementação do ensino integral, melhorando o aprendizado e promovendo a formação de um indivíduo cientificamente crítico e atuante na sociedade.

Palavras-chave: Educação; Metodologias; Atividade Experimental; aprendizagem; Relatos.

Referências

BRASIL. Educação integral: texto referência para o debate nacional. - Brasília: Mec, Secad, 2009.

PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE TERMOQUÍMICA COM BASE EM TEORIAS DE APRENDIZAGEM

Kelly das Graças Fernandes Dantas

Cintia Aliny Silva de Souza

Géssica Santos da Silva

Oswaldo Odilon Martins da Silva

Matheus Sousa Maia

RESUMO: a) Introdução A complexidade na aprendizagem de conceitos termoquímicos, como temperatura e calor é um obstáculo enfrentado por alunos e professores em diversos níveis de ensino. Logo, se torna crucial o papel do professor como facilitador nesta assimilação e absorção de conceitos envolvendo o aluno na construção do conhecimento, tornando o aluno um protagonista durante o processo ensino-aprendizagem que lhe permite aprender enquanto ensina. b) Objetivos Elaborar e executar uma estratégia didática, a qual será desenvolvida em sala de aula, com finalidade de auxiliar o professor na exposição dos conceitos termoquímicos envolvendo o aluno na construção do conhecimento fundamental da termoquímica. Compreender a construção, aplicação e avaliação de uma sequência didática potencialmente significativa sobre termoquímica. c) Procedimentos Metodológicos A sequência didática produzida e testada foi dividida em quatro etapas: I - levantamento dos conhecimentos prévios (através de imagens); II - aula expositiva (apresentação de vídeos); III - processo de ensino (apresentação de conceitos); IV - avaliação da aprendizagem (produção textual). Um questionário foi aplicado ao final de cada etapa para que o professor pudesse acompanhar a evolução ou não da

aprendizagem. d) Resultados Obtendo uma diferenciação progressiva após a reconciliação integradora e dos instrumentos das coletas de dados, os estudantes do ensino médio apresentaram novas reconfigurações conceituais sobre o tema estudado, desenvolvendo o pensamento crítico e a tomada de decisão. e) Considerações finais Grande parte dos alunos apoiaram a proposta de ensino como válida para sua formação e associação do conteúdo visto em sala de aula com o seu dia a dia. A conscientização ambiental é favorecida através do despertar da preocupação com o meio ambiente a nível energético (produção e utilização).

Palavras-chave: Energia; Aprendizagem-significativa; Ensino, Avaliação.

COMPONENTE CURRICULAR MATEMÁTICA**MATEMÁTICA – Cametá****DIFICULDADES COM AS QUATRO OPERAÇÕES ARITMÉTICAS FUNDAMENTAIS
NO ENSINO MÉDIO**

*Daniele Esteves Pereira Smith
Eliena Andrade Ferreira
Moises dos Prazeres Lopes
Romulo de Jesus Souza de Oliveira
Samara Soares Sales*

RESUMO: Introdução. O presente trabalho está sendo realizado de modo paralelo ao conteúdo da disciplina, com carga horária de 10 horas mensais, ministrados em duas aulas semanais. Objetivos: Tem como objetivo principal oferecer um programa de nivelamento escolar capaz de suprir as dificuldades dos alunos do Ensino Médio com relação às operações aritméticas fundamentais (adição, multiplicação, divisão e subtração) necessárias para um bom desempenho nas atividades de ensino de matemática pertinentes a este segmento de ensino, inclusive para outras disciplinas como física, química e biologia. Procedimentos Metodológicos adotados: Justifica-se a investigação por meio de observações, troca de experiências entre colegas de trabalho e comprovação através do resultado de avaliações, que em sua maioria nossos alunos, apesar de estarem no Ensino Médio, possuem dificuldades o domínio sobre as operações básicas e, também com o uso do raciocínio lógico. Esse trabalho tem como base o material didático utilizado no ensino fundamental (Coleção convergências 6º e 7º ano – Eduardo Chavante, algumas atividades complementares em listas de exercícios complementares problematizados). Para tanto, procede-se com aulas expositivas, utilizando linguagem simples de fácil entendimento, resolução de problemas que envolvam o cotidiano de sua vivência, utilização de jogos matemáticos, e pesquisas na área da matemática financeira. Resultados: Desse modo, observa-se que aos poucos vem sendo ultrapassadas barreiras impostas ao aprendizado, que também são causadas por falta de conhecimento prévio, oportunidades de aprendizagem no Ensino Fundamental, entre outros motivos que limitam, em parte, a busca de outras opções para a resolução de problemas diminuindo, com isso, o interesse pela disciplina. Considerações finais: O que permite concluir, através de comparação entre as médias alcançadas na primeira e segunda avaliação, que veio após a implementação do projeto de nivelamento, uma evolução e desenvoltura nas atividades feitas em classe, extraclasse e também em provas escritas, elevando de forma significativa o valor de sua média geral no segundo bimestre.

Palavras-chave: Ensino de Matemática; Ensino Médio; Operações Aritméticas Fundamentais.

Referências:

BRASIL, Secretaria de Educação Média e Tecnológica/MEC. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília, 2006.

_____, Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília, 2002.

_____, PCN. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília, 1999.

O USO DE MATERIAL CONCRETO PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA DE ALUNOS SURDOS NO ENSINO MÉDIO

*Marlos Guilherme Barros da Veiga
Charles Nascimento Silva
Jayne Meireles Portilho
Rubens Raian Ladislau Correa
Daniele Esteves Pereira Smith*

RESUMO: Introdução: Todos os anos a Escola Estadual de Ensino Médio Professora Osvaldina Muniz realiza a culminância de projetos educacionais por meio de uma amostra científico-cultural denominada de BIOFÍSICUIS, evento no qual são apresentados trabalhos de Biologia, Química e Física, elaborados pelos estudantes e coordenados pelos professores da referida unidade escolar. A partir de 2018, a escola passou a promover atividades referentes às comemorações pelo Dia da Matemática. Em 2019, a escola unificou os dois eventos e foram apresentados vários trabalhos coordenados pelos alunos residentes da Universidade Federal do Pará núcleo Matemática. Entre os trabalhos apresentados destacam-se: a utilização de planilhas do excel na construção de gráficos de funções de 1º e 2º graus; a utilização do Geogebra na construção de gráficos de funções do 1º e 2º grau e a utilização de materiais didáticos como facilitador da aprendizagem de alunos surdos. Objetivos: Este trabalho objetivou a criação de um material didático facilitador da aprendizagem de alunos surdos e ouvintes, haja visto, que a escola apresenta um número significativo de alunos surdos e que, em alguns casos, apresentam muita dificuldade em aprender a Matemática, e por força do decreto 5.626/2005, Art. 22 que determina que as instituições de ensino garantam a inclusão desse alunos. Procedimentos Metodológicos adotados: Para tanto, foi desenvolvido material concreto que fazia uso de materiais recicláveis, onde os alunos deveriam representar o Diagrama de Venn, já que o assunto abordado era Conjuntos Numéricos. Como tratava-se de materiais concretos e desmontáveis, eles poderiam manuseá-los de várias formas, com a mediação de residentes. Resultados: As atividades possibilitaram uma reflexão mais positiva e uma aprendizagem mais significativa após a experiência, visto que os alunos foram submetidos a resoluções de problemas sobre os conteúdos abordados e os resultados mostram-se de forma satisfatória. Considerações finais: As experiências escolares com as atividades desenvolvidas em torno do Dia da Matemática e da amostra BIOFÍSICUIS apontam no sentido de que ações deste tipo visam desmistificar o ensino de matemática como algo difícil, inacessível para grande parte dos estudantes. As atividades práticas como jogos e softwares podem ser realizadas, desde que os alunos tanto surdos quanto ouvintes, sejam bem orientados quanto às regras, proposta pedagógica, bem como o objetivo da atividade.

Palavras-chave: Material Concreto; Educação Matemática Inclusiva; Ensino de Matemática.

Referências:

- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura / Conselho Nacional de Educação. Diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio. Parecer nº 15/98 e nº 03/98. Brasília.1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n.º10.436, de 24 de abril de 2002, 2005
- DADA, Zanúbia. Matemática em Libras. Publicação virtual de cultura e surda e diversidade. Disponível em: <<http://editora-arara-azul.com.br/novoeaa/revista/?p=991>> Acessado em: 30 agosto. 2019.

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E SUAS VIVÊNCIAS ALUSIVAS AO DIA DA MATEMÁTICA

*Daniele Esteves Pereira Smith
Benedito Carvalho dos Santos
Isaac Damasceno Lobo
Larissa da Costa Diniz
José Sanches da Cruz*

RESUMO: Introdução: Este trabalho relata a motivação e todo o itinerário percorrido para a realização das comemorações alusivas ao dia da matemática em uma escola de ensino médio integrante da rede estadual de ensino localizada no município de Cametá/PA. O evento surgiu com a proposta de trazer para o espaço escolar reflexões sobre o ensino de matemática. A coordenação das atividades propostas é realizada por um conjunto de três professores de matemática da referida escola, sendo que dois destes docentes são preceptores do projeto Residência Pedagógica - núcleo matemática. A integração de preceptores e residentes no evento que já faz parte do calendário escolar intensificou a participação da comunidade escolar em várias atividades desenvolvidas no plano de trabalho dos residentes e que culminaram com apresentações na data comemorativa. De acordo com as Diretrizes Curriculares para o ensino Médio, “deve-se considerar um amplo espectro de competências e habilidades a serem desenvolvidas no conjunto das disciplinas”. Dessa forma, as DCNEMs (1998), destacam que “o ensino de matemática pode contribuir para que os alunos desenvolvam habilidades relacionadas à representação, compreensão, comunicação, investigação e, também, à contextualização sociocultural”. Considerando o valor formativo da matemática, haja vista que o conhecimento matemático nos rodeia e faz parte de nossas vidas desde cedo e nos mais variados contextos, torna-se inquestionável o papel desempenhado pelas experiências sociais na construção do conhecimento matemático. Isso nos remeteu à busca de novas metodologias de ensino para a matemática. As comemorações pelo dia da matemática mostraram-se como alternativa na busca de tais propósitos. O dia da matemática é comemorado em 6 de maio, como uma homenagem ao nascimento do matemático, escritor e educador brasileiro Júlio César de Melo e Souza, mais conhecido pelo pseudônimo de Malba Tahan. Este dia foi instituído nacionalmente, através da lei Federal nº12.835, de 26 de junho de 2013. Na organização do evento, todos os setores da escola são mobilizados, a gestão e coordenação pedagógica contribuem para a efetiva realização do referido evento, seja na logística e custeio, bem como na articulação dos demais docentes da escola. Objetivos: Despertar nos estudantes o interesse pela matemática, instigar seu senso crítico e de investigação científica, oportunizar a toda a comunidade escolar um dia de atividades lúdicas e científicas. Procedimentos Metodológicos adotados: No dia da matemática buscamos mostrar as possibilidades de se trabalhar matemática de forma atraente e lúdica, por meio de palestras, oficinas, apresentação de trabalhos científicos e matemática recreativa. Como fonte norteadora para realização do evento, considerou-se a área de educação matemática, porque é uma área de pesquisa sempre enraizada nas práticas de sala de aula. Vale ressaltar que trabalhar com outras formas de ensino, mas especificamente em matemática, é preciso levar em consideração a formação técnica do professor no desenvolvimento dos conceitos matemáticos, considerando sua importância, não apenas como reproduzidor de métodos e técnicas, mas também enquanto sujeito do processo de formação integral do aluno. Com ênfase nos trabalhos de grupos e a socialização dos relatos de experiências dos alunos e professores, tornou-se possível e engrandecedoras as ações do evento, que serviram para quebrar o paradigma da ineficiência no processo de aprendizagem. Resultados: Desta maneira, observamos que o evento, desde sua primeira edição, em 2017, vem contribuindo para o processo de ensino - aprendizagem dos alunos, pois tem incentivado atividades culturais e educativa no âmbito da escola. Para se chegar a tais resultados foram utilizados meios disponíveis de avaliação para verificar a participação dos alunos no desenvolvimento das atividades dos eventos. Considerações finais: As experiências escolares com as atividades desenvolvidas em torno do dia da matemática apontam no sentido de que ações deste tipo visam desmistificar o ensino de matemática como algo difícil, inacessível para grande parte dos estudantes. A motivação em torno do evento possibilita vivências para além da sala de aula, o que contribui para a desconstrução de paradigmas da desmotivação-falta de interesse-baixo rendimento escolar na disciplina de matemática. Por fim, os

resultados observados no conjunto de atividades, desde o planejamento até a execução, têm contribuído de forma eficaz no processo de ensino e aprendizagem em matemática. A motivação dos alunos torna-os mais receptivos, integrados nas atividades escolares e com maior espírito de companheirismo. Na edição de 2019, os Residentes do Projeto Residência Pedagógica tiveram efetivo envolvimento com as atividades planejadas, pois a partir de suas experiências acadêmicas puderam contribuir com os Preceptores no planejamento e organização de atividades desenvolvidas pelos alunos.

Palavras-chave: Ensino de Matemática; Ensino Médio; Dia da Matemática.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura / Conselho Nacional de Educação. Diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio. Parecer n° 15/98 e n° 03/98. Brasília.1998.
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília, 1999.
CASTRO, A. S. de; SOUZA, G. M. C. Contos e encantos na literatura de Malba Tahan no Ensino Fundamental. In: Revista Aleph Infâncias, ano V, n. 16, novembro, 2011.

MATEMÁTICA – Belém I**FAZERES PEDAGÓGICOS: A CONTRIBUIÇÃO DOS JOGOS MATEMÁTICOS PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE MULTIPLICAÇÃO**

*Valéria Risuenho Marques
Isadora Magno Moraes
Rayanne dos Santos Fernandes
Rita Joice Magno Lourinho
Rosileide Farias da Costa*

RESUMO: Este relato consiste em uma atividade realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ruy da Silveira Britto em alusão ao Dia Nacional da Matemática. Foi desenvolvida por residentes/bolsistas do Programa Residência Pedagógica, vinculados ao subprojeto "Ensino de matemática no 6º ano do ensino fundamental: experiências formativas por meio da residência pedagógica" do Núcleo Matemática, do Instituto de Educação Matemática e Científica da UFPA, aprovado pelo Edital CAPES n. 06/2018. Esse programa, dentre outros objetivos, visa propor atividades pedagógicas e processos metodológicos pautados em inovações teórico metodológicas da educação e das diferentes áreas, como os voltados para o ensino de Matemática. Pesquisas como as realizadas por Silveira e Silva (2013) indicam que ainda persiste a dificuldade para ensinar e conseqüentemente para aprender matemática. Em nossa vivência na escola percebemos que os alunos apresentavam dificuldades na resolução de operações matemáticas, especialmente as relacionadas à multiplicação e à divisão, embora estivessem nos anos iniciais (5º ano) e finais (6º ao 9º) do Ensino Fundamental, em que esses conteúdos já deveriam estar consolidados. Nesse sentido, o Dia Nacional da Matemática foi um momento oportuno para realização de atividades que visassem estimular a curiosidade e interesse dos alunos por esse saber escolar, pois esse dia não busca somente homenagear essa disciplina, mas pretende conceder um instante de reflexão acerca do ensinar e do aprender. Assim, em comemoração a esse dia, produzimos e promovemos atividades com a utilização de jogos matemáticos. Estes têm se constituído como uma relevante estratégia pedagógica para o ensino e aprendizagem da Matemática, ajudando os discentes nas dificuldades que são percebidas pelo professor em relação aos assuntos matemáticos não compreendidos nas aulas (BRASIL, 2019; PASSOS, 2009; TURRIONI; PEREZ, 2009). Dessa forma, nossos objetivos consistiram em elaborar jogos matemáticos voltado para o ensino e aprendizagem das operações matemáticas e propor algumas atividades pedagógicas para esclarecer dúvidas sobre esse conteúdo matemático. A metodologia obedeceu a duas etapas: a primeira consistiu no estudo e pesquisa em sites educativos sobre jogos matemáticos, em que selecionamos quatro, a saber: o pião da tabuada, roleta numérica, matemática estourada e jogo da multiplicação. Para a confecção dos jogos levamos em consideração o caráter lúdico e pedagógico e, sobretudo compreendendo que "nenhum material é válido por si só" (FIORENTTINI; MORIN, 2019) O primeiro jogo visava estimular raciocínio rápido e desenvolver nos alunos a compreensão e a memorização da tabuada de forma significativa e prática para aplicá-la em situações problemas do seu dia a dia. Para a confecção usamos um cd reciclado, uma peteca, uma tampinha de garrafa e pedaços de e.v.a. O segundo jogo visava trabalhar as operações matemáticas (adição, subtração, multiplicação, divisão), além de despertar no aluno, interesse, curiosidade, prazer e raciocínio rápido ao realizar as atividades. Com isso, buscamos evidenciar aos alunos e professores, que é possível aprender a tabuada por meio de jogos, ou seja, que também se pode aprender matemática brincando. Em relação ao terceiro e quarto jogos, tivemos como objetivo estimular o desenvolvimento do raciocínio lógico, o cálculo mental, o poder de concentração. O intuito foi trabalhar as habilidades da multiplicação e da subtração, além de ensinar o aluno a respeitar as regras e o trabalho em grupo. Foram usados na construção do material: dado, copo descartável. A segunda etapa foi a aplicação e a utilização dos jogos no Dia da Matemática para os alunos. Como resultados percebemos que os alunos ainda apresentam dificuldades em operar com pequenas e grandes quantidades ao realizarem uma operação de multiplicação, mesmo já tendo vivenciado esses conteúdos nos anos iniciais (1º ao 5º anos). Por outro lado, salientamos o interesse e a participação dos educandos para aprender e tentar resolver as questões

propostas ao fazerem uso dos jogos matemáticos. Isso mostrar a importância da utilização de outros materiais didáticos que possibilitam a diversificação da prática pedagógica no ensino e aprendizagem da Matemática. Nesse sentido, considera-se que esses jogos matemáticos podem contribuir para o entendimento de objetos matemáticos, proporcionando a atenuação das dificuldades dos alunos, além disso, o professor pode confeccionar esses materiais e disponibilizar nas aulas para seus discentes realizando as atividades de acordo com os seus objetivos e planejamento.

Palavras-chave: Ensino de Matemática; Jogos Matemáticos; Operações Matemáticas.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. BNCC. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>.

Acesso em: 26 ago. 2019.

PASSOS, Cármem Lúcia Brancaglioni. Materiais manipuláveis como recurso didático na formação de professores de Matemática. Laboratório de ensino de matemática e materiais didáticos manipuláveis. In: LORENZATO, Sérgio (Org.). Laboratório de Ensino de Matemática na formação de professores. 2. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2009. p. 77-92.

SILVEIRA, Marisa Rosâni Abreu da; SILVA, Paulo Vilhena da. A Compreensão De Regras Matemáticas na Formação Docente: uma pesquisa sob o ponto de vista da linguagem. Arquivos Analíticos de Políticas Educativas. Vol. 21, No. 27, 2013, p. 1-24.

TURRIONI, Ana Maria Silveira; PEREZ, Geraldo. Implementando um laboratório de educação matemática para apoio na formação de professores. Laboratório de ensino de matemática e materiais didáticos manipuláveis. In: LORENZATO, Sérgio (Org.). Laboratório de Ensino de Matemática na formação de professores. 2. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2009. p. 57-76.

FIORENTINI, Dario; MIORIN, Maria Ângela. Uma reflexão sobre o uso de materiais concretos e jogos no ensino da Matemática. Revista da Sociedade Brasileira de Educação Matemática -eISSN: 2526-9062 - ISSN: 1676-8868. n. 7, de julho-agosto de 1990. Disponível em: <http://www.pucrs.br/ciencias/viali/tic_literatura/jogos/Fiorentini_Miorin.pdf>. Acesso em: 30 Ago 2019.

UM PROJETO COLABORATIVO DE ENSINO DA MATEMÁTICA DESENVOLVIDO NA ESCOLA DE APLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (EAUFPA): EXPERIÊNCIAS NO CAMPO DE ESTÁGIO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.

*Silvia Danielle da Cunha Smith
Benozil Ferreira Miranda
Cristiane Shirley Araújo Nunes
Edu Sérgio Chamane Llanco
Estelita Barbosa Gama*

RESUMO: O projeto intitulado “O ensino da matemática através de oficinas de aprendizagem para alunos do 6º do fundamental II”, vem sendo realizado na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EAUFPA) e tem como principal objetivo desenvolver no ano letivo de 2019, oficinas pedagógicas através de atividades matemáticas, utilizando tendências da educação matemática: resolução de problemas, modelagem matemática e jogos, bem como desenvolver aulas com uso de materiais concretos e manipuláveis, com o intuito de promover aos alunos o desenvolvimento de habilidades da matemática básica, de percepção espacial, de raciocínio lógico e de cálculo mental. Um grupo de estagiários, bolsistas do Programa Residência Pedagógica, do curso de Licenciatura Integrada em Educação em Ciências, Matemática e Linguagens do Instituto de Educação Matemática e Científica (IEMCI) da UFPA colabora ativamente com o referido projeto e recebe orientações teóricas,

metodológicas e práticas, em momentos de reuniões, para preparação das atividades a serem aplicadas nas oficinas. Os estagiários vêm desenvolvendo adaptações de jogos e atividades para as oficinas, sendo eles os corresponsáveis pela elaboração de regras, materiais e orientações sobre os jogos e dinâmicas realizadas; etapas que ocorrem de forma supervisionada pela coordenadora do projeto. As atividades estão sendo realizadas no contraturno das aulas regulares, para um grupo de 26 alunos previamente selecionados, que após uma diagnose foram convidados a fazer parte do projeto em encontros semanais. Já foram abordados nas oficinas, os seguintes conteúdos matemáticos: sistema de numeração de povos antigos, sistema de numeração decimal, números e operações, potenciação e raiz quadrada por meio da História da matemática, Resolução de problemas, jogos, cálculo mental. No decorrer das oficinas foi possível verificar as dificuldades mais específicas dos alunos com conteúdo matemático, no entanto no processo das atividades já realizadas, percebemos o aluno sem receio de enunciar suas dúvidas o que possibilitou atuar com atividades adequadas a demanda do grupo. Com a proposta das oficinas de aprendizagem esses alunos, com dificuldades na disciplina, estão tendo a oportunidade de um estudo individualizado dos conteúdos que estão sendo estudados em sala de aula, em suas turmas regulares. A abordagem de jogos para o ensino, por exemplo, de maneira diferente e com objetivo de aprender matemática faz que com o aluno venha a pensar como é bom estudar Matemática! Pela experiência, quando há aprendizado com qualidade os alunos se mostram felizes diante da disciplina e com a retomada de experimentos matemáticos no projeto de oficinas de aprendizagem, houve um ganho no processo de ensino-aprendizagem matemático. Nesse aspecto D'Ambrósio (2005) destaca que o caráter experimental da matemática foi removido do ensino e isso pode ser reconhecido como um dos fatores que mais contribuíram para o mal rendimento escolar. O desenvolvimento do projeto fomentou o processo colaborativo de estagiários na escola de maneira diferenciada, quanto à oportunidade de vivências práticas e de diálogo com estudantes, estes que estão em transição do ensino fundamental I para o Ensino Fundamental II, período de significativas mudanças e desafios para os alunos e professores; bem como a relação com a coordenadora do projeto, também preceptora do Programa Residência Pedagógica. Em relação a trabalhos colaborativos Costa (2006) destaca que “uma vez estabelecida a colaboração entre os pares, surgem oportunidades para reflexão compartilhada, o aprendizado mútuo e o desenvolvimento profissional”, essa colaboração está se mostrando expressiva para os alunos, no indicativo de crescer cognitivamente, aprenderem mais significativamente e criar vínculos estreitos com a disciplina sem o “medo” que antes os cercavam. O projeto de ensino desenvolvido na EAUFA continuará suas atividades até dezembro de 2019, quando serão concluídas as análises que estão em andamento sobre o processo de ensino e de aprendizagem dos alunos durante as oficinas e outros aspectos relacionados ao processo colaborativo no ambiente favorecido pela proposta do projeto.

Palavras-chave: ensino-aprendizagem; jogos; atividades de ensino.

Referências

- COSTA, N. Formação continuada de professores: uma experiência de trabalho colaborativo com matemática e tecnologia. In: A formação do professor que ensina matemática: perspectivas e pesquisas. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006.
- D'AMBROSIO, U. Educação matemática: da teoria à prática. 12. ed. Campinas: Papirus, 2005. (Coleção perspectivas em Educação matemática).
- LORENZATO, S. Para aprender matemática. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. (Coleção Formação de Professores)
- PARRA, C.; SAIZ, I. Didática da matemática: reflexões psicopedagógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. (reimpressão, 2009)
- RODRIGUES, C. et al. Aprendo com jogos. Conexões e Educação Matemática. Belo horizonte: Autêntica, 2014. (Série O Professor de Matemática em Ação; v.5)
- ZEN, P. CAETANO, J. O Ensino da Matemática no processo de Oficinas de Aprendizagem. In: Revista brasileira de ensino de ciência e tecnologia. vol 6, núm. 1, jan-abr.2013.

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS: UMA PERSPECTIVA PARA A APRENDIZAGEM DE OPERAÇÕES MATEMÁTICAS

*Valéria Risuenho Marques
Italo Rafael Tavares da Silva
Mariely Layane Almeida Lima
Rubens da Silva Leal
Karina Sousa da Silva*

RESUMO: Corpo do resumo: Este resumo tem como objetivo apresentar resultados parciais das ações desenvolvidas no âmbito do subprojeto "Ensino de matemática no 6° ano do ensino fundamental: experiências formativas por meio da residência pedagógica" do Núcleo Matemática, do Instituto de Educação Matemática e Científica da UFPA, aprovado pelo Edital CAPES n. 06/2018 do Programa Residência Pedagógica. As ações apresentadas neste resumo foram desenvolvidas em uma escola pública municipal do município de Belém-PA e visam, sobretudo, identificar as dificuldades de aprendizagem dos alunos do 6° ano do Ensino Fundamental, em relação aos conteúdos de matemática dos Anos Iniciais, de modo a propor intervenções pedagógicas em prol da melhorias de aprendizagens dos alunos. Inicialmente, envolvemo-nos em um período de observação e ambientações, sob orientação do preceptor, de modo a elaborarmos atividades que seriam desenvolvidas no "Clube de Matemática" da mencionada escola. Frequentaram regularmente as atividades do clube, 7 alunos, todos de uma turma do 6° ano. O objetivo do Clube era constituir um espaço motivador e facilitador com o fim favorecer a superação de dificuldades relacionadas aos conceitos matemáticos abordados em sala de aula. Os atendimentos eram realizadas no contraturno nos dias de quarta-feira, sendo o atendimento realizado durante uma hora. Optamos pelo trabalho com a perspectiva de resolução de problemas, na qual entendemos que problema "é qualquer situação que exija a maneira matemática de pensar e conhecimentos matemáticos para solucioná-la" (DANTE, 1989, p. 10). Além disso, respaldamo-nos teoricamente na metodologia de ensino através da resolução de problemas como um caminho promissor para trabalhos diferenciados nas aulas de Matemática, na perspectiva de Romanatto (2012). Ainda de acordo com Romanatto "é tarefa prioritária do professor organizar, sintetizar, formalizar os conceitos, princípios e procedimentos matemáticos presentes nos problemas apresentados" (2012, p. 303). No que se refere aos resultados, observamos melhoria na compreensão dos objetos matemáticos, principalmente em relação ao pensamento lógico matemático. Logo concluímos que as orientações individualizadas propiciadas por meio do envolvimento dos alunos no Clube da Matemática foram relevantes, pois possibilitaram aos alunos compreensão dos conteúdos de matemática que até então não havia sido consolidados.

Palavras-chave: Conhecimento matemático; clube de matemática; resolução de problemas.

Referências

DANTE, Luiz Roberto. Didática da Resolução de Problemas. São Paulo: Ática, 1989.
ROMANATTO, Mauro Carlos. Resolução de problemas nas aulas de Matemática. Revista Eletrônica de Educação. São Carlos, SP: UFSCar, v. 6, no. 1, p.299-311, mai. 2012. Disponível em <http://www.reveduc.ufscar.br>.

MATEMÁTICA – Abaetetuba**RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS PARA/NA PROFISSÃO DOCENTE**

*Genivaldo dos Passos Correa
Anne Gleisse Pimentel Carneiro Costa
Fabiana Sardinha dos Santos
Josiane Reis Silva
Rosana dos Passos Corrêa*

RESUMO: Introdução: O presente texto foi construído a partir das experiências obtidas na disciplina de Matemática em turmas de ensino fundamental e médio, durante a participação no projeto Residência Pedagógica, que tem como objetivo geral permitir que os alunos de licenciaturas possam agregar a teoria estudada à prática vivenciada no ambiente escolar. Neste sentido, os bolsistas tiveram a oportunidade de conhecer melhor a rotina de uma escola pública e produzir suas próprias reflexões sobre este contexto, fazendo uma analogia ao dialogar sobre o ensino superior, no curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Pará (UFPA). A atuação dos residentes na escola campo, situada no município de Abaetetuba-Pa, perpassou por oficinas e encontros de formação, em que os mesmos foram subsidiados pela Professora Preceptora e pelo Docente Orientador, de forma a proporcionar embasamentos teórico e metodológico, para o desenvolvimento do projeto. Objetivos: Preparar para o efetivo exercício da profissão docente, no sentido de compreender as dificuldades que a escola enfrenta mediante ao contexto social e educacional, tendo em vista diversos fatores que influenciam o rendimento e o interesse dos alunos, como a questão de vulnerabilidade social, bem como a falta de recursos necessários para o trabalho com o público da área da educação especial, em que se faz necessário a reflexão a respeito dos desafios da profissão docente. Procedimentos Metodológicos adotados: Ao iniciar as atividades na escola, em conjunto com a professora, buscou-se identificar as principais dificuldades dos alunos para promover atividades de aprendizagem que os auxiliassem a compreensão dos conteúdos matemáticos. Neste sentido, foram organizadas e promovidas oficinas, como: GeoGebra, Bingo das Operações, Plickers e Revisões para avaliações. No período de elaboração e execução das mesmas, os bolsistas tiveram mais autonomia, pois as oficinas foram organizadas e ministradas por eles. Para realizar uma delas, os alunos da escola foram levados até à UFPA, Campus Universitário de Abaetetuba (CUBT), e tiveram a oportunidade de conhecer a interface do software GeoGebra seguindo os pressupostos de Pacievitch (2013) e realizar atividades relacionadas ao conteúdo de Geometria. A segunda foi realizada na escola campo para fins de revisão das avaliações, considerando as ideias de Sá (2009), que envolviam o conteúdo de álgebra, intitulado bingo das operações; a terceira foi também para revisão do conteúdo de Geometria Plana, realizada com o aplicativo Plickers e com o GeoGebra. Resultados: Durante as intervenções feitas pelos bolsistas, verificou-se a interação dos alunos na participação das oficinas propostas. Esses resultados foram parcialmente obtidos, pois com a participação no programa, pode-se ter uma variação dos métodos de ensino, visto que os alunos bolsistas já entraram em contato com metodologias diferentes durante o curso, como nos estágios e projetos de monitoria. Conclusões ou considerações finais: contudo, a experiência que o programa apresenta aos alunos de graduação é fundamental, porque só a realização do Estágio Supervisionado, não asseguraria tamanho conhecimento e formação na área docente. Observa-se a necessidade dos alunos em relação a conhecimentos básicos de matemática. Portanto, ressaltamos a importância do Projeto Residência Pedagógica, não somente para a formação dos futuros docentes, mas também nas intervenções que são realizadas com os alunos, visando a melhoria da aprendizagem desses estudantes. Espera-se que o projeto continue sendo implantado e executado para que outros alunos, tanto de graduação, quanto da rede regular de ensino, possam ser beneficiados.

Palavras-chave: participação; intervenções; oficinas; aprendizagem.

Referências

PACIEVITCH, Thaís. Tecnologia da Informação e Comunicação. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/informatica/tecnologia-da-informacao-e-comunicacao/>> Acesso: 21 ago. 2019. SÁ, Pedro Franco de. Atividade para o Ensino de Matemática no nível fundamental. Belém: EDUEPA, 2009.

MATEMÁTICA – Belém II

A TECNOLOGIA COMO AUXÍLIO NO APRENDIZADO DE MATEMÁTICA: A UTILIZAÇÃO DE APLICATIVOS NO ENSINO MÉDIO

*Paulo Vilbena da Silva
Yuri Mauro Queiroz Pereira
Sara Adrielly Muniz Figueiredo
Jucivani Pinto Cavalcante
Jocimar Albermaz Xavier*

RESUMO: a) Introdução. A despeito da importância da Matemática em nossa sociedade, não é novidade que o aprendizado dessa disciplina na Educação Básica, por diversos motivos, ainda é um desafio: vemos alunos pouco motivados e docentes que buscam alternativas para enriquecer suas aulas (ALMEIDA, 2006). Por outro lado, a nossa sociedade está cada vez mais utilizando a tecnologia como suporte em quase todas as suas tarefas do dia-a-dia e nos mais diversos âmbitos sociais (ANGOTTI; AUTH, 2001). Um desses suportes que está se tornando frequente é o smartphone e já que ele está tão presente, por que não o utilizar para o aperfeiçoamento das disciplinas ensinadas em nossas escolas, em particular a Matemática? b) Objetivo. Nesse sentido, esse trabalho apresenta a utilização da plataforma do MIT App Inventor – o qual possibilita elaborar e criar um aplicativo sem exigir conhecimento avançado em programação – com alunos do ensino médio na escola pública E.E.E.F.M. David Salomão Mufarrej, da cidade de Belém – Pará, executada pelos residentes do Programa Residência Pedagógica (Edital CAPES nº 06/2018). c) Procedimentos metodológicos. Para esta atividade, estamos elaborando, para futura aplicação, três aplicativos (um para cada ano do Ensino Médio) com foco na utilização em sala de aula para o ensino de Matemática. d) Resultados. Com o intuito de colaborar para uma melhor compreensão do saber matemático por parte dos alunos, possibilitando uma melhora no desempenho escolar (SENA et al, 2014). e) Conclusão. Assim, o desenvolvimento de práticas inovadoras nas aulas de Matemática no âmbito do Residência Pedagógica, como o uso da programação, contribui para o ensino dessa disciplina, assim como enriquece a formação dos professores e futuros professores envolvidos.

Palavras-chave: Tecnologia educacional; Aplicativos de smartphones; MIT App Inventor; Educação Matemática.

Referências

- ALMEIDA, C. S. Dificuldades de aprendizagem em Matemática e a percepção dos professores em relação a fatores associados ao insucesso nesta área. 2006. 13f. Trabalho de conclusão de curso de Matemática - Universidade Católica de Brasília, Brasil, 2006.
- ANGOTTI, José André Peres; AUTH, Milton Antonio. Ciência e tecnologia: implicações sociais e o papel da educação. *Ciência & Educação*, Bauru, Vol.7, nº1, Páginas 15-27, 2001.
- SENA, Denise Maciel; OLIVEIRA, Elaine Harada; CARVALHO, Leandro S. G. Aplicativos móveis para o aprendizado de matemática. *Anais do SBIE*, Mato Grosso do Sul, Vol.14, Páginas 174-183, Novembro, 2014.

METODOLOGIA TREZENTOS: UMA APLICAÇÃO QUALITATIVA EM TURMAS DO 6º ANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE BELÉM

*Cristiane Ruiz Gomes
Ana Valéria Nascimento Américo
Denilson Sardinha Machado
Adinayane Francisca Souza de Souza
Antônio José Vieira Bessa Araújo*

RESUMO: a) Introdução A Metodologia Trezentos (ou Método 300), criada em 2013 pelo professor doutor da Universidade de Brasília (UnB) Ricardo Fragelli, é uma Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE), com sua base em aprendizagem ativa (BOLLELA, 2014). Uma ABE é uma estratégia instrucional desenvolvida para cursos de administração nos anos 1970, por Larry Michaelsen, direcionada para grandes classes de estudantes. Procura criar oportunidades e obter os benefícios do trabalho em pequenos grupos de aprendizagem, de modo que se possa formar equipes de 5 a 7 estudantes, que trabalharão no mesmo espaço físico (sala de aula). b) Objetivos Reduzir as dificuldades dos alunos do 6º do Ensino Fundamental relacionadas às operações básicas, fazendo com que os assuntos seguintes sejam desenvolvidos sem muitas dificuldades. c) Procedimentos Metodológicos adotados O Método 300 foi utilizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Frei Daniel, localizado na Travessa Liberato de Castro, 573, 66110-210 no bairro do Guamá, na cidade de Belém do Estado do Pará. Aplicou-se uma prova inicial de caráter diagnóstico constituída de 5 questões que envolviam as operações básicas (visando avaliar cada aluno tanto quanto a sua dominância nas operações básicas e expressões como na interpretação dos problemas propostos) para que pudesse ser feita a distribuição dos estudantes em equipes (de 5 membros) equacionando os que obtiveram melhores notas com os de piores notas, com o intuito de não ocorrer isolamento de qualquer membro por faixa etária de notas (grupos com maiores e/ou menores notas) e fazer a análise do método mediante a avaliação do primeiro bimestre ocorrido nos meses de março e abril de 2019. As turmas escolhidas foram as 601, 602, 603 e 604, todas do 6º ano, totalizando 128 alunos. Durante o bimestre, fora aplicado o conteúdo por método tradicional, mas suas atividades foram realizadas segundo o método 300, onde podemos citar como exemplo a Tabela de Pitágoras (ou tabela da multiplicação), a história dos Números Naturais e a resolução das atividades do livro didático em grupos pré-estabelecidos. d) Resultados Após a aplicação do método, apesar de erros considerados comuns, muitos destes alunos passaram a resolver às expressões numéricas corretamente que envolviam adição (96,09%) e subtração (64,84%), e outros tentavam resolver as expressões que envolviam multiplicação (85,94%) e divisão (10,16%), além do aumento da autonomia de alguns alunos. Questões de situações problemas são respondidas com intervenção externa, ou seja, a resolução avança se houver o auxílio da professora ou dos estagiários. Atualmente, a principal dificuldade destes alunos é com questões que envolvam divisão e o principal ponto negativo detectado é a fácil dispersão dos mesmos. e) Considerações finais A Metodologia Trezentos foi de grande contribuição para estes alunos, uma vez que os resultados constam um grande avanço em relação à quando os mesmos chegaram na escola no início do ano letivo. É proposto que a Metodologia prossiga até o fim do ano letivo.

Palavras-chave: Método 300; Aprendizagem Ativa; Ensino de Matemática.

Referências

BOLLELA, V.R. et al. Aprendizagem baseada em equipes: da teoria à prática. Revista Medicina (Ribeirão Preto. Online), São Paulo, v. 47, n. 3, p. 293-300, nov. 2014. Disponível em: http://revista.fmrp.usp.br/2014/vol47n3/7_Aprendizagem-baseada-em-equipes-da-teoria-a-pratica.pdf. Acesso em: 25 de ago. de 2019.

RICARDO FRAGELLI. Trezentos, [s.d.]. Página inicial. Disponível em: <http://www.metodo300.com>. Acesso em: 29 de ago. de 2019.

O NIVELAMENTO COMO AUXÍLIO NO DOMÍNIO DE CONTEÚDOS MATEMÁTICOS BÁSICOS

*Edilson dos Passos Neri Junior
Gabriel Monteiro de Souza dos Anjos
Gabriel Anchiçê Damasceno Façzi
Luis Henrique Freire Nascimento
Marcelo de Lima Pereira*

RESUMO: Corpo do resumo: a) Introdução: O presente trabalho traz resultados finais de um projeto que objetivou a elevação dos índices de conhecimento acerca de assuntos Matemáticos Básicos, denominado Nivelamento, que se cumpriu durante os meses de abril e maio do ano de 2019, atendendo 120 alunos do primeiro ano do Ensino Médio da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EAUFPA), localizada na cidade de Belém. Este é um dos projetos executados no espaço por discentes de Graduação de Licenciatura em Matemática, por meio da Residência Pedagógica, programa financiado pela CAPES. b) Objetivos: Eventualmente, encontramos alunos que possuem dificuldades quanto à assimilação de conteúdos matemáticos. Embora alguns estudantes estejam em séries mais elevadas, onde é esperado um conhecimento matemático maior, é comum se deparar com situações onde um determinado conteúdo é compreendido, mas, na solução de um exercício, por exemplo, observam-se erros em assuntos básicos. No intuito de erradicar estes erros e na busca por projetos que aprimorem a aprendizagem da matemática, surgiu a ideia de realizarmos o Nivelamento. c) Procedimentos Metodológicos Adotados: Dividimos todas as quatro turmas do primeiro ano, compostas por trinta alunos cada, em duas, tencionando um atendimento mais individualizado. Logo, cada um dos oito residentes participantes foi responsável por quinze alunos. A primeira ação executada foi um teste de sondagem, no intuito de identificar as dificuldades dos estudantes. Este teste foi composto por cinco questões analítico-discursivas que totalizaram dez pontos, objetivando o detalhamento da correção para identificar os erros quanto aos assuntos abordados. O conteúdo do material considerou assuntos essenciais para a formação matemática do aluno: adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação, radiciação, expressões numéricas, frações, regra de três e conceitos geométricos fundamentais (ponto, reta e plano; área e perímetro de figuras geométricas). As questões 1 e 3 traziam expressões numéricas, contendo operações básicas em parênteses, colchetes e chaves. Nenhum aluno acertou nenhuma das duas questões por completo. A questão 2 continha duas frações que deveriam ser somadas. 45,83% dos estudantes não as acertaram. A questão 4 trazia um problema que era solucionado através de uma regra de três simples. 60,83% dos alunos conseguiram chegar ao acerto. Por fim, a questão 5 trazia uma questão de geometria, onde deveria ser calculado o perímetro e a área de um triângulo. 65% dos alunos não conseguiram resolvê-la. Após a correção, concluímos que as dificuldades perante os assuntos abordados eram imensas. Assim, nas quatro semanas seguintes, foram executadas as aulas planejadas por nós, cujos assuntos tratados foram os mesmos que continham o teste. Em cada encontro, o assunto era explicado detalhadamente e, ao final, eram resolvidos diversos exercícios, no intuito de fixar o que foi aprendido. Para a última aula, preparamos um novo teste, no intuito de avaliar o desempenho dos alunos após as aulas ministradas. d) Resultados: Os resultados do projeto foram satisfatórios, colhidos a partir de uma análise comparativa entre os dois testes aplicados. No primeiro teste, 19,16% dos alunos obtiveram pontuação mínima (zero). No teste seguinte, a nota mínima foi 2,0. Com relação à nota máxima, observou-se um aumento: de 8,75 para 9,5. No número de notas acima da média escolar, 15,83% no primeiro e 49,16% no segundo. Considerando a média aritmética simples obtida nas duas aplicações, confrontam-se os valores 3,06 (primeira aplicação) e 5,95 (segunda aplicação). Os números mostram que a média das notas após as aulas é 94,44% maior que as notas anteriores. Comparando os dois resultados por aluno, conclui-se que cinco estudantes obtiveram a segunda nota inferior à primeira. e) Considerações Finais: O projeto realizado contou com trabalho em equipe, o que foi primordial para que os resultados obtidos fossem positivos. Além disso, praticar a docência através do ensino de assuntos básicos propõe outro olhar perante situações comuns vistas em sala de aula.

Palavras-chave: Ensino; Aprendizagem; Ensino Médio.

Referências

BONJORNO, José Roberto, et al. – Matemática: fazendo a diferença 1 ed. SÃO PAULO: FTD, v.1 e v.2, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA**EDUCAÇÃO FÍSICA – Belém****O TRATO PEDAGÓGICO NO ENSINO DO ESPORTE VOLEIBOL: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM TURMAS DA EJA E DO 9º ANO DO ENSINO REGULAR EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DO MUNICÍPIO DE BELÉM DO PARÁ.**

*Maria da Conceição dos Santos Costa
Rafael Jorge Lima Rodrigues
Elder Luiz Souza Delgado
Isabely Costa de Souza
Murilo Cardoso Nunes*

RESUMO: Introdução: O referente trabalho discorre sobre as intervenções realizadas em forma de oficinas em uma escola municipal em Belém, no bairro do Guamá, instrumentalizadas pelos residentes durante a segunda etapa do Projeto Residência Pedagógica (PRP) no Núcleo de Educação Física (NEF), da Universidade Federal do Pará (UFPA). Ao abordar o conteúdo voleibol adotou-se como fundamentação a abordagem crítico-superadora (AZEVEDO e SHIGUNOV, 2001). Objetivo: Apresentar o processo de ensino-aprendizagem do conteúdo voleibol, em turmas da EJA e do ensino regular do 9º ano evidenciando os limites e possibilidades do/no trato pedagógico nas aulas. Procedimentos Metodológicos: Primeiramente, o processo metodológico se desenvolveu através da organização sistemática dos conteúdos do esporte. Foram separados os fundamentos que seriam aplicados na aula, e o contexto histórico da modalidade, nas turmas da EJA; os métodos foram distintos de forma que a oficina ocorreu de forma prática com os fundamentos em quadra. Já na turma regular, houve a divisão da aula em dois momentos, sendo o primeiro em sala e o segundo em quadra, tendo como fundamentos a pedagogia de Paulo Freire (1987). Resultados: O planejamento foi ajustado devido à carga horária destinada para as turmas da EJA (as aulas tiveram a duração de 40 minutos), o que limitou a experiência somente nas vivências pedagógicas em quadra, devido os estudantes em sua maioria serem trabalhadores, as atividades iniciaram com pequenos atrasos. Na oficina para a turma do ensino regular foi possível seguir com o planejamento: no primeiro momento em sala de aula utilizou-se um diagnóstico de conhecimento dos alunos acerca do esporte, através de perguntas que qualificam as respostas para a realidade dos alunos. Discorrendo da criação do mesmo até os dias atuais, só foi possível idealizar essa abordagem crítica devido ao tempo disponível com a turma. O trato pedagógico do ensino regular e EJA requerem um olhar humanizado e acolhedor devido à faixa etária, as condições dos sujeitos, na EJA e no ensino regular. Não temos a intenção de comparar as atividades nem os sujeitos, mas apontar os limites das mesmas, pela condição do tempo de trabalho e carga horária destinada para a EJA e o ensino regular. Os sujeitos da EJA lutam pelo acesso e permanência na escola pública mediante as contradições do mundo do trabalho, e possuem um arcabouço cultural diverso devido à experiência. Notamos a resistência em vivenciar as práticas corporais na EJA, o que nos levou a criar estratégias metodológicas junto com o professor para promover a participação e potencializar a motivação dos estudantes. No trato pedagógico para o ensino regular foi possível pontuar, a aproximação com o conteúdo e um primeiro contato com a técnica, desse modo, a participação e interação se deu de forma mais clara por parte deste público. Considerações finais: A partir das oficinas vivenciadas, pode-se concluir, que os alunos tanto do regular, quanto da EJA, em sua maioria, estão iniciando os primeiros contatos com o esporte voleibol na escola, reconhecemos que a Educação Física é o componente curricular responsável por socializar os conhecimentos referentes às práticas corporais na escola e, que conforme as etapas formativas há necessidade de aprofundamento teórico-prático, pedagógico, técnico, respeitando a realidade dos sujeitos e as condições que os mesmos possuem na escola pública. Também destacamos a necessidade de políticas públicas de esporte e de lazer, que possam contribuir com a formação humana desses sujeitos por meio das vivências nos espaços públicos, como um direito social, tal afirmação é sustentada pelos depoimentos dos alunos em sala.

Palavras-chave: Educação Física; EJA; Esporte; Escola pública.

Referências:

AZEVEDO, E. S. DE; SHIGUNOV, V. Reflexões sobre as abordagens pedagógicas em Educação Física. In: SHIGUNOV, V; NETO, A. S. (Orgs.). A formação profissional e a prática pedagógica. Londrina: Midiograf, 2001. p. 57-94.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17ª. Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

OS JOGOS ELETRÔNICOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA POR MEIO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Maria da Conceição dos Santos Costa

Anderson Muller Souza da Silva de Lima

Bruno Barbosa Bandeira

Luiz Felipe Pinheiro Cruz Campos de Lima

Rafael Gonçalves Cardoso

RESUMO: Introdução: Este trabalho relata a tematização dos Jogos Eletrônicos (JE) nas aulas de Educação Física (EF) por meio do Programa Residência Pedagógica (PRP) do Núcleo de Educação Física (NEF) da Universidade Federal do Pará (UFPA). Valendo-se da abordagem teórico-metodológica crítico-superadora (COLETIVO DE AUTORES, 2009) na EF escolar. Objetivos: Evidencia-se que os JE podem ser tratados pedagogicamente na escola de forma crítica (ZANKOSKI, 2013), a fim de transformá-lo em uma produção cultural da humanidade, com isso buscou-se inserir os JE no currículo da disciplina de EF em uma escola estadual em Belém do Pará, em turmas do ensino fundamental II, visando oportunizar o acesso aos alunos e possibilitar o ensino/conhecimento por meio do jogo a construção humana dos indivíduos inseridos no contexto da Amazônia Paraense. Procedimentos Metodológicos: Utilizou-se a abordagem crítico-superadora (COLETIVO DE AUTORES, 2009) e a pedagogia Freireana (2005) para o embasamento das ações pedagógicas. A inserção no ambiente escolar se deu por meio da ação em campo do Subprojeto de Residência Pedagógica EFUFPA. As aulas foram divididas entre as questões conceituais, os seus componentes básicos, os aspectos técnicos definindo o que são JE e, posteriormente, trabalhados as vivências dos jogos, bem como os fatos sociais, suas possibilidades de acesso, benefícios e malefícios. Resultados: Identificou-se por meio da fala, que alguns alunos nunca tiveram acesso aos JE, com isso, notou-se um grande interesse por parte dos alunos nas aulas, uma vez que foram tratados jogos da realidade dos mesmos. Logo, possibilitou uma maior aproximação do conteúdo com a realidade escolar, sendo tratados desde os seus conceitos básicos até os debates socioculturais a respeito do JE e suas funções na construção do saber. Outrossim, além de possibilitarmos o JE como um meio educativo aos alunos, buscamos mostrá-los o entendimento da realidade social, desde as construções dos jogos até os debates sobre os benefícios e malefícios na formação do sujeito, como também conseguimos oportunizar o acesso às crianças que nunca tiveram contato com os jogos eletrônicos. Considerações finais: Concluímos que alguns conceitos e práticas sobre os JE não estão claros nas suas vivências, demonstrando a relevância da EF na identificação de conceitos e situações que cercam os jogos, como a violência e o sedentarismo. Apesar dos limitantes é possível tratar pedagogicamente o conteúdo jogos eletrônicos na escola.

Palavras-chave: Ação Pedagógica; Currículo; Escola.

Referências

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

ZANKOSKI, S. M. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor pde. Cadernos PDE, 2013.

RAHAL, Fernando de Castro. Desenvolvimento de jogos eletrônicos. 2006. 32 fls. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Engenharia da Computação). São Paulo, Centro Universitário Assunção, 2006.

REIS, L.J.A.; CAVICHIOLLI, F.R. Jogos eletrônicos e a busca da excitação. Movimento. n.14.[s.l.], [s.n.], 2008,p.163-183.

PROJETO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NÚCLEO EDUCAÇÃO FÍSICA: UM OLHAR SOBRE AS EXPERIÊNCIAS PROPORCIONADAS PELO PROJETO NA EAUFPA

Maria da Conceição dos Santos Costa

Ingrid Marques dos Santos

Gustavo Arango da Silva

Daniele do Socorro Maciel Ferreira

Roberto Caxias Freire

Rilary Neves da Silva

RESUMO: Introdução: A Educação Física é compreendida enquanto componente curricular que deve promover socialização das práticas da cultura corporal como o jogo, a dança, os esportes, as lutas, as ginásticas, dentre outros, de forma crítica, criativa e emancipadora (UFPA, 2018). Desta forma o projeto Residência Pedagógica tem trazido diversas experiências para os graduandos do curso de Educação Física da UFPA-Belém, aproximando-os de forma direta com o ambiente escolar, o que contribuem para a formação dos mesmos. Considerando a importância desse projeto, este trabalho aponta as constatações e observações sobre esse período de trabalho dentro do projeto. Objetivos: Relatar as experiências desenvolvidas no Projeto Residência Pedagógica Núcleo Educação Física na Escola de Aplicação da UFPA. Procedimentos Metodológicos adotados: Para a realização desse estudo, foi elencado dois eixos onde classificou-se as constatações e observações participantes (MINAYO, 2010) das experiências vividas durante as aulas, esses são: Eixo I- O/A professor(a) de Educação Física, a formação e condições de trabalho; Eixo II - O trabalho docente desenvolvido na Educação Física na Escola. Resultados: EIXO I: A professora preceptora é Graduada pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), possui especialização em Educação Infantil pela instituição de ensino Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA), fez Mestrado no programa de Pós Graduação em Educação (PPGED) pela Universidade Federal do Pará (UFPA), atuou na área da Educação Física adaptada e Educação Física escolar. Falando sobre as condições do trabalho, Oliveira (2010) comenta sobre recursos que possibilitam a realização do trabalho, entre eles, as instalações físicas, os equipamentos, e outros tipos de apoios necessários para ajudar nas dinâmicas do docente. A EAUFPA em geral oferece condições de trabalho satisfatórias aos seus docentes se compararmos as outras escolas públicas, especificamente para a educação física, a escola conta com espaços como: ginásio, duas quadras externas, campo, sala de dança, sala de musculação, sala de lutas, laboratório de práticas corporais, duas quadras de areia e uma área arborizada (grande floresta). Mas apesar dessa vasta estrutura, a realidade da docente é cansativa e intensa, dando conta de turmas com crianças agitadas e numerosas, essas situações são fatores que dificultam o trabalho da mesma. EIXO II: A professora preceptora e os residentes acompanham as turmas do infantil e fundamental I. Os conteúdos que foram trabalhados no período do projeto foram: As Práticas Corporais de Aventura, Lutas Brasileiras, Dança, Jogos e Brincadeiras. Em geral, as intervenções são utilizadas as metodologias descritas a seguir. Os objetivos gerais das aulas são de produzir conhecimento em torno das práticas corporais a partir da fundamentação histórica, cultural, conceitual e técnica, por meio de uma perspectiva problematizadora, crítica e criativa, que estimule a autonomia dos educandos. Os conteúdos são desenvolvidos através de aulas teórico-práticas, constituídas de leitura de textos, desenvolvimento de jogos, exposição de vídeos, elaboração de torneios, aulas passeios e construção de trabalhos em grupo, nas quais o diálogo e a socialização das ideias são incentivados, buscando sempre promover a produção coletiva de conhecimento. A avaliação é realizada por meio de no mínimo 3 instrumentos, as atividades escritas, orais, pesquisas, momentos criativos individuais e em grupo. Conclusões ou considerações finais: Todas as intervenções feitas no projeto pelos residentes foram de grande valia e trouxeram diversas

contribuições e contatos com diferentes conteúdos e atividades que são pouco abordadas, como as práticas corporais de aventura. O projeto tem trazido experiências fundamentais que contribuem na formação docente dos graduandos e ajudam nos aspectos relacionados à docência no trato com os conteúdos e com a própria regência que é amadurecida durante o projeto.

Palavras-chave: condição de trabalho; trabalho docente; formação.

Referências

OLIVEIRA, D.A.; ASSUNÇÃO, A.A. Condições de trabalho docente. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. UFPA. Projeto residência pedagógica- núcleos educação física: trabalho docente em educação física: ensino-pesquisa- extensão a partir da cultura corporal na articulação universidade e educação básica. Universidade Federal do Pará. Faculdade de educação física, 2018.

O ENSINO DO CONTEÚDO GINÁSTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA ESCOLA ESTADUAL MÁRIO BARBOSA NO MUNICÍPIO DE BELÉM DO PARÁ.

*Jean Carlos Machado Costa
Júlio Corrêa Nascimento
Luiz Carlos Santos de Souza
Mauricélio da Costa Silva
Maria da Conceição dos Santos Costa*

RESUMO: Introdução: Este trabalho relata a tematização do conteúdo Ginástica nas aulas de Educação Física (EF) da Educação de Jovens e Adultos (EJA) por meio do Programa Residência Pedagógica (PRP) do Núcleo de Educação Física (NEF) da Universidade Federal do Pará (UFPA). Para construção deste escrito assumimos a ginástica como um elemento da cultura corporal (COLETIVO DE AUTORES, 2009). Durante as intervenções a abordagem crítico-superadora e a pedagogia Freiriana serviram como alicerce para a organização do trabalho docente, levando em consideração os conhecimentos historicamente construídos de forma empírica, pelos alunos, como ponto de partida para construção do saber no processo ensino- aprendizagem do conteúdo ginástica. Objetivos: Visando a construção histórica da ginástica objetivou-se apresentar sua origem, historicidade, papel social e contemporaneidade, discutindo as possibilidades de prática da ginástica, no contexto social dos alunos. Procedimentos Metodológicos: Utilizou-se a abordagem crítico-superadora (COLETIVO DE AUTORES, 2009) e da pedagogia Freiriana (2005) nas intervenções para utilizar os conhecimentos empíricos de cada aluno, a fim de problematizá-los e trazer elementos para construção de novos conhecimentos da ginástica. Iniciamos com os aspectos históricos da ginástica, principalmente na sua constituição como principal conteúdo da disciplina Educação Física nas escolas europeias no século XIX e nas escolas brasileiras no século XX. Tratamos a ginástica como uma necessidade da sociedade moderna que buscava padronizar corpos, posturas, costumes e preparar o trabalhador para as longas jornadas de trabalho. Utilizamos textos para aulas expositivas seguidas de atividades para os alunos responderem em casa. Ressaltamos a baixa carga horária da disciplina (1 hora/aula por semana em tempo reduzido de 30 a 35 minutos). Dentre os vários tipos de ginástica (rítmica, artística e acrobática) buscamos aprofundar o estudo da Ginástica Geral (GG), onde problematizamos a ausência de equipamentos, os tipos de classificações (como as ginásticas competitivas e não competitivas) e os espaços apropriados para a realização desta prática e até a falta de formação de professores para atuarem com este campo. Dando continuidade no processo de formação, utilizamos textos de apoios, atividades de verificação de aprendizagem e a inclusão do uso de equipamentos audiovisuais para apresentação de movimentos e aparelhos. Além das atividades desenvolvidas em sala, utilizamos a prova escrita como parte da avaliação do conteúdo Ginástica no bimestre. Ademais, vale ressaltar que os conhecimentos apresentados pelos alunos contribuíram para o

momento de construção do conhecimento na disciplina. Resultados: Percebemos que os alunos, de uma forma geral, ainda apresentam dificuldades de assimilar e fazer associações de um fenômeno em mesmo período histórico, como por exemplo, a constituição da ginástica como parte do mesmo processo de desenvolvimento do capitalismo e a busca por novos mercados. Percebemos também que persiste a percepção, por parte dos alunos, que a educação física deve ser uma disciplina estritamente prática ou que os debates que ela aborda são de segunda grandeza comparada com as outras disciplinas. Considerações finais: Concluímos que é necessário aprofundar os estudos acerca da ginástica, sua sistematização e problematização nas turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) além de propor possibilidades de experimentação dos implementos e do conhecimento acerca das modalidades gímnicas.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem; Ginástica Geral; Trabalho Docente.

Referências

- AYOUB, E. Ginástica geral e Educação Física escolar. Campinas: UNICAMP: 2004.
 COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
 FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.
 PAOLIELLO, E. Ginástica geral: experiência e reflexões: Phort, 2008.

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DA DANÇA NA EJA POR MEIO DO PRP-EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA MUNICIPAL PADRE LEANDRO PINHEIRO

*Airleise Sarges Rodrigues
 Cleverson Alan Pantoja Mendes
 Paulo Cezar Colorado Damasceno de Paiva Filho
 Maria da Conceição dos Santos Costa
 Rafael Jorge Lima Rodrigues*

RESUMO: Introdução: O presente trabalho é um relato de experiência realizado durante a segunda etapa do Projeto Residência Pedagógica – Núcleo Educação Física da Universidade Federal do Pará (UFPA) sobre o ensino da dança na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) que se apresenta como um conteúdo da Educação Física (COLETIVO DE AUTORES, 2009) e é vista na escola, como mera atividade recreativa de cunho eventual sem a devida importância educacional a qual lhe deveria ser atribuída, dificultando o trabalho e tornando o professor de Educação Física apenas um promotor de eventos que ao ensinar a dança de forma superficial acaba por manter a lógica do sistema da indústria cultural (ADORNO, 1971). Objetivos: apresentar as diversas problemáticas do processo ensino-aprendizagem da dança em uma escola campo de Belém do Pará, com o intuito de contribuir para a melhoria do ensino da dança na disciplina educação Física a partir de novas estratégias que busquem transformação crítico-superadora do corpo discente da escola. Procedimentos Metodológicos adotados: Por meio de observações realizadas e registradas num diário de campo durante o período de regência dos estagiários do mencionado projeto, constatou-se o esforço do professor juntamente com os estagiários de superar as dificuldades encontradas na escola desde a ausência do espaço apropriado para a prática, até a visão preconceituosa e estereotipada em relação ao conteúdo. Assim, buscou-se ensinar o conteúdo por meio da práxis (FREIRE, 2005), em que os residentes se deteram a ministrar aulas teórico-práticas sobre a dança brega e a quadrilha junina, tendo como culminância a montagem coreográfica voltada para a apresentação da Festa Junina. Resultados: Durante a realização das aulas teóricas tanto sobre Brega como Quadrilha Junina houve a intenção de despertar o interesse dos alunos por meio de questionamentos, diálogos e exemplos com base na própria realidade destes a fim de levá-los a fácil compreensão dos conteúdos ministrados. O tempo de duração das aulas na EJA, o interesse/motivação dos estudantes em participarem das atividades, a adequação da linguagem foram algumas das dificuldades enfrentadas, tudo isso somado ao porquê de se ensinar sobre o conteúdo dança (Brega e Quadrilha) e que relação estas danças possuem com a disciplina Educação Física. Nas aulas práticas de dança a primeira

dificuldade encontrada foi o enorme preconceito somado a ausência de um espaço adequado a prática, pois havia apenas uma quadra pequena centralizada no meio da escola, o que não favorecia o ensino prático da dança Brega ao facilitar a dispersão e principalmente a timidez dos alunos em vivenciar a dança. Outro fator que não pode ser esquecido foi o pouco tempo dedicado ao ensino da Quadrilha e a Montagem Coreográfica desta, visto que os alunos apresentavam enormes dificuldades em realizar as células de movimento e os desenhos espaciais. Conclusões ou considerações finais: Assim, como alternativa Pedagógica relacionamos a realidade dos estudantes ao campo da dança, tentando construir possibilidades educativas na construção coreográfica com todos os limites e resistências que enfrentamos no processo pedagógico.

Palavras-chave: Processo ensino-aprendizagem; Brega; Quadrilha; Educação Física.

Referências

- ADORNO, Theodor W. A indústria cultural. In: COHN, G. (org). Comunicação e indústria cultural. Cia Editora Nacional/Editora Universidade de São Paulo, 1971.
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.
- LEAL, Eleonora Ferreira. Contando o tempo: transformação, coreografia e modernidade no espetáculo da quadrilha junina em Belém do Pará. 2004. 166f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Universidade Federal da Bahia, Mestrado em Artes Cênicas, Belém, 2004.
- COSTA, M. CHADA, S. Tecnobrega: a produção da música eletrônica paraense. Disponível em: <file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/Artigo_Tecnobrega_Mauricio_Sonia%20(2).pdf>; Acesso em: 10 de abr. de 2019.
- SOUZA, Vinícios Rodrigues Alves de. A existência inexistente da música brega. In: V ENECULT, 2009, Salvador. Música e identidade, 2009. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19570.pdf >; Acesso em: 10 de abr. de 2019.

COMPONENTE CURRICULAR GEOGRAFIA

GEOGRAFIA – Abaetetuba

PAINEL DA GLOBALIZAÇÃO: O LÚDICO COMO ALTERNATIVA METODOLÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO CRÍTICO EM SALA DE AULA

*José Edilson Rodrigues
Marlon Moreira Martins
Pablo Renan de Souza Loureiro
Luana Valente Carvalho
Lanna Patricia de Lima Vara*

RESUMO: a) Introdução: Como uma forma de aprimorar o trabalho docente e fomentar novas dinâmicas metodológicas no espaço escolar, o plano de ação intitulado “Painel da Globalização” visa tão somente trazer novas perspectivas para abordagem de tal temática, tendo no lúdico um ponto de partida em vista da proposta apresentada. Sabe-se que no contexto do atual período de expansão do capitalismo, comumente denominado “globalização”, intensifica-se não só os fluxos de capitais, pessoas, mercadorias, mas também a ampla circulação de informações, mediante a propagação do meio técnico-científico-informacional. Diante disso, é necessária a seleção minuciosa de tais informações que são veiculadas nas mídias, filtrando as mais adequadas para que se faça a melhor compreensão da totalidade do espaço globalizado. Assim, tendo como pressuposto básico a prática sugerida dentro do projeto Residência Pedagógica, essa abordagem metodológica busca fomentar a capacidade do discente em reconhecer-se no meio o qual está inserido, mediante uma intervenção que priorize o aprendizado, além de ampliar a criticidade do mesmo, tendo no recurso lúdico uma alternativa que renove o tradicional fazer em sala de aula. b) Objetivo: O objetivo da elaboração do painel da globalização é fazer com que os discentes compreendam as modificações do espaço geográfico por meio do avanço da globalização e de seus fluxos relacionando-os às atuais relações socioeconômicas e culturais de poder. c) Procedimentos Metodológicos adotados: A metodologia será dividida em 3 encontros; no 1º encontro, será utilizado para a introdução do tema o recurso audiovisual, pertinente ao assunto abordado, com o intuito de gerar no aluno a reflexão e a discussão do material trabalhado. Metodologia da dinâmica: Passo 01: inserir o tema globalização e fluxos em sala de aula por meio de música, vídeo ou texto. Passo 02: expor brevemente o tema e relacioná-lo à música, vídeo ou texto. No 2º encontro, ocorrerá a Introdução do jogo “Painel da Globalização”, a partir da explicação e aplicação das regras, relacionando-as a temática dos fluxos, com a posterior coleta de resultados e debate de justificativas. Metodologia da dinâmica: passo 01: Explicar a atividade de montagem do painel da globalização, com divisão da turma em grupos, estipulando temas e tempo. Passo 02: Selecionar as notícias em tempo estipulado, anexando-as ao painel, elaborando posteriormente a justificativa para a escolha das mesmas. Passo 03: Debater e justificar as notícias selecionadas com a aplicação de pontuação. No 3º encontro será realizada a verificação de resultados da aplicação do recurso audiovisual e lúdico, por meio de debate acerca da eficácia e aplicabilidade do jogo para compreensão do tema, por intermédio do emprego de questionário. Metodologia da dinâmica: Passo 01: Refletir e debater a respeito dos resultados obtidos no jogo, realizando as considerações finais. Passo 02: Aplicar questionário para a montagem do trabalho dos residentes. d) Resultados (parciais): Espera-se que por meio da aplicação do painel da globalização, possam ser gerados resultados positivos nos alunos com relação a sua capacidade de absorção e seleção dos temas apresentados nos espaços educacionais. Considerações Finais: Aplicado o painel, visa-se não só que os resultados obtidos por meio da dinâmica metodológica utilizada sejam resolutos, mas também que os discentes venham a assimilar com excelência os assuntos trabalhados. Assim, pretende-se que os alunos tenham uma melhor compreensão da totalidade do espaço globalizado no qual estão inseridos, além de melhor entendimento a respeito do seu próprio ambiente.

Palavras-chave: Metodologia; Ensino-aprendizagem; Informação; Fluxos

Referências

- SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 26. ed. Rio de Janeiro: Record, 2017. 174 p.
- SANTOS, Milton. A Natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Edusp, c2002. 384 p.

O USO DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA: GOOGLE EARTH E DO BANCO DE INFORMAÇÕES AMBIENTAIS (IBGE – BDIA) APLICADO AO ENSINO DA GEOGRAFIA ESCOLAR

*José Edilson Cardoso Rodrigues
Gabriel Emanuel Da Silva Pena
Anna Thereza Correa Trindade*

RESUMO: Introdução: o seguinte relato exposto é resultante de uma experiência pedagógica em andamento no Instituto Federal do Pará, campus Abaetetuba, no bairro da Francilândia. O relato surge a partir do projeto aplicado por bolsistas do Residência Pedagógica em turmas de 1º ano do ensino médio do Instituto, no segundo semestre de 2019. Utiliza-se do Sistema de Informação Geográfica Google Earth e do Banco de Informações Ambientais do IBGE. Objetivo: utilizar o SIG Google Earth alinhado com a base de dados do BDIA como recurso didático, com o intuito de facilitar a compreensão do conteúdo de Geomorfologia aplicado às escalas local e global, uma vez que essa ferramenta interativa permite observar a Terra em variadas escalas e, assim, captar as características físicas do local, somado ao BDIA oriundo do Projeto SIVAM, disponibilizando dados temáticos dos recursos naturais. Procedimentos metodológicos aplicados: antes de aplicar o projeto, buscou-se por referências teóricas como Armstrong Miranda Evangelista, Maria Valdirene Araújo Rocha Moraes e Carlos Vinícius Ribeiro Silva, além de Jandes José de Souza para, então, entender o Google Earth como um recurso didático pedagógico no ensino de geografia. Desse modo, usando o Laboratório da instituição, os alunos receberam as instruções do projeto e durante as aulas o projeto foi e está sendo desenvolvido. Resultados: como resultados parciais, notou-se o maior interesse dos alunos no conteúdo aplicado, além da apreciação das ferramentas que até então eram desconhecidas ou não tinha seus recursos vistos como possibilidade de aprendizado. Desta forma, tem-se, até o momento, melhor avanço no reconhecimento e compreensão e diferenciação das formas da terra. Considerações Finais: É notável a importância da produção de novas formas de se ensinar, ainda mais, quando se trata de um período na história em que se tem tanta tecnologia e informação, tornar o conteúdo escolar interessante é de fundamental importância para que estudar se torne atrativo dentro do universo de possibilidades que o mundo atual oferece.

Referências:

- CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e construção de conhecimento. Campinas, SP: Papirus, 1998. 192p
- DI MAIO, Angélica Carvalho. Geotecnologias digitais no ensino médio: avaliação prática de seu potencial. 2004. 188p. Tese (Doutorado em Geografia - Análise da Informação Espacial) – UNESP, Rio Claro. 2004
- JOSÉ DE SOUSA, Jandes. O USO DO GOOGLE EARTH NO ENSINO DE GEOGRAFIA. CIET:EnPED, [S.l.], jun. 2018. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<http://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/42>>. Acesso em: 31 ago. 2019.
- EVANGELISTA, Armstrong Miranda; MORAES, Maria Valdirene Araújo Rocha; SILVA, Carlos Vinícius Ribeiro. Os usos e aplicações do Google Earth como recurso didático no ensino de Geografia. Revista PerCursos, Florianópolis, v. 18, n.38, p. 152 - 166, set./dez. 2017.

ANÁLISE COMPARATIVA DO GRAU DE INTERESSE E DESEMPENHO DOS ALUNOS PELOS TEMAS DE GEOGRAFIA

*José Edilson Cardoso Rodrigues
John Kevin Santos Gonçalves
Lissandra Rufino Furtado*

RESUMO: Introdução: O seguinte trabalho contém explanação sobre experiência pedagógica vivenciada em sala de aula, abordando o assunto industrialização com os discentes das turmas de Meio Ambiente e Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Abaetetuba. b) Objetivo: O objetivo foi diagnosticar a percepção dos alunos sobre a temática aplicada; o ponto de vista sobre o assunto, se partem de uma concepção geral que consideram única ou se possuem concepção própria; analisar e comparar o grau de interesse e o desempenho das turmas que foram trabalhadas. c) Metodologia: A metodologia adotada é o método comparativo que, para melhor compreender o comportamento de certos grupos, sociedades ou povos, realiza o estudo das diferenças e semelhanças dos mesmos - também é usado para comparar grupos no presente e no passado. Além disso, foi feita consulta em livros, artigos e documentos; em seguida, aplicação de aula expositiva sobre o tema, apresentação oral dos estudantes de acordo com as vertentes que lhes foi repassado e simulado para fixação do conteúdo. d) Resultados: Os resultados parciais foram os seguintes: na turma de Meio Ambiente pode-se verificar que possuem concepções distintas sobre o tema da industrialização exposto, já que tinham o estudado em outras disciplinas, demonstraram ter pouco interesse no assunto, que pode ser observado no momento da aula expositiva, onde poucos prestavam atenção à explicação; na apresentação oral das vertentes que lhes foi oferecida, pode-se perceber certa insegurança de alguns alunos. Também houve certos equívocos no que diz respeito ao domínio de conteúdo, onde os professores estagiários tiveram que corrigir- lhes; no simulado, a maior parte da classe atingiu desempenho médio, poucos acertaram todos os itens. Semelhante aos alunos de Meio Ambiente, a classe de Informática também possui uma diversidade de opiniões sobre o tema abordado e a diferença é que eles se interessaram bastante pelo tema, deram atenção à explicitação feita em sala. Em seguida, na atividade de apresentação oral sobre as vertentes, mesmo sendo permitida a eles a pesquisa em internet, preferiram debater entre si antes de expor o que lhes foi posto. Durante a apresentação, observou-se que demonstravam pleno domínio de conteúdo, possuíam nível de eloquência satisfatória; já no simulado de fixação tiveram um resultado semelhante à turma anterior, no qual a maioria acertou metade dos itens. e) Consideração final: pode ser observado na experiência docente um bom desempenho e interesse pelo tema por parte da turma de Informática, mas na classe de Meio Ambiente houve um problema: o docente de Geografia enfrenta na carreira a falta de interesse pelo assunto ministrado, pois os alunos têm de aprender sobre coisas as quais não correspondem ou que estão muito distantes de sua realidade. Portanto, o professor deve utilizar o lugar do discente, não apenas usando-o como ponto de partida, mas fazendo referência constante ao espaço habitado do estudante para que a aula seja mais atrativa.

Palavras-chave: Aula; lugar; ensino de geografia.

Referências

- CAVALCANTI, Lana de Souza. A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. In: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais, 1, 2010, Belo Horizonte, Anais do I seminário nacional. P. 1-16.
- FONSECA, P.C.D; SALOMÃO, I.C. Industrialização brasileira: notas sobre o debate historiográfico. Revista Tempo, Porto Alegre (RS), Vol. 23 n.1, p. 87-104, Jan./Abr. 2017.
- VESENTINI, José W. Para uma Geografia crítica na escola. 1 ed. São Paulo: Ática S.A, 1992.

COLD WAR GAME COMO METODOLOGIA PARA O EXERCÍCIO DO CONTEÚDO DE GUERRA FRIA

*José Edilson Cardoso Rodrigues
Iasmim Suzana Borges dos Santos
Iuri Caetano Rodrigues Souza
Luana Valente Carvalho
Marlon Moreira Martins*

RESUMO: a) Introdução O Cold War Game é um jogo que visa contribuir para o exercício e compreensão sobre guerra fria. Foi criado com intuito de deixar o conteúdo mais didático, visto que para alguns alunos a geografia ainda é uma matéria vinculada à memorização. O material em questão foi criado pelos bolsistas do Residência Pedagógica Núcleo Abaetetuba, de acordo com o conteúdo abordado pelo professor preceptor da escola (Instituto Federal Pará- Abaetetuba). Com isso vale ressaltar a importância das metodologias no processo de ensino-aprendizagem, já que hodiernamente a educação é atravessada por desafios, logo cabe ao docente o trabalho de abordar um ensino mais contextualizado e participativo e tais metodologias servem para facilitar a construção do conhecimento. O uso de materiais didáticos é de extrema importância, pois são importantes ferramentas para um bom desempenho dos alunos acerca de determinados conteúdos. Dessa maneira, segundo Freitas (2012) aprender é o processo de assimilação de qualquer forma de conhecimento desde processos mais simples e até processos mais complexos, já ensinar é a atividade que tem por finalidade que o outro obtenha o conhecimento, portanto o processo de ensino-aprendizagem está em constante acontecimento, e na sala de aula cabe ao professor e aos alunos a função de colaborar nessa troca, ensino-aprendizagem. Assim, em conformidade com Fiscarelli, a utilização de diferentes materiais em sala de aula, torna o processo de ensino-aprendizagem mais concreto, eficaz e eficiente, menos verbalístico, pois o docente passa a interagir, vivenciar e proporciona um ambiente mais agradável de ensino (FISCARELLI, 2007, apud INOCENTE, WÜST, CASTAMAN, 2016, pg.2). Logo, os recursos didáticos devem ser mais utilizados pelos docentes no dia a dia. b) Objetivo: O objetivo deste jogo é tornar o conteúdo mais didático, interessante e divertido acerca do conteúdo de guerra fria. É uma metodologia que proporcionará ao aluno um exercício do conteúdo de forma mais instrutiva. c) Procedimentos Metodológicos adotados: Os procedimentos metodológicos adotados envolvem dois passos: a criação do jogo e o procedimento do jogo. Para a confecção do jogo foi necessário criar um tabuleiro no programa da Microsoft PowerPoint, criar as cartas interrogações no PowerPoint (com perguntas sobre guerra fria) e comprar dados e pinos. Para o procedimento do jogo: o tabuleiro tem 32 casas, a primeira casa é o “início”, pelo meio do jogo há 3 tipos de casas, as casas apenas numeradas, as casas interrogações (casas que fazem perguntas aos jogadores sobre guerra fria, e dependendo da resposta eles podem avançar ou retroceder no jogo), as casas atalhos (casas que podem fazer o jogador avançar um certo número de casas a frente) e terminam na casa “fim”. O jogo tem sua base pura sorte (rolagem de dado). O número de jogadores pode ser de até 5. Ganha o jogo quem chegar a última casa primeiro. d) Resultados (parcial): Espera-se que, através da aplicação desta atividade, possam ser gerados resultados positivos nos alunos com relação a sua capacidade de absorção do conteúdo ministrado em sala de aula. Considerações Finais: Com o término da implementação desta atividade, anela-se que os resultados obtidos através da metodologia utilizada sejam positivos, com relação a forma de como o aluno pode compreender o assunto ministrado em sala de aula. Deixando parcialmente de lado a forma tradicional de ensino e tendo uma nova forma, sendo ela mais dinâmica e didática na passagem do conteúdo. No intuito de poder oferecer ao aluno um ensino de qualidade, e que possa incentivá-lo cada vez mais na busca por conhecimento.

Palavras-chave: material didático; jogo; ensino-aprendizagem

Referências

FREITAS, Suzana Rossi Pereira Chaves de. O processo de ensino e aprendizagem: a importância da didática. 8º Fórum Internacional de Pedagogia, Universidade federal do maranhão, p.111-222, jan. 2012.

INOCENTE, Luciane; WÜST, Caroline; CASTAMAN, Ana Sara. A importância das estratégias de ensino-aprendizagem a partir do uso de novas tecnologias. Revista Educacional Interdisciplinar, Taquara, v. 5, n. 1, p.1-10, nov. 2016. Disponível em: <<https://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/441/365>>. Acesso em: 15 ago. 2019.

GEOGRAFIA – BELÉM**NOVAS METODOLOGIAS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA DA AMAZÔNIA: A MAQUETE DO RELEVO AMAZÔNICO COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE HIDROGRAFIA.**

*Luiziane Luz
Ester Sabrina Estumano Bandeira
Valéria Briosso Tavares
João Eduardo Almeida
Rafael Cunha de Oliveira*

RESUMO: Introdução: A disciplina de estudos amazônicos abre mais um espaço, ou seja, mais uma oportunidade de discussão da espacialidade amazônica, além das aulas de Geografia (ALMEIDA, 2013). Nesse sentido, há inúmeras inquietações no que tange ao processo de ensino-aprendizagem na disciplina em questão. Dessas reflexões surgiu a ideia do uso da maquete da Amazônia com foco no ensino de hidrografia, fazendo pontes que unem em um mesmo recorte espacial as características físicas e humanas da região. Objetivos: O presente trabalho objetivou através do uso da maquete do relevo amazônico como recurso didático, levar os alunos das turmas de 8º ano da E.E.E.F Monsenhor Azevedo em Belém-Pará a reflexões a respeito da dinâmica entre elementos naturais, conservação e preservação dos rios amazônicos. Procedimentos metodológicos: A produção do material foi realizada a partir da ampliação do Atlas Geográfico de SIMIELLI, representando o relevo da Amazônia legal com quatro camadas de isopor, para que seja possível diferenciar em nível topográfico; diferentes cores em EVA para diferenciar os tipos de relevo; pincel e tinta para identificar o oceano e limites territoriais. Foi trabalhado a partir da maquete: (1) As influências endógenas e exógenas que originou a bacia sedimentar Amazônica; (2) o atual relevo presente (planície Amazônica, serra dos Carajás, chapadas dos Parecis); (3) a hidrografia com o rio principal da bacia: Rio Amazonas e seus afluentes como Madeira, Solimões, Trombetas, Negro. Resultados: Ao apresentar a maquete física da Amazônia legal durante a aula expositiva foi possível identificar os divisores de água, os principais rios, a direção da drenagem e os diferentes componentes da rede hidrográfica – relevo, solo, processo exógeno e endógeno e clima. Assim como levantar uma discussão sobre a proteção dos mananciais, ressaltando as atividades que trazem risco a conservação dessa rede hidrográfica. Considerações finais: A metodologia proposta possibilitou aos educandos a percepção de conceitos que antes, apenas com a teoria, eram abstratos, mas, com a análise da maquete, tornaram-se mais concretos por meio da representação das interações entre diferentes elementos, naturais e antrópicos, no espaço geográfico. A utilização de materiais didático-pedagógicos, como maquetes hipsométricas, possibilitou, em sala de aula, uma maior interação do aluno com o conteúdo trabalhado. Logo, despertando o interesse dos mesmos acerca dos conteúdos e até mesmo da disciplina, corroborando com o discente no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: estudos amazônicos; didática; região.

Referências:

ALMEIDA, D.V. A disciplina intitulada estudos amazônicos constituindo-se como mais um espaço para o conhecimento geográfico em sala de aula. Anales del XIV Encuentro de Geógrafos de América latina. Lima: Unión Geográfica Internacional, 2013.
SIMIELLI, M.E. Geoatlas. Ed. Ática. Edição 34ª.

A UTILIZAÇÃO DE JOGOS COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NO 6º E 7º ANO DA ESCOLA BOSQUE – ILHA DE CARATATEUA

*Rita Oliveira
Kaline Ribeiro Dantas
Luan Henrique Santos da Silva
Lucas Ramos Soares
Taclas Janvicton Costa da Silva*

RESUMO: Introdução: A geografia é a disciplina da grade curricular escolar a desenvolver nos alunos uma visão de mundo que vise relacionar os acontecimentos históricos, econômicos e físicos com as ações antrópicas, sendo fundamental para o desenvolvimento do raciocínio crítico do cidadão que se forma. Todavia, sabe-se do longo histórico de estereótipos que a disciplina carrega consigo como sendo uma matéria enfadonha, em que basta decorar capitais e regiões, tudo isso acaba tornando desinteressante aos olhos dos alunos. No entanto, dada sua importância para a formação do cidadão, cabe ao professor ter a sensibilidade de buscar meios de chamar a atenção dos alunos e despertar neles o interesse pela ciência geográfica. Foi justamente baseado nessa competência que resolvemos aplicar na escola bosque, localizada na ilha de Caratateua, no 6º e 7º ano, por meio do programa residência pedagógica em geografia da UFPA, atividades didáticas baseadas em jogos como meio de facilitar o processo de ensino e aprendizagem na escola campo. Objetivo: exercitar os conteúdos já abordados de forma tradicional em sala de aula, de uma maneira dinâmica. Procedimentos metodológicos adotados: a metodologia abordada nos Jogos foi voltada às peculiaridades que a escola Bosque possui, principalmente no que concerne às práticas voltadas à preservação da natureza, utilizando-se de alguns materiais recicláveis nas suas produções, como o papelão. Foram elaborados dois jogos didáticos, tendo como base o clássico quebra-cabeça, sendo ambos aplicados no 6º ano do ensino fundamental, em turmas que apresentam perfis hiperativos, pois muitos ainda estão na faixa etária de 11 anos. Outros dois jogos foram elaborados pelos discentes com o apoio da professora em exercício, sendo estes baseados nos tradicionais tabuleiros. Esses jogos foram aplicados nas turmas de 7º ano da escola bosque, também como proposta de exercício a conteúdos já abordados de forma tradicional no quadro. Resultados: De modo geral, os jogos de tabuleiro estimularam nos alunos o interesse pela nova ferramenta que estava sendo proposta, até mesmo nos que não costumam responder as atividades tradicionais no caderno. A montagem dos jogos exigiu dos participantes atenção e trabalho em dupla, sendo desenvolvidas não apenas questões geográficas, como também questões de convivência e cooperação. Considerações finais: Dado o exposto, chegou-se à conclusão que os materiais didáticos podem dar suporte aos professores e os jogos são uma alternativa metodológica inovadora para a construção de uma educação eficaz, intervindo de maneira positiva no aprendizado em sala de aula.

Palavras-chave: ciência geográfica; jogos didáticos; alternativa metodológica.

Referências

- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; SCHÄFFER, Neiva Otero; KAERCHER, Nestor André. Geografia em sala de aula, práticas e reflexões. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2003
- CAVALCANTI, L. S. Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinas: Papyrus, 1998.
- Geografia e didática – Simone Selbach (supervisão geral). 2º Ed. – Petrópolis, RJ : Vozes, 2014. – (coleção Como bem ensinar)

CARTOGRAFIA AMBIENTAL DE BELÉM COMO RECURSO DIDÁTICO CARTOGRÁFICO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

*Luziane Luz
Wendel Patrick Costa Souza
Tarcísio Fonseca
Michel Ferreira da Silva
Antônio Michel de Holanda*

RESUMO: Introdução: Na ciência geográfica, seja ela a acadêmica ou a escolar, os estudos e abordagens, em sua maioria, são dirigidos aos aspectos de relação entre homem e natureza; são abordados temas como relevo, rochas, vegetação, ecossistemas, dentre outros. O estudo da geografia local torna-se mais difícil quando não é acompanhado de recursos didáticos e/ou lúdicos. Entender as características de um determinado elemento que seja objeto de estudo desta ciência pode se tornar uma tarefa complexa, tanto para discentes quanto para docentes. Objetivos: Elaboração de mapas temáticos de Belém (bairros, distritos, população, ecossistemas, relevo, solos, rochas e ambientes). A finalidade do curso é criar um atlas escolar do Município de Belém, que contenha os principais temas ambientais e sociais da cidade de forma didática, o qual será executado nas escolas ao longo da execução do Programa Residência Pedagógica. Procedimentos Metodológicos adotados: Os produtos cartográficos deste trabalho foram gerados a partir do curso de Cartografia Ambiental do Município de Belém para o corpo discente do Programa Residência Pedagógica em Geografia. Para confecção dos mapas, foi empregado o software de geoprocessamento ArcGis, a partir da ferramenta ArcMap 10.1; foram utilizados os arquivos shapes (bairros, distritos, população, ecossistemas, relevo, solos, rochas e ambientes) disponíveis na base de dados do Laboratório de Análise da Informação Geográfica (LAIG), da Faculdade de Geografia e Cartografia. Resultados: Foram elaborados oito tipos de mapas temáticos do município de Belém. Os mapas políticos-administrativos representam a divisão municipal em bairros e distritos urbanos. Belém é formada por 71 bairros e 8 distritos administrativos. Os mapas físicos retratam os temas de relevo, solos, rochas, ecossistemas e ambientes. Do ponto de vista fisiográfico, o município de Belém é dividido em região continental e insular. As unidades de relevo predominantes correspondem às planícies e tabuleiros. Os principais tipos de rochas encontradas constituem sedimentos recentes e rochas sedimentares, como o Grupo Barreiras e Pós-Barreiras. Os solos encontrados correspondem a 4 tipos: Espodossolo, Gleissolo, Latossolo e Plintossolo. As classes de ecossistemas equivalem aos ecossistemas de várzea em áreas de planície, onde ocorrem os gleissolos; no ecossistema de terra firme sucedem em áreas de tabuleiros onde encontramos o latossolo; no ecossistema urbano corresponde às áreas construídas, sobretudo na área continental, onde concentra adensamento urbano e populacional, vertical e horizontal. Conclusões ou considerações finais: À guisa de conclusão, categorizar as diferentes classes geográficas a partir de uma base de dados tem em sua utilidade ilustrá-las de maneira didática, tendo a finalidade de levar tal conhecimento para prática pedagógica. O lúdico é aceito de maneira mais consensual por alunos da educação básica. Dessa forma, os mapas temáticos de Belém irão compor um conjunto de mapas originários de um projeto pedagógico do Programa Residência Pedagógica, o qual almeja levar aos discentes das escolas participantes as representações cartográficas dos mais variados e importantes temas (sejam eles físicos e/ou sociais) de forma didática, fazendo com que os alunos tenham a capacidade de se identificar com o tema ali tratado e, a partir de então, possam ter as habilidades de reconhecer in loco determinado conceito ou denominação visto em sala de aula.

Palavras-chave: Mapas; Metodologia; Discentes; Geografia.

Referências

EMBRAPA [editores técnicos: Humberto Gonçalves dos Santos, et al]. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. 2. ed. - Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2006.

LIMA, Valmiqui Costa; LIMA, Marcelo Ricardo de; MELO, Vander de Freitas (Eds.). O solo no meio ambiente: abordagem para professores do ensino fundamental e médio e alunos do ensino médio. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, Departamento de Solos e Engenharia Agrícola, 2007. 130 p.

ROVANI, F. F. M. & CASSOL, R. Cartografia ambiental contribuições nos estudos geográficos. Revista Brasileira de Cartografia, Geodésia, Fotogrametria e Sensoriamento Remoto. 2012. p. 389-403

A POTENCIALIDADE DOS JOGOS COMO METODOLOGIA ATIVA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

Arthur Elias Viana Monteiro
Maria Helena Nascimento de Souza
Marcelle de Fatima Silva Gomes
Murilo Moraes Moreira
Luziane Mesquita da Luz

RESUMO: Introdução: Para discutir a importância do uso de metodologias inovadoras para o ensino de geografia, é preciso considerar alguns suportes teóricos necessários e fundamentais para entendermos como o avanço e a renovação no processo de ensino aprendizagem na geografia tem levantado discussões dentro das universidades, sendo levadas até a educação básica. Dessa forma, busca-se através deste trabalho trazer uma contribuição aos professores não somente útil, como elucidativa de como é possível ensinar geografia na escola sem fazer uso de métodos tradicionais, buscando através das metodologias ativas, fazer com que o aluno possa desenvolver seu senso crítico a respeito da organização do espaço. A ciência geográfica ao longo dos séculos vem evoluindo de forma expressiva com relação a sua abordagem teórica metodológica a respeito de seu objeto de estudo, o espaço, e isso acaba por implicar muitas vezes na falta de clareza dos professores quanto ao que ensinar nas aulas de geografia, muitos destes acabam por não acompanhar estes avanços e se prendem aos métodos mais tradicionais de ensino, fazendo com que muitas vezes o aluno perca o interesse no assunto ministrado na aula. Apesar da onda de movimentos de renovação teórica e metodológica da geografia que surgem logo após a segunda guerra mundial, a visão e o posicionamento tradicional não foram retiradas de dentro das escolas, precisamente na educação básica e isto se deu devido ao grande afastamento entre as pesquisas feitas nas universidades e as escolas. No entanto, as discussões realizadas atualmente a respeito do assunto têm confrontado esses conteúdos, e cada vez mais os professores tem buscado estratégias para fazer com que seus alunos possam ter interesse em suas aulas e mostrar a eles a importância da Geografia para a sociedade, trazendo temas relacionados aos espaços de vivências dos alunos. Tendo em vista a necessidade de superar a aprendizagem memorística, fruto da educação tradicional presente na geografia onde os fatos são decorados e podem ser esquecidos com facilidade, não envolvendo um esforço em agregar os novos conhecimentos aos previamente existentes (*subsunção*), elabora-se então as chamadas Metodologias Ativas que procuram desenvolver o processo de aprendizagem onde o estudante é conduzido a uma postura ativa na construção do conhecimento e o professor ganha um caráter de mediador, trazendo a problematização da realidade do estudante estimulando a reflexão podendo trazer para suas aulas, inovações em métodos, agora, este conteúdo passa a ter significado para o estudante. Com a finalidade de obter respostas concretas acerca dos jogos como metodologias ativas, foram traçados os seguintes objetivos: Compreender como funcionam os jogos didáticos e qual sua importância no processo de ensino-aprendizagem, avaliar a utilização de metodologias ativas no ensino de geografia; por fim, ilustrar como funciona o GeoQuest e qual a proposta do jogo para a renovação do ensino de geografia. O uso de jogos como potencializadores do ensino de geografia é uma proposta desenvolvida dentro do Projeto de Ensino do Residente, todos os participantes do Programa Residência Pedagógica devem desenvolver um projeto de ensino visando objetivos predeterminados pela coordenação. As metodologias ativas é um dos objetivos do RPGE (Programa Residência Pedagógica em Geografia) e para atingir este objetivo foi desenvolvido o projeto. Participar de um jogo pode ativar diversos sentimentos e uma gama de possibilidades, o game pode provocar o aluno a resolver uma situação-problema, identificar e caracterizar fenômenos, além de desenvolver o pensamento lógico. O GeoQuest é uma proposta que requer do aluno

uma retomada dos conhecimentos adquiridos no decorrer do ano letivo e provoca o discente a utilizar conhecimentos obtidos no seu cotidiano. Para além de retomar conhecimentos escolar e empírico o intuito do jogo é permitir o diálogo entre competição e colaboração na sala de aula. Explorar as principais características competitivas e colaborativas permite ao professor aproveitar ao máximo cada uma delas, deter conhecimento sobre estas categorias é parte importante do desenvolvimento do GeoQuest. O ensino de Geografia ainda é configurado nos padrões da educação tradicional, e sofre dificuldades na educação básica, portanto é importante viabilizar de forma significativa o aprendizado para os alunos e consequentemente desenvolver cidadãos críticos. O GeoQuest proporcionou o desenvolvimento da autonomia dos alunos, o trabalho em equipe, a integração entre a teoria e prática e o desenvolvimento de uma visão crítica da realidade.

Palavras-chave: Jogos; GeoQuest; Metodologias Ativas; Recurso Didático; Residência Pedagógica

O ROTEIRO GEO-TURÍSTICO DE ICOARACI COMO PERSPECTIVA DE ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA-BOSQUE PROFESSOR EIDORFE MOREIRA

*Rita Denise Oliveira
José Ferreira do Nascimento Neto
Sílvia Helena Macêdo Ribeiro
Markus Venicius Amoras
Agnaldo Rabelo Aires*

RESUMO: No dia 28/04/2019 aconteceu o Roteiro Geo-turístico de Icoaraci, Distrito Administrativo da cidade de Belém-PA, organizado em conjunto pela Escola-Bosque Professor Eidorfe Moreira, localizada no Distrito de Outeiro, e pelo projeto de extensão dos Roteiros Geoturísticos, orientado pela professora Goretti Tavares, da UFPA. O Roteiro de Icoaraci funciona como uma espécie de “braço” do projeto original, que percorre o centro histórico de Belém. É organizado pelos Professores da escola, Agnaldo Rabelo e Ricardo Torres e pelos alunos que participam como monitores no projeto. O roteiro trata-se de um projeto extremamente pedagógico quando nos referimos ao ensino de Geografia e Educação Patrimonial, principalmente. Estabelece como o próprio nome já diz um roteiro de abordagens de pontos considerados importantes para a história de determinado local, além de conceitos de Arquitetura e da Geografia, sendo um deles, primordialmente o espaço geográfico. Diante disso, a conexão do projeto com os professores e alunos da Escola-Bosque revela-se de fundamental importância, abordando o ponto de vista que remete a uma educação que traga nova perspectiva para os conceitos que já estão sendo trabalhados em sala de aula. **Objetivos:** Diante da percepção de que o ensino público precisa cada vez mais receber atenção por parte de todos os integrantes do campo da educação, nota-se que, diante de uma infraestrutura cada vez mais deteriorada das escolas públicas do País, há a necessidade, ainda, de renovações no processo de ensino-aprendizagem. Diante disso, objetiva-se aqui, trazer novas abordagens que possam ser utilizadas no ensino de Geografia, trazendo conscientização sobre o espaço de vivência do aluno, além de fortalecer noções de cartografia com os tópicos que foram abordados no Roteiro Geo-turístico. **Procedimentos Metodológicos adotados:** A metodologia engloba a abordagem distinta de aspectos da geografia que são trabalhados em sala, já que o Roteiro nada mais é do que uma aula de campo, onde os alunos puderam visualizar na prática o conteúdo abordado, além de se localizarem no espaço e reforçarem outros conceitos da Cartografia, enquanto utilizavam o mapa que foi fornecido durante o Roteiro, fato que se pretende estender até a sala de aula. **Resultados:** Melhor apreensão dos conteúdos explanados em sala, tendo em vista a introdução de nova dinâmica para ensino dos conceitos antes expostos em formato tradicional. No dia 28/04/2019, os residentes do projeto Residência Pedagógica que têm como escola campo, a Escola-Bosque do Distrito de Outeiro, participaram

ativamente do projeto, abordando os pontos do itinerário estabelecido, que perpassou por: 1. Pontão do Cruzeiro; 2. Igreja de São Sebastião; 3. Feira de Artesanato; 4. Trapiche e Casario; 5. Mercado Municipal; 6. Casa do Poeta Antônio Tavernard e Chalé Tavares Cardoso; 7. Foto Sima; 8. Estação Pinheiro; 8 pontos de abordagem estabelecidos em conjunto pelos participantes da projeto, onde foi levado em conta a historicidade desses locais e a importância cultural e patrimonial que detinham para o Distrito de Icoaraci, levando em conta a participação de grande parte da população local no dia do evento. O roteiro contou, além de outros, com a presença dos alunos do 3º Ano do Ensino Médio da Escola-Bosque, onde se presenciou uma interação bastante enriquecedora para o processo de ensino aprendizagem. Conclusões ou considerações finais: Importante observar os aspectos aqui propostos de se pensar em novas práticas de ensino, são poucos os cidadãos brasileiros que tiveram uma alfabetização cartográfica eficiente e as causas desse fator são diversas e devem ser debatidas. Dentre outros campos da geografia, são apresentados também, aspectos da educação patrimonial (BARROS e SERRA, 2017), que foram expostos aos alunos no Roteiro, e agora serão reforçados dentro de sala.

Palavras-chave: Educação patrimonial; Cartografia; Roteiros Geo-turísticos; Ensino-Aprendizagem.

Referências

BARROS, M. C. ; SERRA, H. R. H. . *A Belém da Belle Époque e os roteiros geo-turísticos como instrumentos de educação patrimonial*. FORMAÇÃO (PRESIDENTE PRUDENTE) , v. 25, p. 209-239, 2017.

GEOGRAFIA – Altamira

**RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE USO DE PORTFÓLIOS NO ENSINO DE
GEOGRAFIA EM TURMAS DE ENSINO MÉDIO
KATIUCIA GUIMARAES CARDOSO**

*José Queiroz de Miranda Neto
Heleno Claudino de Lima Silva
Samira Freitas de Araújo
Jaylim Reis de Freitas*

RESUMO: Corpo do resumo: a) Introdução: o presente trabalho é um relato de experiência sobre a utilização de portfólios como atividade docente, desenvolvida pela Profa. Katiucia Guimarães Cardoso na Escola Estadual de Ensino Médio Ducila Almeida do Nascimento, em Altamira-PA. b) Objetivo: demonstrar de que forma o uso do portfólio pode ser utilizado como um instrumento metodológico essencial para reflexão, avaliação e construção de conhecimento, de maneira que contribua para o desenvolvimento integral do aluno. c) Procedimentos Metodológicos adotados: Atividade realizada no 4º bimestre com alunos do 1 ano: os alunos confeccionam sua própria capa ilustrada do portfólio, relacionada ao tema proposto pela professora. Em seguida, explica-se o tema e elabora-se questões. Os alunos interagem e colam no portfólio imagens relacionadas. A professora sugere a aquisição de uma pasta com canaleta, papel A4 e cola, e pede para que os alunos tragam revistas, reportagens e conteúdos diversos, a fim de anexar ao material. Em cada aula, um trabalho diferente é arquivado na pasta. Ao final do 4º Bimestre, a docente avalia os portfólios e faz comentários sobre o que foi realizado. d) Resultados: a professora relata como benefícios da atividade proposta: a aproximação do aluno com o professor, a liberdade, autonomia e a melhoria da capacidade de construção de conhecimentos no processo educacional; e) Conclusões ou considerações finais: considera-se o portfólio como um importante instrumento para a consolidação das escolas como espaços de aprendizagens cooperativas.

Palavras-chave: ensino de geografia; portfólio; aprendizagem cooperativa.

Referências:

ALVARENGA, G. M; ARAUJO, Z. R. Portifólio: conceitos básicos para utilização. In: Estudos de Avaliação Educacional, v. 17, n. 33, jan/abr 2006.

CORREIA, L. C; SOUZA, N. A. O portfólio como instrumento autoavaliativo às crianças da educação

GRACE, Cathy; SHORES, Elizabeth. Manual de portfólio: um guia passo a passo para o professor. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001.

RAPOSO, M, B, T; SILVA, M, L. Avaliação no ensino médio: o portfólio como proposta. In: Cadernos de Educação, Pelotas, v.42, 2012.

**HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA PROPOSTA
PEDAGÓGICA PARA O ENSINO BÁSICO**

*José Queiroz de Miranda Neto
Mônica Hellen Ribeiro Cardoso
José Benedito de Oliveira
Maria Luciana Trigueiro da Silva*

RESUMO: a) Introdução: A Geografia faz uma leitura de mundo a partir das suas categorias de análise, o ensino desta ciência tem sua importância para a compreensão dessa leitura, pois nos auxilia a entender as constantes transformações do espaço produzido pelo homem. Assim, as Histórias em Quadrinhos,

HQ's ou simplesmente quadrinhos podem ser uma excelente ferramenta para trabalhar o ensino de Geografia, uma vez que esse material apresenta uma associação texto e imagem, além de uma abordagem temporal e espacial, o que contribui nesse processo de aprendizagem. b) Objetivo: permitir aos alunos do ensino básico a compreensão da realidade geográfica a partir da construção de histórias em quadrinhos. c) Procedimento Metodológico adotado: consiste na produção de histórias em quadrinhos por parte dos alunos, a partir dos temas que são trabalhados pelo professor em sala de aula. Essas histórias são elaboradas em grupo separados e depois lidas por cada grupo. O processo pode ser realizado em aulas diferentes, intercalando produção e leitura. No momento da leitura, os alunos podem expressar de que maneira entenderam as histórias e como elas se relacionam com o tema geográfico sugerido pelo docente. Ao final, o professor pode fazer comentários sobre o material produzido, destacando elementos importantes. d) Resultados: foi desenvolvida uma oficina-piloto para a realização de testes com a metodologia de produção de histórias em quadrinhos na escola Otacílio Lino e depois será desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Médio Dairce Pedrosa Torres, vinculada ao programa Residência Pedagógica. e) Conclusões ou considerações finais: chegou-se ao resultado de que o material produzido deve contribuir de uma forma satisfatória para o entendimento dos conteúdos geográficos de forma lúdica e participativa, envolvendo os alunos da turma com a temática proposta pelo professor.

Palavras-chave: histórias em quadrinhos; ensino de Geografia; proposta metodológica.

Referências

- ALVES, Cícera Cecília Esmeraldo. Ensino de geografia e suas diferentes linguagens no processo de ensino e aprendizagem: perspectivas para a educação básica e geográfica. Geosaberes, Fortaleza, v. 6, n. 3, p. 27 - 34, jul. 2015. ISSN 2178-0463. Disponível em: <<http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/view/453>>. Acesso em: 06 jun. 2019.
- BARBOSA, A. et al. Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2004.
- COSTA, Rafael Martins da; TONINI, Ivaine Maria. Geografias em Quadrinhos: Imaginando um mundo em sala de aula. 2012. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/56278>>. Acesso em: 16 ago. 2018.
- SANTOS, R. E.; VERGUEIRO, W. Histórias em quadrinhos no processo de aprendizado: da teoria à prática. EccoS, São Paulo, n. 27, p. 81-95. jan./abr. 2012.

A PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO NAS ESCOLAS: PROPOSTA DE MAQUETE 3D PARA O ESTUDO DE GEOGRAFIA URBANA

José Queiroz de Miranda Neto
Bruna Duarte de Sousa
Ariel Silva Costa
Brena Melissa Araújo Monteiro
Aurea Silva de Sousa

RESUMO: Corpo do resumo: a) Introdução: neste trabalho, pretendemos apresentar formas de organizar as estruturas de uma cidade utilizando uma maquete 3D, a qual pode ajudar na compreensão da estrutura urbana de uma cidade. b) Objetivo: permitir ao aluno a compreensão da estrutura urbana de uma cidade a partir de uma maquete 3D que permita ao aluno o contato com diferentes formas de uso de solo urbano e que possa inferir situações de como seria a melhor forma de organizar a cidade em que mora; c) Procedimento Metodológico adotado: consiste na produção de um conjunto de blocos hexagonais que se encaixem em todos os lados, cada conjunto de blocos possui uma característica de uso do solo (centro histórico, centro comercial, áreas residenciais, condomínios, habitações irregulares etc.). Cabe ao orientadores, juntamente com os alunos, pensar formas de estruturação da cidade que melhore a acessibilidade das pessoas, diminua as taxas de exclusão social e o surgimento de áreas periféricas, dentre outras possibilidades. d) Resultados: foi desenvolvida uma maquete-piloto para a realização de testes nas escolas utilizando materiais como madeira, isopor, cola e tintas, com a expectativa de entender o seu

funcionamento e melhorar a sua produção. e) Conclusões ou considerações finais: chegamos ao resultado de que o material produzido deve contribuir de forma satisfatória para o entendimento de como funciona a estrutura e forma de organização de uma cidade, a partir da ideia de utilizar esse material para poder ter outras opções de como seria a cidade se estivesse sido desenvolvida de maneira mais abrangente, mais acessível à população.

Palavras-chave: maquete-3D; estrutura urbana; uso do solo urbano.

Referências

- SANTOS, C. A maquete no ensino de geografia. 1.ed. Santo André: Ed. Record, 2009. 132p.
- SIMIELLI, M. E. et. al. Do Plano ao Tridimensional: a maquete como recurso didático. 4.ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1994. 141p.
- PONTUSCHKA, Nídia Nacib; TOMOKO, Iyda Paganelli, CACETE, Núria Hanglei. Representações cartográficas: plantas, mapas e maquete. In: __. Para ensinar e aprender a Geografia. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR HISTÓRIA

HISTÓRIA – Belém

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: ENSINO DE HISTÓRIA, CULTURA ESCOLAR E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Franciane Gama Lacerda

RESUMO: a) Introdução: A formação de professores em cursos de graduação que atendam às demandas da sociedade tem sido um problema importante vivenciado nos cursos de Licenciatura. No que diz respeito ao curso de história um dos desafios se concentra em como operar o conhecimento historiográfico transformando-o em um saber histórico escolar. Assim, o Programa Residência Pedagógica apresenta-se com uma perspectiva para a construção da prática docente em História. O presente relato de experiência se volta para as experiências de ensino-aprendizagem que foram construídas a partir do Programa Residência Pedagógica da Faculdade de História da Universidade Federal do Pará (Campus Guamá) e sua inserção em três escolas públicas paraenses. b) Objetivos: Apresentar a experiência de ensino e aprendizagem para a docência em história a partir das atividades do Programa Residência Pedagógica/História. c) Procedimentos Metodológicos adotados: A comunicação tem como fio condutor a narrativa da experiência docente dos residentes do núcleo de história, considerando a cultura escolar da qual fazem parte e o papel formativo dos professores da educação básica e as relações estabelecidas entre as escolas de ensino Fundamental e Médio e o curso de Licenciatura em história. Desse modo, entrevistas com os residentes e preceptores, observações e orientações das atividades são as fontes utilizadas para o presente trabalho. d) Resultados: Os resultados ora apresentados ainda são parciais. No entanto, sugerem que o processo formativo de professores de história, e o exercício da docência, por meio das atividades do Programa Residência Pedagógica em História, é marcado por mudanças e permanências que se constituem no cotidiano escolar. e) Considerações finais: A formação de professores de história passa por um aprendizado da docência, aliado ao campo específico do trabalho do historiador, sem perder de vista a cultura escolar envolta nesse processo.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Ensino de História; Docência; Belém-PA

Referências:

- CAIMI, Flávia Eloisa. Aprendendo a ser professor de história. Passo Fundo: Editora Universidade de Passo Fundo, 2008.
- CAIMI, Flávia Eloisa. “Por que os alunos (não) aprendem História? Reflexões sobre ensino, aprendizagem e formação de professores de História”. Tempo. Revista do Departamento de História da UFF, v. 11, p. 27-42, 2006.
- LE GOFF, Jacques. História e Memória. Campinas SP: Editora da UNICAMP, 1994.
- ROCHA, Helenice; MAGALHÃES, Marcelo de Souza; GONTIJO, Rebeca (org.). O ensino de história em questão: cultura história, usos do passado. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015.
- SCHMIDT, Maria Auxiliadora & CAINELLI, Marlene. Ensinar História. São Paulo: Scipione, 2009.
- SILVA, Marcos Antonio; FONSECA, Selva Guimarães. “Ensino de História hoje: errâncias, conquistas e perdas”. Revista Brasileira de História (Impresso), v. 60, p. 13-33, 2010.

PARALISAR OS OLHARES: ENSINO DE HISTÓRIA, ORALIDADE E MEMÓRIA EM TORNO DOS “OVNIS” DE COLARES (BELÉM/PA)

*Franciane Gama Lacerda
Alef Ferreira Pereira
Brenda Flexa Silva
Jhenifer Denise Souza da Silva
José Luiz Vieira Costa Neto*

RESUMO: Este relato de experiência trata de uma abordagem sobre as memórias de familiares de estudantes de uma escola pública da cidade de Belém/PA sobre o chamado Chupa-Chupa, evento que ocorreu nos anos 1970 na região do salgado paraense. Esses acontecimentos consistiam em relatos de moradores da região e matérias de jornal sobre ataques feitos por luzes advindas do céu e avistamentos de objetos voadores não identificados. Com esse intuito, utiliza-se a história oral para a composição destas memórias (Thomson, 1997). Para a proposta utilizou-se também autores como Alexandre Valim, que trabalha com a questão do imaginário popular sobre as crenças de invasão extraterrestre; Jean Delumeau, uma vez que a temática proposta não deixa de se conectar com a questão do medo; e o trabalho de Carvalho, voltado ao imaginário e comportamentos das pessoas que vivenciaram o fenômeno, por meio de jornais que abordavam o assunto na época. Assim, por meio da releitura desse evento feita pelos alunos do Ensino Fundamental, buscou-se a construção de um saber histórico escolar a partir da História da Amazônia. O trabalho fomentou dois objetivos, o primeiro deles foi incentivar o protagonismo dos alunos sobre a história em que estão inseridos, já que, segundo Flávia Caimi, o ensino de história regional fomenta o interesse estudantil para os conteúdos ministrados em sala, dada a sua proximidade com a vida do estudante e o contexto no qual ele se insere. Além disso, objetivou-se construir um contato mais amplo com o ofício do historiador para a produção do saber histórico escolar, seja por meio das fontes impressas, audiovisuais ou orais. Para a abordagem feita com os alunos sobre o tema, levou-se em conta, além de Thomson, um Guia Prático de História Oral, bem como as reflexões de Bittencourt acerca do ensino de história. Para a realização da atividade, foi escolhida uma turma de oitavo ano e uma turma de sétimo ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Deodoro de Mendonça, (Belém/PA). Buscou-se então em um primeiro momento abordar o assunto em sala de aula, por meio de aulas expositivas dialogadas sobre os eventos e memórias, com a abordagem de fontes dos jornais da época e parte do documentário Linha Direta Mistério (2005), transmitido pela rede Globo de televisão. Após isso, um trabalho foi elaborado com o intuito de que os alunos, munidos de roteiros e instruídos com o básico sobre história oral, realizassem entrevistas com algum familiar ou conhecido que lembrasse dos eventos ocorridos. O roteiro consistia em informações básica do entrevistado e em perguntas como “O que você conhece da cidade de Colares?” e “Quais as suas lembranças sobre os acontecimentos referentes ao chupa-chupa?”. As respostas seriam escritas pelos alunos, o mais próximo possível da fala original dos seus interlocutores. Por fim, retornando para a sala, se fez o compartilhamento do que foi levantado. Por meio da pesquisa, estabeleceu-se um contato mais próximo entre as famílias e as atividades escolares, fortalecendo-se assim os vínculos entre a escola e a comunidade. Além disso, a atividade gerou um exercício de busca de fontes e de construção de conhecimentos históricos pelos próprios alunos. Nesse sentido, apresentaram-se fontes não só escritas (jornais), mas fontes orais, fugindo da experiência comum dos alunos da educação básica. Vale mencionar também o aguçamento de um imaginário e curiosidades do aluno sobre o passado, já que houve um intenso debate em torno das memórias acerca do Chupa-Chupa. Tais questões geraram um maior interesse para com as disciplinas de História e Estudos Amazônicos, concebendo práticas de letramento para um ensino de História mais significativo, como o programa Residência Pedagógica/História/UFPA propõe.

Palavras-chave: Ensino de História; História Oral; Memória; Belém/PA.

Referências

- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2008
- CAIMI, Flavia Heloisa. Meu lugar na história: de onde eu vejo o mundo? In: OLIVEIRA, Margarida Dias de (coord.). História: ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação: Secretaria de Educação Básica, 2010, p. 59-82.
- CARVALHO, Paulo Roberto Oliveira de. O fenômeno das luzes misteriosas no estado do Pará: imaginários e comportamentos (1977-1978). Belém: UFPA. 2010.
- DELUMEAU, Jean. História do Medo no Ocidente 1300-1800: uma cidade sitiada. Tradução Maria Lúcia Machado; Tradução de notas Heloísa Jahn. – São Paulo: Companhia das letras, 2009.
- MEIHY, José Carlos Sebe B e RIBEIRO, Suzana L. Salgado Ribeiro. Guia prático de história oral: para empresas, universidades, comunidades, famílias. – São Paulo: Contexto, 2011.
- VALIM, Alexandre Busko. “Os Marcianos Estão Chegando!”: As Divertidas E Imprudentes Reinvenções De Um Ataque Alienígena No Cinema E No Rádio. Diálogos,DHI/PPH/UEM,v.9,n.3,p.185-208,2005.
- THOMSON, Alistair. “Recompondo a memória: Questões sobre a história oral e as memórias”. In: Projeto História no. 15, PUC , São Paulo, 1997.

**A BIBLIOTECA COMO CAMPO DE POSSIBILIDADES: EXPERIÊNCIAS SOBRE
METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO DE HISTÓRIA E LETRAMENTO NA
EDUCAÇÃO BÁSICA.**

*Franciane Gama Lacerda
Emilly do Socorro Teixeira Cordeiro
Layane de Souza Santos
Luiz Armando Paes Loureiro Viana
Rafael Rodrigues Correa*

RESUMO: Introdução: Este trabalho busca apresentar experiências de ensino e aprendizagem em história a partir do Programa Residência Pedagógica, ocorridas no primeiro semestre de 2019 na biblioteca “Monteiro Lobato”, localizada na E.M.E.I.F. “Prof. Francisco da Silva Nunes”. Defendemos que o ensino de história pode ocorrer para além da sala de aula e buscamos tentativas de parceria no âmbito escolar, por meio de intervenções pedagógicas interdisciplinares importantes para o processo ensino-aprendizagem. Objetivo: Apresentar o desenvolvimento e os resultados de experiências de metodologias ativas de ensino, ocorridas no Programa Residência Pedagógica, apontando o espaço da biblioteca nas escolas públicas como campo de possibilidades para o ensino de história. Procedimentos metodológicos: Tendo como locus a biblioteca da escola procurou-se trazer a prática leitura para o cotidiano dos alunos. Desse modo, ocorreram ações de interdisciplinaridade curricular entre as disciplinas História, Língua Portuguesa e Artes. Inicialmente, partiu-se para uma intervenção pedagógica desenvolvida com alunos do sexto ano na referida escola cujo intuito foi fomento do letramento científico. Com isso, organizou-se a resolução de sequências didáticas com dinâmicas no setor da biblioteca. Nesse primeiro momento do trabalho, o intuito foi de aproximar a vivência dos alunos com as práticas de produções escritas sobre os conteúdos de história que perpassam a transição entre Brasil colonial e Brasil imperial e, com isso, inserir as práticas da leitura, interpretação e produção textual. Nessa etapa do trabalho, que ainda se encontra em fase de execução, a atenção volta-se para a produção de contos com eixos históricos. Outra experiência foi uma série de intervenções em turmas de sétimo e nono ano em que buscamos abordar a representação da mulher na literatura brasileira, para discutir relações de gênero e história da mulher. Contamos com sequências didáticas envolvendo aulas expositivas-dialogadas na biblioteca. A partir do uso de slides, introduzimos a discussão com uma cronologia das representações da mulher, abordando expectativas de comportamento, padrões de beleza, relações de gênero no espaço doméstico e privado, assim como representações em pinturas, fotos e revistas, abordando o que se modificou e o que permaneceu. A proposição buscou aproximar as turmas

para a leitura de clássicos da literatura brasileira ao mesmo tempo em que abordava questões fundamentais na atualidade, sendo uma atividade significativa para os alunos. Nossos aportes teóricos baseiam-se nas estratégias de ensino de Isabel Solé (1998) que nos orienta em dá significado ao ato da leitura. Tal perspectiva se vincula ao pensamento de Schimidt e Cainelli (2009), ao lembrarem que a história ensinada deve analisar as experiências levando-se em consideração a “multiplicidade histórica”. E, de acordo com Vygotsky (1987), é a partir da interação com outras pessoas que o indivíduo alcança novos níveis de conhecimento. Podemos então tomar a sala de aula como parte do processo interativo onde todos possam ter o seu lugar de fala na dinâmica de construção do conhecimento. Resultados Parciais: Os resultados foram bastante significativos, na primeira experiência obtivemos um desenvolvimento quanto ao letramento entre os alunos do sexto ano e do interesse deles em novas metodologias ativas de aprendizado. Na segunda experiência, percebemos que a contextualização entre relações de gênero e representações do feminino encaminharam uma ampliação do entendimento dessa questão por parte dos alunos e instrumentalização para lidar com algo pertinente e atual. Além disso, essas atividades despertaram interesse no alunado acerca das obras abordadas e que estavam disponíveis na biblioteca. Assim, avaliamos positivamente a consecução dos objetivos previstos nas duas experiências. Considerações Finais : No cotidiano escolar se faz necessário uma inovação nas práticas docentes que visem superar problemas estruturais da Educação Básica Nacional. Em muitas abordagens constata-se a defasagem na aprendizagem dos alunos no que diz respeito à leitura e a escrita e isso compromete a aprendizagem em outras áreas de conhecimento mais específicas. As atividades realizadas revelam que o letramento científico por meio da disciplina História é um caminho para a construção da leitura em turmas de ensino fundamental, ao mesmo tempo em que imprime sentidos ao saber histórico escolar.

Palavras-chave: Letramento científico; representações do feminino na literatura; ensino de história; metodologias ativas.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. Base Nacional Comum Curricular: BNCC- Competências específicas de História para o Ensino Fundamental.
- CAINELLI, Marlene Rosa. Entre continuidades e rupturas: uma investigação sobre o ensino e aprendizagem da História na transição do quinto para o sexto ano do Ensino Fundamental. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, 2011. Editora UFPR.
- GEMIGNANI, Elizabeth Yu Me Yut. Formação de Professores e metodologias ativas de ensino-aprendizagem: ensinar para a compreensão. Fronteiras da Educação: Recife, 2012.
- LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítica-social dos conteúdos. São Paulo, Loyola, 1985.
- SCHIMIDT, Maria Auxiliadora & CAINELLI, Marlene. Ensinar História. 2º ed. São Paulo: Scipione, 2009.
- SOLÉ, Izabel. Estratégias de leitura. 6ª. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- VASCONCELLOS, Celso dos S. Metodologia Dialética em Sala de Aula. In: Revista de Educação AEC. Brasília: abril de 1992 (n.83).
- VYGOTSKY, Lev S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA PORTUGUESA

LÍNGUA PORTUGUESA – Cametá

A IMPORTÂNCIA DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA A INICIAÇÃO DOCENTE

Raquel Maria da Silva Costa Furtado

Andressa Cristina Gonzáles Lopes

Sara Silva e Silva

Thalia Alves Lago

Wysis Pereira Castro

RESUMO: O presente trabalho descreve a experiência dos bolsistas residentes no projeto Residência Pedagógica, realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental São João Batista, desde fevereiro de 2019 até o presente momento. Objetiva-se apresentar a integração entre a formação docente e a Educação Básica, principalmente o ensino fundamental, a partir da maior participação dos residentes na realidade de sala de aula, principalmente no desenvolvimento da habilidade leitora. Tomou-se como base o referencial teórico os PCNs de Língua Portuguesa (1998), Kleiman (2016), Soares (2001) e Solé (1998). Para se relatar a experiência vivenciada, utilizou-se como metodologia, primeiro a técnica de observação in loco do funcionamento da realidade escolar e das práticas em sala de aula quanto às dificuldades do trabalho docente, seguida da inserção dos futuros professores no seu campo de atuação, por meio do desenvolvimento de projetos de intervenção com os estudantes do ensino fundamental maior, do 6º ao 9º ano, no turno vespertino, durante o período de fevereiro a agosto de 2019. Por fim, fez-se um Estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Como resultados parciais, observou-se o quão desafiador é aplicar as teorias e desenvolver estratégias eficazes para a resolução de problemas enfrentados pelos alunos em relação à prática da leitura. Assim, compreendeu-se a grande significância deste projeto para a formação dos acadêmicos do curso de licenciatura em Letras – habilitação em Língua Portuguesa, em razão da prática docente ser fundamental para a qualificação profissional dos futuros professores. Acredita-se, ainda preliminarmente, como conclusão, que a residência pedagógica é um marco nos cursos de graduação, na medida em que contribui para a construção e o aprimoramento do saber-fazer da docência em língua portuguesa, assim como alterou as práticas de linguagem em sala de aula, por meio dos residentes.

Palavras-chave: Leitura. Relato de experiência; Regência

Referências

- BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa/ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. - 3. Ed. – Brasília: A Secretaria, 2001. 144p.
- BRANDÃO, C.R. (org). Pesquisa participante. São Paulo, Brasiliense, 1981.
- GODOY, A . S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, mai/jun, 1995.
- KLEIMAN, A. B. Leitura e Prática Social no Desenvolvimento de Competências no Ensino Médio. In: BUZEN, C. & MENDONÇA, M. (orgs.) Português no Ensino Médio e Formação do Professor. São Paulo: Parábola, 2006. p. 23-36.
- LIBÂNEO, J. C. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- SOARES, Magda. Letramento: Um tema em três gêneros. 2. Ed. Belo Horizonte: Autentica, 2001.
- SOLÉ, Isabel, Estratégia de leitura / Isabel Solé; trad. Claudia Schilling – 6. Ed. - Porto Alegre: Artmed, 1998.

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: A PRÁTICA DE LEITURA E ESCRITA EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE CAMETÁ-PA

*Daiana Garcia Serrão
Elivando Mendes Gonçalves
Mariane Daysa de Castro Gomes
Rodinilson Gonçalves Soares
Raquel Maria da Silva Costa Furtado*

RESUMO: Um dos aspectos mais complexos da formação de professores consiste em proporcionar experiências por meio das quais eles possam integrar seus conhecimentos, articulando-os na prática docente. Assim, o presente trabalho objetiva apresentar discussões e reflexões sobre a importância do Programa de Residência Pedagógica (PRP) na formação de professores de Língua Portuguesa, em uma escola pública no município de Cametá-PA. O Residência Pedagógica visa desenvolver a formação dos estudantes de licenciatura em escolas públicas de Educação Básica na condição de residentes, desenvolvendo ações acadêmicas que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática docente. Corroborando com este trabalho, utilizou-se como referencial teórico os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1998), uma vez que, auxilia os professores no processo de revisão e elaboração de propostas didáticas, e outros como Antunes (2003), Geraldi (1984), Kleiman (1997), Soares (2005), os quais discutem assuntos e aspectos relativos às práticas de leitura e escrita. Pretende-se então com a realização deste trabalho, aprofundar uma discussão sobre a prática da leitura e escrita observada em sala de aula nas turmas do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental Maior, ressaltando a importância do ensino de Língua Portuguesa, ao longo da Educação Básica, como também discutir as resistências de práticas conservadoras encontradas no processo de aprendizagem do aluno. Dessa forma, com as reflexões da realidade escolar e do processo de ensino aprendizagem das aulas de Língua Portuguesa, nos possibilitará refletirmos sobre possíveis metodologias pedagógicas baseada em uma perspectiva crítica-emancipadora e libertadora do tradicionalismo, para o aprimoramento dos alunos quanto a prática de leitura, construindo assim, sentidos coerentes para textos orais e escritos, como também a produção textual, produzindo textos adequados a situações de interação diversas, apropriando-se de conhecimentos linguísticos relevantes para a vida em sociedade.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Ensino; Leitura; Escrita.

Referências

- ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa: terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>> Acesso em 28/08/2019.
- GERALDI, João Wanderley. Práticas da Leitura de Textos na Escola. Revista Leitura: Teoria e Prática, ano 3, nº 3, p. 25-33, Rio Grande do Sul, 1984.
- KLEIMAN, Ângela. Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura. Campinas, SP: Pontes, 1997.
- SOARES, Magda Becker. As condições sociais de leitura: uma reflexão em contraponto. In: ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da (Orgs). Leitura: perspectivas interdisciplinares. São Paulo: Ática, 2005.

LÍNGUA PORTUGUESA – Oeiras do Pará

**A PRODUÇÃO TEXTUAL POR MEIO DO GÊNERO MEMÓRIAS LITERÁRIAS:
RELATANDO EXPERIÊNCIAS ATRAVÉS DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA
PEDAGÓGICA.**

José Orlando Ferreira de Miranda Júnior

Ana Cláudia Oliveira de Jesus

Danielle de Melo Viana

Wallace Luiz Assunção França

RESUMO: a) Introdução: este relato de experiência busca refletir sobre a prática docente, já que ainda existe uma grande diferença entre o que se ensina e o uso desse ensino no cotidiano do aluno. Abordamos, através dessa experiência, o gênero memórias literárias, enfatizando a produção textual, bem como a função social do gênero – o resgate de cultura. As memórias literárias são importantes meios de resgate da cultura de uma comunidade, já que, preservando as histórias das pessoas, também preservamos a história do lugar. Por isso pensamos que com esse gênero poderíamos, para além de uma atividade em sala de aula, ajudar uma comunidade a resgatar e valorizar sua história. O gênero que trabalhamos foi utilizado na Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro, concurso de redação, para alunos de 7º ano das escolas públicas, as turmas que nos encontramos através do Programa de Residência Pedagógica foram convidadas a participar dessa Olimpíada. b) Objetivos: nesse relato, temos como objetivo, através da prática de sala de aula, mostrar a importância de resgatar memórias, para melhorar a produção textual de alunos, já que o gênero, mostrando seu contexto real de produção passou a chamar mais atenção, motivando os discentes a escreverem por prazer. Escrever as memórias literárias, além de proporcionar aos alunos a participação na Olimpíada também lhes proporcionou a convivência com a história de sua comunidade, lhes aproximando dos mais idosos, que têm muitas informações e experiências para compartilhar, tanto sobre sua vida, quanto sobre o lugar onde vivem, para nós, a experiência foi riquíssima, já que vimos nossos planejamentos sendo alcançados, com muito esforço e dedicação. c) Procedimentos Metodológicos adotados: para tanto, fizemos uma pesquisa bibliográfica baseada em Almeida, Altenfelder e Clara (2016), sobre a Olimpíada de Língua Portuguesa, e o próprio caderno do professor que foi enviado para as escolas; Bakhtin (2003), que entende o gênero como tipos relativamente estáveis de enunciados; Bazerman (2005), com a ideia dos atos de fala e gêneros textuais; Gedoz e Costa-Hubes (2010), que relatam a experiência com o gênero memórias literárias em sala de aula; Lóssio e Pereira (2007) sobre a importância do resgate da cultural de um local; Marcuschi (2005), entendendo o gênero como produto social e cultural. Também fizemos uma pesquisa de campo com alunos do 7º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Raimundo Arcajo da Costa, através do Programa Residência Pedagógica, projeto que visa a iniciação docente e que foi de grande importância para nossa vida profissional e acadêmica. Através da pesquisa, produzimos 3 oficinas que consideraram – reconhecimento do gênero, entrevista, produção textual e exposição para a comunidade. d) Resultados: os resultados surpreenderam, mas foram esperados, já que os alunos se envolveram na entrevista, produziram o gênero, resgatando memórias que, tinham sido esquecidas, e construindo um belo material, escrito e visual. Percebemos que o uso do gênero memórias literárias se constituiu como um excelente meio para se trabalhar produção textual e resgatar a cultura de um lugar, isso motivou os alunos, que participaram, ativamente, nas três oficinas. e) Considerações finais: o trabalho foi proposto para ajudar e motivar os alunos a escreverem, bem como os professores a trabalharem a língua portuguesa sob uma nova perspectiva. Nossa proposta era partir dos conhecimentos que os alunos já têm para perceber o que ainda precisam, a experiência através do Residência Pedagógica ajudou neste quesito. Além do mais, seguimos uma linha de ensino do uso real da língua, já que os textos que os alunos produzem nem sempre são, de fato, discutidos no grupo e, menos ainda, as situações de conversas sobre os textos são planejadas ou avaliadas, por isso tentamos ao máximo dar atenção a estas discussões. Portanto, esperamos que o presente relato de experiência possa abrir novas possibilidades para o trabalho em sala de aula, não só com o gênero memórias literárias, mas também com tantos outros, como bilhetes, cartas, placas de

trânsito ou de lojas, memes, blog, poemas, entre tantos outros, que estão ao alcance dos alunos e que podem demonstrar esse uso real, para que eles percebam que a língua portuguesa está presente a todo momento no seu dia-a-dia.

Palavras-chave: Língua Portuguesa; Escrita; Resgate de Cultura.

Referências

- ALMEIDA, Neide; ALTENFELDER, Anna Helena; CLARA, Regina Andrade. Se bem me lembro...: caderno do professor: orientação para produção de textos. São Paulo: Cenpec, 2016. (Coleção da Olimpíada).
- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo, Martins Fontes, 2003.
- BAZERMAN, Charles. Atos de fala, gêneros textuais e sistemas de atividades: como os textos organizam atividade e pessoas. In: DIONISIO, A. P.; HOFFNAGEL, J. C. (orgs.) Gêneros textuais, tipificação e interação. São Paulo: Cortez, 2005.
- GEDOZ, Sueli; COSTA-HUBES, Terezinha da Conceição. A leitura do Gênero Discursivo Memórias Literárias a Partir de um Olhar Bakhtiniano. *Signum: Estud. Ling., Londrina*, n. 13/2, p. 253-273, dez. 2010.
- LÓSSIO, Rúbia Aurenívea Ribeiro; PEREIRA, Cesar de Mendonça. A importância da valorização da cultura popular para o desenvolvimento local. Terceiro Encontro de Estudo Multidisciplinares em Cultura, Faculdade Comunicação/UFBA, Salvador, 23 a 25 de maio de 2007.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA EMEF RAIMUNDO ARCANJO DA COSTA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE.

*José Orlando Ferreira de Miranda Júnior
Elzaira Bartira Ferreira Gomes
Ana Cláudia de Souza Ferreira
Elizangela Tavares Ferreira*

RESUMO: Este relato de experiência (R.E) aborda as experiências docentes adquiridas por meio do programa de Residência pedagógica coordenado pela CAPES, que visa preparar os discentes de graduação na sua formação profissional, bem como as contribuições desse projeto para nossa formação acadêmica, discorrendo sobre nossa imersão na Escola Raimundo Arcanjo da Costa. Esse momento de contato com o ambiente escolar nos propiciou construir conhecimentos das práticas metodológicas e de perceber a importância da relação entre aluno e professor no processo de ensino e aprendizagem; a) Introdução- o primeiro contato com o programa foi por meio de reuniões com o docente orientador, preceptores e nós residentes, para compreendermos como seria aplicado o Residência na escola, depois vieram os estudos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para que nossos trabalhos já estivessem de acordo com a BNCC. O nosso primeiro contato com a Escola Raimundo Arcanjo da Costa, ocorreu no segundo semestre de 2018 na turma de 7º ano, tendo como preceptora Elzaira Bartira Ferreira Gomes. Fomos bem recebidas pelos alunos e pela professora que se mostrou muito atenciosa e disposta a nos ajudar. Esse primeiro contato com a sala de aula foi somente de observação e acompanhamento da turma até o final do semestre letivo, observando os conteúdos ensinados, a metodologia usada pela docente e sua interação com os alunos. Ao adentrar o ambiente da escolar, nos deparamos com a realidade do âmbito escolar, com alunos heterogêneos quanto ao contexto social e ao processo de aquisição do conhecimento, momento único e significativo para nossa formação. De início, ocorreu muita insegurança e uma grande responsabilidade naquilo que estávamos ensinando, tendo em vista que no ano de 2019 vem ocorrendo à regência nas turmas de 6º ano, que necessita de comprometimento e planejamento

considerando as dificuldades dos alunos, para que os objetivos da aula sejam atingidos e os alunos aprendam de forma significativa. b) Objetivos- Relatar a experiência vivenciada no projeto Residência pedagógica e sua importância para nossa formação e compreensão da realidade do contexto escolar. c) Procedimentos Metodológicos adotados- trata-se de um relato de experiência vivenciado na prática possibilitada pelo programa de formação docente da CAPES. O programa de Residência foi realizado na EMEF Raimundo Archanjo da Costa, uma instituição pública em funcionamento regular no Município de Oeiras do Pará. Neste relato de experiência destacam-se os aspectos metodológicos desta vivência por meio da observação e participação nas aulas e em eventos da escola como a Feira Cultural e regência. d) Resultados Parciais- O programa de Residência pedagógica nos possibilitou entrar em contato com a realidade escolar e com a diversidade existente dentro desse contexto, conhecimento de metodologias que tornam o ensino de qualidade, tornando possível colocar em prática conhecimentos acumulados durante a graduação. Nesse ambiente, foi possível vivenciar inúmeras situações de aprendizagem do fazer pedagógico seja por meio da metodologia para repassar os conteúdos seja por meio da relação professor aluno que deve ser de empatia, de respeito e interação. d) Considerações Finais- É inegável a importância desse contato direto com a escola e alunos, tendo em vista que este propicia construção de conhecimento quanto à prática pedagógica e ação docente para saber lidar com alunos heterogêneos com ritmos de aprendizagem diferentes. As vivências em sala de aula nos fizeram perceber que ensinar língua portuguesa não deve se restringir a apenas ensinar gramática, mas contextualizar os conteúdos, além de ensinar o aluno a pensar, a refletir sobre seus atos, respeitar as diferenças e o outro e ao momento em que este fala, são valores essenciais para a formação do aluno enquanto um ser social. Através da teoria aprendida na academia com a prática da sala de aula se configura como um momento significativo na construção de um profissional reflexivo, dinâmico e comprometido com o seu fazer docente. Em suma, é inegável as contribuições do programa de Residência pedagógica no processo de nossa formação enquanto acadêmicos do curso de Letras- Língua Portuguesa, uma prática essencial no processo formativo e no aperfeiçoamento das experiências profissionais para atuação escolar.

Palavras-chave: formação docente; ambiente escolar; observação; regência.

O TEXTO LITERÁRIO COMO INSTRUMENTO DE INTERAÇÃO E FORMAÇÃO LEITORA DO SUJEITO NA EMEF RAIMUNDO ARCANJO DA COSTA

*José Orlando Ferreira de Miranda Júnior
Ivângela Oliveira de Moraes
Samuel Amaral de Sousa
Adenilson Garcia Martins
Hamilton de Jesus Miranda*

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo apresentar um recorte dos conteúdos ministrados no projeto “Movimentos musicais brasileiros: a linguagem como instrumento de liberdade e resistência”, efetivado na escola Municipal de Ensino Fundamental Raimundo Archanjo da Costa, tendo como público-alvo alunos do 9º ano, sob a orientação de bolsistas do curso de Letras – Língua Portuguesa - que integram o Programa de Formação de Professores, “Residência Pedagógica”, nessa instituição. Tal recorte partiu do subtema “A Poesia Marginal: uma proposta interativa”, cujo resultado culmina com uma produção de um vídeo-poema com textos dos autores Ferreira Gullar, Torquato Neto e Paulo Leminski, interpretado pelos alunos/leitores já mencionados. Na busca de alcançar o objetivo pretendido, fundamentamos este trabalho na perspectiva do letramento literário, assumindo como ponto de partida a leitura do texto poético enquanto prática fundamental para o desenvolvimento das competências e habilidades leitoras dos sujeitos. Consoante isso, nosso trabalho partiu da elaboração e aplicação de Sequência Básica, fundamentada na proposta de Cosson (2006/2012) e nos pressupostos teóricos de Solé (1997), na BNCC (2017) entre outros. As experiências vivenciadas na prática de sala de aula nos mostraram que por meio de um trabalho contínuo de leitura, a partir de objetivos claros, é possível formar leitores com competência discursiva, uma vez que por meio dela o ser humano se transforma em um ser

crítico-reflexivo, com capacidade para interagir de modo significativo no meio em que vive. Enfatizamos ainda que a sistematização do trabalho com a leitura, com vistas a um processo interativo entre leitor-texto-autor, precisa percorrer por um aprofundamento temático, voltado para o diálogo crítico com outras leituras, sem perder de vista, no caso do texto literário, a função humanizadora, estética e social que a literatura consegue suscitar no leitor. Essas perspectivas de leitura com base na fruição, nas inferências e visão de mundo do sujeito/leitor, se entrelaçam no trabalho aqui apresentado em quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação, conforme definidos por Cosson (2006). Nesta perspectiva, acredita-se que esse trabalho contribuiu no sentido de compreender o processo de produção de texto e sobre a importância das estratégias de leitura, colaborando para um novo olhar para as práticas de leitura e produção de texto literário no Ensino Fundamental. Dentro dessa perspectiva, o trabalho nos mostra ainda que o processo de mobilização da aprendizagem se efetiva no âmbito do Programa Residência Pedagógica em que as práticas desenvolvidas no projeto são de extrema importância para a formação profissional desses acadêmicos. O olhar inovador sobre o processo de ensino e aprendizagem implica em novas práticas de interação e novas maneiras de ensinar e aprender.

Palavras-chave: Leitura; Leitor; Letramento Literário.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC 3ª versão. Brasília, MEC, 2017.
- COSSON, Rildo. Círculos de Leitura e Letramento Literário. São Paulo: Contexto, 2014.
- MEDEIROS, Maria Lucia. Zeus ou a menina e os óculos. Belém: Supercoros, 1994.
- SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LÍNGUA PORTUGUESA – Mocajuba

RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS AULAS SOBRE COMPREENSÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS NO AMBIENTE ESCOLAR DO ENSINO FUNDAMENTAL

*Benedita Maria do Socorro
Edilene Vergolino Correa*

RESUMO: A inserção do graduando em término de curso no ambiente real de trabalho é fundamental para que o mesmo possa observar a aplicação do que é estudado teoricamente. Este trabalho tem como objetivo relatar as experiências adquiridas na turma do oitavo ano do ensino fundamental enquanto residente do Projeto Residência Pedagógica na escola Municipal de Ensino Fundamental Almirante Barroso, direcionando um olhar especial para o desenvolvimento do aprendizado dos alunos. Para realização deste estudo foram feitas pesquisas bibliográficas partindo de estudos de Scalabrin e Molinari (2013), Uchoa (2015) e Corte (2015), no período de experiência foram feitas observações e aplicações de aulas que tiveram uma abordagem em relação à leitura e compreensão dos gêneros textuais com o objetivo de desenvolver nos alunos habilidades de compreensão dos textos em diversos gêneros textuais. Como resultado parcial da experiência de observação e aplicação das aulas, observou-se uma participação significativa dos alunos nas atividades propostas, porém houveram algumas dificuldades dos alunos na compreensão dos textos e para obter um melhoramento da compreensão dos alunos sobre os textos foram necessárias incluir métodos diferenciados de ensino para facilitar o aprendizado dos alunos por meio de um aula que será realizado pelos residentes no ginásio durante a reforma da escola. Tendo em vista os resultados obtidos, concluiu-se que a experiência no ambiente real de trabalho é fundamental para que o futuro professor possa aprender a lidar com as dificuldades encontradas e buscar abordagens de práticas pedagógicas para o melhoramento do aprendizado.

Palavras chave: prática; observação; dificuldades; métodos de ensino.

Referências

- SCALABRIN, Isabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado na licenciaturas. Revista Unar, 2013. Disponível em <http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagi_o.pdf>. Acesso em: 14 de ago. de 2019.
- UCHOA, Pablo do Nascimento. A importância do estágio supervisionado para a formação docente. Revista Didática Sistêmica, 2015. Disponível em <<https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/5562/4245>>. Acesso em: 14 de ago. de 2019.
- CORTE, Anelise C. Dalla; LEMKE, Cibele K. O estágio supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar. Educere, 2015. Disponível em <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22340_11115.pdf>. Acesso em: 13 de ago. de 2019.

OUTRAS FORMAS DE ENSINAR POR MEIO DO GÊNERO RELATO PESSOAL

*Benedita Maria do Socorro
Jocelia dos Santos Rodrigues
Jaci Jorge Carvalho de Oliveira*

RESUMO: O presente material didático trata-se de uma intervenção elaborada a partir do Projeto Residência Pedagógica (RP). Devido às observações em sala de aula, constatou-se o desinteresse relevante dos alunos diante das aulas de língua Portuguesa (LP). Por isso, o estudo objetiva disponibilizar aos professores de LP do 6º ano do ensino fundamental uma nova proposta de ministrar suas aulas, ou seja,

oportunizar novas perspectivas de abordagem no ensino da língua, conseqüentemente, metodologias em que os quatro eixos previstos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC): leitura, oralidade, produção textual e análise linguística, possam ser contemplados. Escolhemos esse gênero por entendermos que não podemos ensinar a língua desvinculada de uma das suas formas de manifestação, uma vez que a interação é feita por meio dos textos, assim, transformamos um objeto de uso em objeto de ensino. O material didático consta com quatro capítulos, em cada capítulo um eixo é abordado, ao final apresentam-se dicas para atividade extraclasse. A princípio, anotamos as observações feitas em sala de aula, posteriormente, recorremos às leituras de Antunes (2003); Suassuna (2012); Lagares et al. (2016); Mendonça (2007); Bezerra (2007); Melo (2007); PCNs (1997) e da BNCC/2018. Diante disso, pretendemos por intermédio desse material didático contribuir para o ensino-aprendizagem das aulas de LP. Logo, o intuito primordial do material é desfazer a errônea crença de que as aulas de língua Portuguesa são chatas e difíceis, e apresentar sentido nos conteúdos ensinados, ou seja, o aluno precisa encontrar função nas regras gramaticais expostas, desenvolver a oralidade e a leitura crítica, e intervir na sociedade mediante a produção textual. Em suma, não se está menosprezando os materiais didáticos atuais, os quais também possuem o seu valor, todavia, primamos pelo preenchimento das lacunas deixadas pelas ferramentas existentes. Por fim, o material está aberto para reajustes e adaptações necessárias de acordo com a realidade da turma ou caso se pretenda aplicar em outras séries.

Palavras-chave: Ensino; Material didático; Língua Portuguesa.

Referências

- ANTUNES, Irlandé. Aula de português: encontro & interação - São Paulo: Parábola editora, 2003 – (série aula; 1)
- BRASIL. Ministério da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mc.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em Agost. 2019
- BESERRA, Normanda Da Silva. Avaliação da Compreensão Leitora: em busca da relevância: In: SUASSUNA, Livia; MARCURSCHI, Beth (Org). Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica. 1 ed., 1 reimp. Belo Horizonte : Autêntica, 2007
- LAGARES, Xoán Carlos. Gramáticas brasileiras, os leitores. [et al.] Organizadores Carlos Alberto Faraco, Francisco Eduardo Vieira. – 1. ed, - São Paulo: Parábola Editora, 2016.
- MELO, Teixeira Viera; CAVALCANTE, Mariane Bezerra. Superando os obstáculos de avaliar a oralidade. In: SUASSUNA, Livia; MARCURSCHI, Beth (Org). Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica. 1 ed., 1 reimp. Belo Horizonte : Autêntica, 2007
- MENDONÇA, Márcia. Análise linguística: por que e como avaliar. In: SUASSUNA, Livia; MARCURSCHI, Beth (Org). Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica. 1 ed., 1 reimp. Belo Horizonte : Autêntica, 2007
- PCNs, Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.144p
- SUASSUNA, Livia. Avaliação em Língua Portuguesa - Perspectiva, Florianópolis, v. 30, n-3, 1135 – 1145, set/dez. 2012.

PROTÓTIPO DE INTERVENÇÃO: TRABALHANDO O MATERIAL DIDÁTICO NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

*Benedita Maria do Socorro
Ana Cristina Braga Barros
Many Taiane Silva Ferreira
Linaldo da Costa Baía*

RESUMO: o presente material didático faz parte de uma proposta de intervenção, elaborada no decorrer do projeto Residência Pedagógica na escola-campo Almirante Barroso-Mocajuba-Pará, devido à necessidade detectada pelas observações feitas em sala de aula, assim como aplicação de questionário e

análises dos cadernos dos alunos, trata-se aqui de um material desenvolvido para auxiliar o professor na construção de uma nova metodologia de se ensinar a língua portuguesa em vários anos/séries, pois a partir de um modelo básico, poderá fazer modificações no material adequando-o aos anos/séries e aos conteúdos que se queira trabalhar, assim como apresentar aos alunos estímulos para que possam ser mais participativos nas aulas contribuindo com a interação entre aluno, garantindo a reciprocidade entre os envolvidos, aluno, professor e sociedade. O protótipo pode ser adequado a vários objetos de ensino, mas propomos aqui uma aplicação a temas direcionados aos gêneros midiáticos, tais como reportagens, memes, destinando-se um espaço para a leitura, oralidade, análise linguística e para o processo de produção oral ou escrito. Ao final da etapa de toda uma construção conceitual e sintática passaremos a retextualização da etapa inicial para comparação com a final, desta maneira concluiremos com a auto avaliação das atividades desenvolvidas pelos alunos, bem como chegaremos ao resultado para que possamos avaliar a metodologia aplicada em todas as etapas nele proposto.

Palavra-chave: Tecnologia em sala de aula; Recurso didático; Gêneros Midiáticos; Figuras de Linguagens.

Referências

- ALVES, Rubens - Ostra feliz não faz pérola. 2. Ed. – São Paulo: Planeta, 2014.
- ANTUNES, Irlandé. Aulas de Português: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. (Série aula; 1).
- DUDNEY, Gavin - Letramentos Digitais: tradução Marcos Marcionilo ; 1 ed. São Paulo, Parábola Editorial, 2016.
- FERRARE ZI Jr. Celso – Pedagogia do silenciamento: a escola brasileira e o ensino da língua materna – 1 ed. - São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio – Linguística de texto: o que é e como se faz? São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- MOLICA, Maria Cecília – Fala, letramento e inclusão social; 2. Ed. 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2014.
- _____ – Sujeitos em ambientes virtuais; 1. Ed. – São Paulo: Parábola, 2015.
- ROJO, Roxane – Escola conectada, ao multiletramentos e as TICs - 1. Ed. – São Paulo: Parábola editorial, 2013.
- WEIL, Pierre – O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal. 74. Ed. - Petrópolis, Vozes, 2015.

COMPONENTE CURRICULAR FÍSICA

FÍSICA – Belém

OFICINA DE FOGUETES MOVIDOS À ÁLCOOL COMO EXPERIMENTO DIDÁTICO VOLTADO PARA APRENDIZAGEM DAS LEIS DE NEWTON

*Alexandre Guimarães
Leandro Borges Martins
Luan Leal Lobato
Yuri Alves Mendes
Rodrigo Mota Melo Rodrigues*

RESUMO: Introdução: A física é uma ciência que procura investigar e explicar os diversos fenômenos contidos no mundo ao nosso redor. Porém, em termos efetivos, ainda é pouco explorado em ambiente escolar o formato de oficinas como recurso para abordagem investigativa de aplicações experimentais para explorar os diversos e ricos contextos que a disciplina oferece. Por sua vez, a abordagem excessivamente matemática acaba por produzir em parcela significativa do alunado certa aversão à essa ciência física em si. Objetivos: A intenção do presente trabalho é demonstrar o potencial de atividades tipo oficina para promover aprendizagem e engajamento dos estudantes para a citada ciência. Procedimentos Metodológicos adotados: Especificamente, foi produzida e aplicada uma oficina de foguetes movidos à álcool em uma turma de Ensino Médio da escola-campo do subprojeto Física, o qual integra o Projeto Residência Pedagógica da Universidade Federal do Pará (UFPA). Em termos de objetos de conhecimento (BNCC, p. 28), a oficina teve o intuito de abordar saberes aplicados em situação-problema (foguetes) voltada para a aprendizagem das Leis de Newton. Os estudantes da educação básica foram agrupados em duplas e munidos de um guia de instruções, o qual fornece o passo a passo de cada etapa para a montagem e para o lançamento do foguete de garrafas PETs. Todos os recursos envolvidos na oficina podem ser caracterizados como sendo material de baixo custo. A oficina foi embasada em trabalhos de fontes confiáveis e em trabalhos com pesquisas rigorosas e validadas sobre o ensino de física. Foi ainda levado em conta todas as medidas de segurança para a correta execução da atividade, contido no guia de instruções. Houve também aplicação de questionário versando sobre explicações dos fenômenos envolvidos via Leis de Newton, bem como sobre o grau de interesse dos alunos pela atividade experimental em si. Resultados: Em linhas gerais os estudantes demonstraram razoável nível de entendimento sobre as Leis de Newton enquanto causa de movimento do foguete. Resultados positivos podem também ser expressos pelo grau de satisfação dos alunos com a atividade, e, em especial, pela grande quantidade de questionamentos produzidos pelos alunos acerca de outras aplicações das leis de Newton em fenômenos do cotidiano. Conclusões ou considerações finais: Dando continuidade a essa atividade, serão produzidos trabalhos científicos com foco em produção de foguetes para a feira científica da unidade de ensino em questão. Por conta disso concluímos que a atividade experimental em formato de oficina se mostrou eficiente como abordagem didática voltada para o engajamento e para gerar genuína curiosidade científica.

Palavras-chave: Experimentação; Ciência; Ensino de Física.

Referências

BEXIGA, V. S. Ensinando Física com foguetes de água e utilizando TICS através de uma proposta multidisciplinar. 2015. Dissertação (Mestrado em Física) – Mestrado Nacional Profissional de Ensino de Física da Sociedade Brasileira de Ensino de Física, Universidade federal do Rio Grande. Rio Grande do Sul.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC_C_20dez_site.pdf. Acesso em: 18 de agosto de 2019.

NASA - National Aeronautics and Space Administration. Foguetes - Manual do Professor com Atividades de Ciências, Matemática e Tecnologia / NASA; Traduzido pela Universidade do Vale do Paraíba. — São José dos Campos: Univap. 2001.

NIVELAMENTO ACADÊMICO EM MATEMÁTICA: UMA PRODUTO EDUCACIONAL PARA POTENCIALIZAR O ENSINO/APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA FÍSICA.

*Alexandre Rodrigues Guimarães
Jerry Augusto Macedo dos Santos Junior
Jonas Bandeira Carvalho*

RESUMO: O trabalho apresenta a descrição de um produto educacional, o curso de Nivelamento em Matemática Básica, produzido no âmbito do Programa Residência Pedagógica - Subprojeto Física PRP-Física e do Laboratório de Inovação Didática em Física - LIDF - destinado à melhoria da qualidade do ensino na Educação Básica. Introdução: Estudantes ingressantes no nível médio, apresentam muitas lacunas de aprendizagem dos conteúdos de matemática do Ensino Fundamental, que em muitas vezes vem a se materializar em dificuldades ao longo do Ensino Médio, principalmente, nas disciplinas da área de Ciências Naturais, em particular, a Física. Com esta motivação foi criado o Curso de Nivelamento em Matemática PRP-Física, a fim de auxiliar os alunos, minimizando suas carências educacionais, melhorando as condições de aprendizagem da ciência Física. Objetivos: Desenvolver e aplicar um curso de Matemática Fundamental. Procedimentos metodológicos adotados: Reuniram-se residentes, preceptores e coordenadores no LIDF e na Escola Campo, a fim de definir: os conteúdos a serem ministrados; período de aplicação; e abordagem metodológica. Para a aplicação dos conteúdos, utilizamos como metodologia a aula expositiva e a resolução de exercícios. O projeto em si, não teve um público alvo específico, sendo voltado para todas as turmas de Ensino Médio, Técnico e EJA. O curso de nivelamento teve duração aproximada de 34 horas. A Avaliação do produto foi pensada em duas maneiras: interna, quando o aluno atendido teve seu desempenho medido por intermédio de testes aplicados durante o curso; e externa, por via de quando o próprio curso será comparação do desempenho escolar entre aluno atendido e não atendido pelo nivelamento. Resultados: Em sua aplicação o curso de nivelamento foi ofertado de maneira não obrigatória a todos os alunos da escola Campo. A análise dos testes iniciais, aplicados no primeiro dia do curso, permitiu à equipe conhecer algumas das dificuldades dos alunos possibilitando uma ênfase nos pontos em que as lacunas de conteúdo se mostraram maiores. Espera-se observar reflexo da aplicação do produto no desempenho escolar do aluno atendido tanto no que se refere às notas quanto a evasão, quando esses dados forem avaliados ao final do período letivo de 2019. Conclusões ou considerações finais: Observamos que devido a elevada amplitude e profundidade das lacunas educacionais, as ações de assistência didático-pedagógicas não devem se restringir ao curso de nivelamento, visto que essas podem e já vem sendo complementadas por um amplo serviço de acompanhamento didático-pedagógico, o qual denominamos Plantão de Dúvidas, no qual os alunos podem contar com apoio individualizado de um residente que durante o decorrer do período letivo auxilia os estudantes. A aplicação enfrentou diversos percalços de ordem estrutural da escola campo, o que amplifica o mérito da equipe que capitaneou a iniciativa abraçando a causa dos alunos mais vulneráveis, ao mesmo tempo em propôs ações práticas para o enfrentamento do problema por via de ações complementares a curto e médio prazo, respectivamente, o Plantão de dúvidas e uma nova edição do Curso de nivelamento.

Palavras-chave: Modelo; adequar; ensino médio.

EXPERIÊNCIA DE INOVAÇÕES METODOLÓGICAS DE ENSINO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES VIA PROJETO DE FEIRA DE CIÊNCIAS

*Alexandre Rodrigues Guimarães
Yara Lobanne Melo do Nascimento
Rui Guilherme dos Santos Monteiro*

RESUMO: a) Introdução: O programa residência pedagógica possui entre os seus objetivos propor e experienciar aos graduandos das áreas de licenciatura atividades pedagógicas pautadas em inovações teórico-metodológicas que estimulem a articulação entre teoria e prática e induzam melhorias na formação de professores e nos processos de ensino-aprendizagem nas escolas-campos parceiras. Nesse sentido, o subprojeto da componente curricular Física, privilegia entre as práticas formativas a vivência acadêmica do tipo feira escolar. O presente trabalho apresenta elementos da participação de residentes em apoio à uma atividade tipo feira de ciências, intitulada Vivências Integradas de Pesquisa, Ensino e Extensão (VIPE) vinculada à Escola de Aplicação da UFPA. Trata-se de uma proposta pedagógica inter/transdisciplinar que favorece o desenvolvimento do tripé Ensino/pesquisa e extensão, visando maior protagonismo dos estudantes, favorecendo a escolha dos itinerários formativos amparados na nova BNCC para o Ensino Médio via propostas curriculares baseadas em questões de investigações e de situações-problemas. b) Objetivos: Relatar a experiência que o projeto residência pedagógica está vivenciando, ainda em fase experimental, na Escola de Aplicação. c) Procedimentos Metodológicos adotados: A experiência teve duração de aproximadamente 3 semanas e é descrita pelas seguintes etapas: Primeiramente, os residentes participaram de uma reunião com os professores e coordenadores da escola, na qual conheceram o projeto VIPE, bem como a temática geral proposta para a atividade. Na segunda etapa cada residente recebeu o tema e a proposta de trabalho a ser desenvolvida com uma equipe de seis estudantes de 1o. ano. Na terceira etapa, em reunião com o coordenador do projeto residência pedagógica, foi traçado como a proposta seria desenvolvida pelo residente. Na quarta etapa prosseguiu-se com o desenvolvimento da proposta junto a equipe. Por fim, foi solicitado ao professor da escola um resumo de desempenho da equipe. d) Resultados: Atividade VIPE teve êxito em mobilizar a comunidade estudantil na escolha e desenvolvimento de subtemas pertinentes e significativos para a formação dos alunos. Ajuste de cronograma para a produção de relatório, bem como desenvolvimento de rubricas avaliativas se fazem necessários. Destaca-se a coorientação desenvolvida por uma das residentes do subprojeto que auxiliou os estudantes a desenvolver o trabalho em torno do tema Sustentabilidade e subtema Reciclagem, tendo como objetivo promover a conscientização dos visitantes acerca da produção de lixo, através da construção de robôs utilizando sucata. Os professores que avaliaram o trabalho citado como sendo excelente, posto que o empenho dos estudantes com relação a atividade foi notável durante o desenvolvimento do trabalho e mostraram que os objetivos formativos da atividade foram alcançados. O coordenador do subprojeto residência-pedagógica que também assistiu a apresentação concluiu que os integrantes da equipe escolheram uma temática muito relevante com bom desenvolvimento dos tópicos mais importantes. e) Conclusões ou considerações finais: Tal trabalho ainda se encontra em fase inicial e tem como próximo passo mobilizar a comunidade escolar para visitar a feira científica MCTA, para que no ano seguinte as escolas-campos participem com trabalhos qualificados em eventos regionais e nacionais de feiras de ciências. Essa iniciativa também visa preparar os residentes envolvidos em todas as etapas de orientação e avaliação de trabalhos científicos pautados por investigação.

Palavras-chave: Vivência; Desenvolvimento; Projeto.

Referências

- PIETROBON, Mari, et al. Construções para inovações metodológicas no programa curricular da 8 série do ensino fundamental no conteúdo de trigonometria no triângulo retângulo. Paraná.
HARTMANN; ZIMMERMANN. Feira de ciências: A interdisciplinaridade e a contextualização em produções de estudantes de ensino médio, Florianópolis, 2009.
UFPA, Escola de Aplicação. Projeto Vipe no Ensino Médio. Belém, 2019.

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

PEDAGOGIA – Altamira

ENTRE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO: O RELATO DE UMA PROFESSORA EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE ALTAMIRA/PA

*Irlanda Miléo
Esmeralda dos S. Araújo da Silva
Charleane Maria dos Santos
Léia Gonçalves de Freitas
Luzineide Feitosa Reis*

RESUMO: a) Introdução. Haydt (2000) destaca que quando problematizamos a questão da avaliação da aprendizagem nas práticas avaliativas, precisamos entender que ela é intrínseca ao ensino escolarizado, resultando em um processo complexo que demanda novos olhares e posicionamento entre o dito e o que se materializa no chão da escola, por isso nosso interesse em refletir sobre a concepção de avaliação que norteia as práticas da professora do 5º ano do Ensino Fundamental. Neste sentido, questionamos: Como essa docente desenvolve suas práticas avaliativas no contexto escolar diante da existência da Prova Brasil? b) Objetivos. Compreender quais os conhecimentos apresentados por uma docente do Ensino Fundamental sobre o processo avaliativo, diante da existência da avaliação externa Prova Brasil. c) Procedimentos Metodológicos adotados. Trata-se de uma pesquisa qualitativa da autobiografia, à luz teórica de Passeggi (2008). Para autora os seres humanos são exímios contadores de histórias, por isso, em campo utilizamos como técnicas para levantamento dos dados, narrativas de uma professora do 5º ano do Ensino Fundamental, lotada em uma das escolas-campo do Programa de Residência Pedagógica – Núcleo de Pedagogia do Campus Universitário de Altamira-Pará. d) Resultados. As narrativas da professora pesquisada indicaram que a avaliação é tida como termômetro, um indicador ao relatar que ela “norteia o processo de aprendizagem, mostrando ao educador o caminho certo e possibilitando novos encaminhamentos”. Nesse caso, para a professora os processos avaliativos devem considerar as especificidades dos alunos e suas demandas socioculturais, logo, a avaliação está para além de questionários preestabelecidos, provas e exames, como é o caso da Prova Brasil. A avaliação da aprendizagem se dá no decorrer da interação aluno/professor. É processo constante e envolve diversos fatores, cita-se a parceria escola/família e as atualizações docentes por intermédio das formações continuadas, que repercute sobremaneira nos efeitos dos saberes e fazeres docentes. Esses fazeres, subsidiam as práticas avaliativas. Assim, quando questionada se o modo de “avaliar” reflete sua prática docente? Ela respondeu que o processo avaliativo possibilita “verificar se o trabalho do professor está conduzindo à aprendizagem dos alunos. Caso não esteja, o professor deve mudar as estratégias de ensino”. Essa prática reflexiva deve ser feita considerando as demandas formativas dos estudantes e seus processos de aprendizagens, no tocante a prova Brasil, que para a docente, não contribui para o desenvolvimento dos alunos, pois desconsidera as demandas regionais e socioculturais. “A pesar de a prioridade ser à base de competência e habilidade da Prova Brasil, na prática as crianças não respondem a contento [...]. Por vezes, conteúdos relevantes para desenvolvimento e aprendizagens socioculturais são cerceados”. e) Considerações Finais. Se por um lado, os resultados da prova Brasil são utilizados como indicador de qualidade do ensino; por outro lado, não define as aprendizagens dos alunos. Contudo, a avaliação da aprendizagem, na sua forma mais ampla oportuniza compreender o estágio no qual se encontra o aprendizado do aluno, permitindo ao docente promover suas intervenções pedagógicas de acordo com as dificuldades que este pode apresentar. Neste sentido, ela é tida como um processo, um meio e não como fim, pois é um dos elementos do ato pedagógico, essencial no processo educacional, não podendo ser concebida como prática isolada, seletiva ou tida como desempenho.

Palavras-chave: Avaliação da Aprendizagem; Prova Brasil; Prática docente;

Referências

HAYDT, Regina Cazaux. Avaliação do processo ensino-aprendizagem. São Paulo: Ática, 2000.
 PASSEGGI, Maria da Conceição. Mediação Biográfica: figuras antropológicas do narrador e do formador. In: Memórias, Memoriais: pesquisa e formação docentes. PASSEGGI, Maria da Conceição, BARBOSA, Tatyana Mabel Nobre (org.). Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008.

O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO EM ESCOLA DO CAMPO: EM BUSCA DE UMA EDUCAÇÃO DIFERENCIADA

*Irlanda do Socorro de Oliveira Miléo
 Thamires Coelho Carneiro
 Raquel Lopes
 Cleozinete Carvalho Duarte Carneiro*

RESUMO: a) Introdução. O texto apresenta resultados parciais das ações de formação continuada direcionadas aos professores na Escola do Campo Princesa do Xingu, propostas no âmbito do Programa Residência Pedagógica – Núcleo de Pedagogia – da Universidade Federal do Pará/Campus Universitário de Altamira, realizadas por meio de oficinas. No tocante à educação do campo no contexto atual, observamos os desafios quanto à forma de organizar a proposta pedagógica escolar, bem como, o perfil da formação de educadores, aspectos que demandam a organização e ressignificação do espaço educativo a partir do contexto sociocultural, no qual ela se encontra. Autores como Arroyo (2007) Arroyo, Caldart e Molina (2009) e Jesus (2010), apontam que tanto o professor como a escola precisam buscar mecanismos inovadores na criação de uma nova organização pedagógica que priorize a conhecimentos diferenciados e contextualizados, na perspectiva de estimular a elaboração de metodologias de ensino mais criativas, superando a ideia de transmissão de conhecimentos prontos e acabados, ao mesmo tempo em que oportuniza situações de aprendizagens interessantes e desafiadoras aos discentes. Mediante ao exposto, questionamos: Em que medida as oficinas temáticas na área curricular desenvolvidas no âmbito do Programa Residência Pedagógica podem contribuir com ressignificação da proposta pedagógica e da organização do trabalho docente na Escola Princesa do Xingu? b) Objetivos: refletir sobre as possibilidades de construção dos referenciais políticos, culturais e curriculares que vêm sendo elencados e discutidos nas oficinas pedagógicas, como subsídios para a elaboração da proposta pedagógica e organização do trabalho docente na escola do campo; c) Procedimentos Metodológicos adotados: Trata-se de uma pesquisa qualitativa participante, acrescida de entrevistas com sete professoras que atuam na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a coordenadora pedagógica e o diretor da escola investigada. Como base teórica, utilizamos autores como Arroyo (2007), Arroyo, Caldart e Molina (2009). d) Resultados Parciais. A partir das atividades dos estágios supervisionados previstos no Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia, foi possível perceber como funciona e se organiza a instituição escolar do campo, bem como, a importância da proposta pedagógica para o desenvolvimento de uma educação de qualidade. Nos estágios supervisionados entendemos ainda que o processo de ensino e aprendizagem é mediado pela ação do professor, de modo a propiciar uma formação mais abrangente e significativa. Assim, destacamos que as oficinas de formação continuada que estão sendo realizadas, acontecem por eixos propostos pela própria escola, sendo eles: A BNCC na prática: desenvolvendo habilidades por meio de sequência didática; As políticas educacionais da educação do campo; Diversidade Sociocultural, Identidade e Culturas dos diferentes sujeitos coletivos do campo. Destacamos que as sínteses elaboradas durante as diversas oficinas estão sendo sistematizadas para organizar a elaboração do projeto pedagógico em desenvolvimento. e) Considerações finais provisórias. Segundo Arroyo (2006), existem diferentes fatores que podem fragilizar as práticas pedagógicas, quando estas priorizam conteúdos escolares fragmentados, descontextualizados, evidenciando a priorização do cumprimento das matrizes curriculares oficiais em detrimento às singularidades culturais e identitárias que ainda estão presentes no cotidiano educativo, e que comprometem a qualidade das ações formativas propostas. Isso denuncia a

ausência de política de formação que contemple as especificidades do modo de vida no campo, os conhecimentos culturais e saberes tradicionais que são inviabilizados no cotidiano da sala de aula e que podem comprometer a construção da identidade do estudante camponês.

Palavras-chave: Educação do Campo; Formação Continuada; Planejamento Curricular. Projeto Político Pedagógico.

Referências

ARROYO, M. G. Políticas de formação de educadores(as) do campo. Caderno Cedes, Campinas, vol. 27, n. 72, p. 157-176, maio/ago. 2007. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v27n72/a04v2772.pdf>>.

Acesso em: 30 abr. 2019.

ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (orgs.). Por uma Educação do Campo. 2ª ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

JESUS, S. M. S. A. A formação de educadores do campo e o compromisso com a emancipação da classe trabalhadora. In: SOARES, Leôncio et al. Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. Belo Horizonte. Autêntica, 2010.

ROCHA, M. I. A.; MARTINS, A. A. (Org.). Educação do campo: desafios para a formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

PEDAGOGIA – Belém

VIVÊNCIAS NA CRECHE WILSON BAHIA: RESSIGNIFICANDO CONCEPÇÕES DA DOCÊNCIA COM BEBÊS NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.

*Celi da Costa Silva Bahia
Hugo Chaves Monteiro
Ivoneide dos Reis Brito
Pamella Tielly Alves Perez
Valéria Farias das Chagas*

RESUMO: Na contemporaneidade é crescente o número de bebês que estão vivendo esse tempo da infância na creche e as pesquisas revelam o quanto a educação dos pequeninos apresenta especificidades em virtude das características que os bebês apresentam. Para tanto, é indispensável qualificar a formação de professores para o exercício da docência para/com os mesmos. Este trabalho tem por objetivo apresentar as aprendizagens construídas sobre a docência para/com esse bebê durante o desenvolvimento do projeto Residência Pedagógica no núcleo de Pedagogia - Belém da UFPA. Como procedimentos metodológicos adotados, destacamos que, a experiência foi realizada na Unidade de Educação Infantil Wilson Bahia, que educa crianças de zero a três anos de idade. Os dados apresentados foram produzidos a partir de observações e intervenções semanais em uma turma de Berçário I que trabalha com crianças de 06 a 11 meses. Nossos resultados podem ser expressos a partir do envolvimento com as crianças, docentes e familiares que partilham experiências educativas no espaço da referida instituição, bem como a análise dos registros produzidos permitiram inicialmente a desconstrução de preconcepções sobre a docência para/com bebês e o trabalho educativo com eles realizado. Em seguida colaborou para a compreensão da docência com os pequeninos como uma atividade complexa que exige sólida formação do professor. Esta complexidade relaciona-se à complexidade do ser bebê, com suas formas próprias de apropriar-se do mundo em que está chegando. Entendendo - o como sujeito com potencial para interação e o ato educativo como um processo intencional que acontece por meio das relações entre adulto-criança e criança-criança, as relações ocupam lugar central na educação dos pequeninos. Assim, chegamos às considerações finais afirmando que é indispensável um olhar atento às ações e manifestações do bebê e os respeite enquanto sujeitos que apresentam singularidades e que expressam seus desejos, sentimentos e necessidades de maneira peculiar. Neste sentido, podemos apreender que o trabalho docente na creche está para além do cuidar das suas necessidades físicas. Ao contrário, o espaço da creche é um espaço de criação e descobertas para ampliar as potencialidades de bebês e docentes, que cotidianamente (re) inventam e se reinventam enquanto professores, profissionais que tem como atribuição trabalhar para oportunizar o desenvolvimento integral dos pequeninos, ou seja, trabalhar para favorecer a formação humana de seres chegantes no mundo.

Palavras-chave: Criança; Formação de professor; Educação.

Referências:

- ALARCÃO, Isabel (1998). Formação continuada como instrumento de profissionalização docente. In: VEIGA, Ilma. P. A. (org.), Caminhos da profissionalização do magistério. Campinas: Papirus.
- ARROYO, Miguel G. (1999). Ciclos de desenvolvimento humano e formação de educadores. In: Educação & Sociedade, ano XX, nº 68, p. 143-162. Campinas: Cedes.
- COELHO, Ildeu Moreira (1987). Curso de Pedagogia: a busca da identidade. In: Formação do educador: a busca da identidade do Curso de Pedagogia. Brasília, Série Encontros e Debates, nº 2.
- COUTINHO, A.M.S. Os bebês no cotidiano da creche: ação social, corpo e experiência. Brasília, v. 30. 2017.

ALFABETIZAÇÃO: DE DESCRITORES E ESCALAS AO MUNDO QUE AS CRIANÇAS LEEM

*Eliana da Silva Felipe
Elanje do Socorro Cunha de Oliveira
Aldo Humberto Santos de Oliveira
Patriciane de Ariz Costa
Raissa Souza Gonçalves dos Santos*

RESUMO: O presente trabalho se propõe a relatar a experiência dos estudantes da Residência Pedagógica do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará em uma escola pública do município de Belém, a qual ocorreu entre setembro de 2018 e junho de 2019. Nesse propósito, busca fazer uma reflexão acerca da prática pedagógica da alfabetização e a relação dessa prática com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Os procedimentos utilizados foram observações e imersões realizadas em uma sala de aula dos anos iniciais de escolarização, bem como estudo documental de avaliações de desempenho promovidas pela Secretaria Municipal de Educação. Os resultados mostram que as escolas são compelidas a conduzir a alfabetização pelas matrizes de competências da BNCC e, por conseguinte, pelas matrizes de referência do SAEB, ambas centradas em descritores mensuráveis. Conclui-se que esse modelo é confrontado com práticas que permitem vivências de dimensões mais criativas e críticas da linguagem, no qual os alunos sejam agentes protagonistas de sua aprendizagem, e estas não podem ser avaliadas por sistemas de avaliação de larga escala. A Residência Pedagógica mostrou-se bastante relevante para a formação dos futuros profissionais da educação, pelo acompanhamento continuado das dinâmicas educativas da escola e pelas reflexões suscitadas a partir das práticas vividas.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; alfabetização; BNCC; SAEB.

Referências

- BRASIL. MEC. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em ago. 2019.
- BRASIL. INEP. Matrizes e escalas. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/educacao-basica/saeb/matrizes-e-escalas>. Acesso em ago. 2019.
- FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra. São Paulo: Paz e Terra, 2013
- LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 2011.
- SILVA, Ezequiel Teodoro. O ato de ler. São Paulo: Cortez, 1984.

SISTEMAS DE AVALIAÇÃO E SUAS IMPLICAÇÕES/POSSIBILIDADES: UMA REFLEXÃO SOBRE OS IMPACTOS DE PROVAS NA SALA DE AULA E NO AMBIENTE ESCOLAR.

*Eliana da Silva Felipe
Sheila do Socorro Magno Marques
Iza Andrielle Batista Duarte Madeira
Kamilli Sousa da Silva
Keicilane Kerlony da Silva Amaral*

RESUMO: O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento do estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na educação básica. No Curso de Pedagogia da UFPA/Campus Belém a atuação se dá em duas escolas campos, Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Prof.^a Amância Pantoja e a Unidade de Educação Infantil Wilson Bahia. Neste resumo nos deteremos à experiências ocorrida na Escola Amância Pantoja,

localizada na Travessa Francisco Caldeira Castelo Branco, nº 2040 Bairro de Fátima - Cidade de Belém/PA, com a professora preceptora Sheila do Socorro Magno Marques, no período de outubro a dezembro de 2018 e fevereiro a maio de 2019. Este Resumo tem por objetivo contextualizar o ambiente pedagógico, descrever as experiências de imersão no cotidiano da escola e refletir sobre os impactos das provas nas práticas educativas.

Palavras-chave: avaliação; SIPAE; qualidade; educação; residência pedagógica.

Referências

- ESCOLA M. E. I. E. F. PROFA. AMÂNCIA PANTOJA. Projeto Político Pedagógico (PPP): Educando para a vida, conciliando valores na educação. Belém/PA. 2017. 50 p.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Sobre notas escolares: distorções e possibilidades. São Paulo: Cortez, 2014.
- SOARES, José Francisco. Qualidade da Educação: qualidade de escolas. In: VIANA, Fabiana Silva et al. A Qualidade da Escola Pública no Brasil. Belo Horizonte: Mazza, 2012. P. 75-96.

PEDAGOGIA – Abaetetuba 1

O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO DE EDUCADORES NA ESCOLA BÁSICA

*Lúcia de Nazaré Silva Rodrigues
Rilma Ferreira de Araújo
Sebastiana Carneiro de Carvalho
Jadson Fernando Garcia Gonçalves*

RESUMO: Introdução: Este texto apresenta resultados parciais do desenvolvimento do Subprojeto “Mediação e Aprendizagem: Formando educadores em perspectiva concreta”, Programa Residência Pedagógica, Núcleo 1, Campus de Abaetetuba/Ufpa, desenvolvido na escola municipal Mariuadir Santos. Objetivos: apresentar reflexões sobre a experiência formativa de futuras/os professoras/es em seu processo de imersão no contexto do Ensino Fundamental da escola pública. Procedimentos Metodológicos adotados: a imersão em contexto escolar ocorreu a partir da adoção da perspectiva etnográfica de pesquisa em educação conforme proposto por André (1995) e também conduzido pela perspectiva investigativa de Moysés (1994). Resultados Parciais: O desenvolvimento do Programa Residência Pedagógica proporcionou às/aos estudantes em formação do Curso de Pedagogia do Campus de Abaetetuba efetivar aquilo que Alarcão (2011) chama de experiência concreta como elemento da aprendizagem experiencial para a formação reflexiva de professoras/es em contexto escolar. Experiência, que articula teoria/prática educativa, sem a qual não é possível formar professoras/es para atuar na escola pública brasileira, apartada da realidade concreta na qual as escolas públicas estão imersas e serão campo de trabalho de grande parte de nossas/os estudantes de licenciatura e que lhes exige uma atitude de mudança em relação à educação e à escola pública como apontam Moysés (1994), Alonso (2003), Tardif e Lessard (2014), Pacheco (2018). Conclusões: As atividades experienciadas no âmbito do desenvolvimento do Programa Residência Pedagógica, tais como: regência de sala de aula, intervenção pedagógica nas atividades cotidianas na escola, ministração de minicursos, sempre acompanhadas por Preceptoras da escola (que possuem formação, grande experiência e saberes sobre a educação escolar) garantem às/aos professoras/es em processo formativo segurança no desenvolvimento de atividades educativas e o necessário estabelecimento da relação teoria e prática que deve dar sustentação ao exercício docente. Apesar do Programa Residência Pedagógica possuir pouco tempo de implantação, sua permanência é de fundamental importância por proporcionar uma formação de qualidade às/aos estudantes do Curso de Pedagogia, na medida em que articula e favorece o diálogo entre Universidade/Escola Básica Pública, promovendo a imersão desse novo profissional em seu campo de atuação.

Palavras-chave: Formação de Professores; Educação Básica; Cotidiano Escolar.

Referências

- ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo: Cortez, 2011.
- ALONSO, Myrtes. Formar professores para uma nova escola. In. QUELUZ, Ana Gracinda e ALONSO, Myrtes (Org.). O trabalho docente: teoria e prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. 2003, pp. 9-18.
- ANDRÉ, Marli E. D. A de. Etnografia da prática escolar. Campinas-SP: Papirus, 1995.
- MOYSÉS, Lúcia. O desafio de saber ensinar. Campinas-SP: Papirus, 1994.
- PACHECO, José. Reconfigurar a escola: transformar a educação. São Paulo: Cortez, 2018.
- TARDIF, Maurice, LESSARD, Claude. O trabalho docente: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014.

PEDAGOGIA – Cametá 1

O CURRÍCULO NA PERSPECTIVA DAS DIFERENÇAS E DA DIVERSIDADE: PENSAR, FORMAR E TRANSFORMAR AS PRÁTICAS DOCENTES.

*Ghislaine Dias da Costa
Vergiliana dos Santos Corrêa
Adelmo Viana Wanẏeler
Edicléia da Silva Ribeiro
Léia Milena Costa Pinto*

RESUMO: No cenário contemporâneo a discussão sobre currículo, diferença e diversidade revela-se como um problema central no campo das políticas e práticas educacionais. O texto situa-se no campo das problematizações sobre currículo, diferença e diversidade na intersecção com a educação, especialmente com as práticas pedagógicas. O trabalho foi elaborado com base em resultados das atividades formativas desenvolvidas dentro do Programa Residência Pedagógica, subprojeto “Residência Pedagógica como Práxis Formativa na Amazônia Tocantina: Uma Atuação com Ênfase no Ensino de Português e Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental”, o qual oportuniza o intercâmbio acadêmico e educacional entre a Educação Básica e Instituição de Ensino Superior. O texto tem por objetivo compartilhar os resultados de uma experiência formativa sobre o papel da educação, especialmente no campo do currículo e das práticas docentes para valorização e respeito aos repertórios culturais e às singularidades dos diferentes sujeitos na perspectiva de uma educação para as diferenças. Frente a essa perspectiva, buscou-se oportunizar reflexões acerca de questões como: Como se apresentam as questões sobre diversidade e diferenças na escola? Como as narrativas de identidades de gênero, sexualidade, raça e deficiência atravessam o cotidiano escolar? Como podemos considerar o nosso envolvimento como professores, acadêmicos e intelectuais na produção/manutenção das desigualdades que se fazem presentes na escola? E em que medida podemos atuar para transformá-los? O procedimento metodológico, sob a forma de Minicurso, envolveu o uso de dinâmicas, vídeos/animações, a realização de enquete, relatos de experiências e análise de como os professores vêm trabalhando e do que pode ser transformado em suas práticas para além do que estabelece ou silencia o currículo oficial. As problematizações e relatos de experiências foram orientadas a partir da organização de três sub-eixos temáticos: Gêneros e Sexualidades: Desafios Educacionais Contemporâneos; Práticas em Educação Inclusiva: o aluno em condição de deficiência e; Relações étnico-raciais na escola: a (in)visibilidade da cultura negra no currículo escolar. A atividade envolveu professores de três escolas básicas da rede municipal de Ensino de Cametá/PA, atendidas pelos núcleos do Programa Residência Pedagógica, professores formadores, preceptores e residentes, a qual possibilitou aos professores da educação básica socializarem suas experiências em sala de aula sobre os modos como vêm trabalhando as questões sobre Diversidade e Diferença em suas práticas docentes. As reflexões teóricas fundamentam-se em ideias-força como a compreensão de currículo como prática de significação apontada por Silva (1999) como necessária para este nosso tempo em que educadores e educadoras devem repensar e questionar o seu papel e a sua responsabilidade uma vez que o currículo pode ser visto como prática discursiva e produtiva que atua na construção de imagens e narrativas que insistem em certos signos e representações que invisibilizam e/ou negam as diferenças, especialmente a partir das novas configurações e recomendações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC); também a atividade de intervenção oportunizou problematizar os conceitos de diversidade e diferença a partir das contribuições de Abramowicz, Rodrigues & Cruz (2011, p.02), as quais foram importantes para elucidar que na contemporaneidade há “a utilização dos termos diversidade e diferença de forma indiscriminada” e que, portanto, torna-se necessário compreender as distintas perspectivas teóricas acerca desses temas, pois estes não podem ser tomados como sinônimos. Os resultados revelaram a importância de aproximação entre as instituições formadoras e a escola básica, especialmente a partir de experiências que podem contribuir para a formação e transformação de concepções sobre as diferenças. A partir da atividade o público participante pode repensar sua prática, partilhar ideias e experiências que vem desenvolvendo em suas práticas

pedagógicas e (re) criar outros modos de existência como professores num espaço que funcionou como escuta sensível e afetiva da valorização dos dizeres e saberes. Nesse sentido, concluímos que essa experiência foi formativa e contribuiu para a construção de um olhar diferenciado em torno das discussões sobre a temática proposta, mas, também, foi transformadora na medida em que oportunizou reavaliar de práticas e vivências em prol de uma escola que valoriza as diferenças, onde a prática pedagógica é fundamental para que o papel social da escola seja cumprido com qualidade e efetive uma Pedagogia das Diferenças, uma escola para todos e para cada um e que rompa com a ideia de diferença relacionada à anormalidade.

Palavras-chave: Docência; Experiências Pedagógicas; BNCC; Pedagogia das diferenças.

Referências

- ABROMOWICZ, Anete; RODRIGUES, Tatiane Consentino; CRUZ, Ana Cristina Juvenal da. A diferença e a diversidade na educação. Dossiê Relações Sociais e Ação Afirmativa. Contemporânea. ISSN: 2236-532X n. 2, p. 85-97 Jul.–Dez. 2011.
- LOURO, Guacira Lopes. Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ – Vozes, 1997.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. O currículo como Fetiche. A poética e a política do texto curricular. Belo Horizonte/; Autêntica, 1999.
- SKLIAR, Carlos. A educação e pergunta pelos Outros: diferença, alteridade, diversidade e os outros “outros”. Ponto de Vista, Florianópolis, n. 05, p. 37-49, 2003.

O ENSINO-APRENDIZAGEM NO PNAIC E AS COMPETÊNCIAS NA BNCC

*Odete da Cruz Mendes
Gleyce Lopes Gonçalves
Tassio William Tavares
Eduarda Mendes Costa
Moisés dos Santos*

RESUMO: Introdução - O presente estudo toma o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa como elemento de análise no subprojeto Residência Pedagógica na área de pedagogia da Universidade Federal do Pará. O tema retrata os processos metodológicos utilizados nas atividades de ensino nos anos iniciais do ensino fundamental de modo que a atuação dos alunos Residentes nas atividades de alfabetização e letramento (língua portuguesa e conhecimentos matemáticos) na imersão didática promova um exercício que relacione as concepções críticas de ensino ao fazer pedagógico. b) Objetivo - analisar a concepção de ensino-aprendizagem do PNAIC para propor atividades no campo do ensino de língua portuguesa e de matemática, confrontando com as habilidades e competências previstas pela Base Nacional Comum Curricular e das orientações do PNAIC;c) Procedimentos metodológicos – a produção do texto se deu por revisão da literatura sobre o tema e análise documental – caderno do PNAIC e BNCC. d) Resultados Parciais- Os resultados apontaram que o PNAIC tem por objetivo a melhoria da qualidade da educação brasileira por meio de estratégias de ação que priorizam a formação docente, a avaliação, a distribuição de materiais didáticos e pedagógicos e o controle e monitoramento. O referido programa reorganiza os anos iniciais do ensino fundamental em ciclo de alfabetização, mas a lógica do modelo seriado é, ainda, mantida nas práticas avaliativas. Essa política se apoia na Diretriz II do PDE/PMCTPE (BRASIL, 2007a) que reafirma o PNAIC nas dimensões: I - a alfabetização em língua portuguesa e em matemática [...]. BRASIL, 2012, p.22). e) Considerações Finais - O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) veio impulsionar a formação de professores alfabetizadores revendo currículo nos anos iniciais do Ensino Fundamental que na culminância com a BNCC tende a definir os direitos de aprendizagem e o desenvolvimento das competências da leitura, escrita e matemática. Também buscam promover instrumentos eficazes de avaliação, considerando a inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais. Além da função de transmitir a professores

alfabetizadores métodos e estratégias que objetivem o domínio do código linguístico por parte de seus alunos, os cursos de formação consolidam a importância de uma formação continuada para um fazer pedagógico eficaz e de qualidade. Inaugura-se uma concepção de que um indivíduo alfabetizado não é aquele apenas capaz de ler e escrever, mas cuja leitura e escrita sejam realizadas com êxito em diferentes situações sociais. O Pacto pretende contribuir na formação de pessoas capazes de se inserir e de participar ativamente do mundo frente às diversas realidades e demandas socioculturais. As ações do pacto baseiam-se em quatro eixos de atuação: a formação continuada presencial para professores, a distribuição e aumento de materiais didáticos e pedagógicos voltados à alfabetização nas escolas, a realização de avaliações sistemáticas e a gestão, controle social e mobilização da sociedade e da comunidade escolar. O PACTO forma, assim, um conjunto integrado de ações para a alfabetização e letramento de crianças no primeiro ciclo de alfabetização, contribuindo para a redução da distorção idade-série na educação básica e para a elevação do índice de desenvolvimento da mesma no Brasil.

Palavras-chave: Competências e aprendizagem; BNCC; PNAIC.

Referências

BRASIL, Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. A oralidade, a leitura e a escrita no ciclo de alfabetização. Caderno 05 / MEC/SEB, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília, 2015;

_____. CNE/CP. RESOLUÇÃO Nº02 de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base

Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica

_____.Decreto nº 6.094 de 24 de abril de 2007. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das famílias e da comunidade, mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando a mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica. Publicado no D.O.U/ Brasília, 25 de abril de 2007;

_____.Portaria nº 867, de 4 de julho de 2012. Institui o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e as ações do Pacto e define suas diretrizes gerais. Diário Oficial da União. Brasília, 5 de julho de 2012b.

ITINERÁRIOS FORMATIVOS NO CURSO DE PEDAGOGIA NO CONTEXTO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Odete da Cruz Mendes

Joex Pinto Wanzeler

João Cância de Freitas Brito da Silva Júnior

Jonielson Costa

Marcela Nunes Tavares

RESUMO: a) Introdução: O presente trabalho analisa a importância da experiência do Programa Residência Pedagógica em uma escola da rede municipal de Cametá/PA – EMEF Professora Santa Santos. O referido programa tem por objetivo promover um itinerário formativo no contexto das escolas públicas por meio de diversas atividades, incluído 100 horas de regência de sala de aula, o que incentiva um importante exercício na prática pedagógica, com ênfase nas orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nas escolas de ensino fundamental, buscando aprimorar as habilidades e competências dentro de cada área do conhecimento, respeitando limitações e peculiaridades inerentes a sua faixa etária. b) Objetivos: O objetivo do trabalho é promover a socialização das experiências desenvolvidas na regência de sala de aula, que enriquece a formação de futuros pedagogos por ampliar a

prática da formação acadêmica no estágio da docência; c) Procedimentos metodológicos adotados: O trabalho foi produzido com base na revisão da literatura sobre a prática pedagógica e estágio na docência e no estudo dos documentos que orientam a política de formação de professores, dentre os quais a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei nº 9.394/96, Plano Nacional de Educação –PNE, Lei 13005/2014; Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017) e discussão das experiências desenvolvidas por residentes e preceptores no contexto da escola na qual o Programa Residência foi implantado pelo Subprograma Pedagogia/UFPA, núcleo 6104. d) Resultados parciais: O estudo revelou que a BNCC é um importante referencial para as escolas pensarem os currículos adaptando as principais necessidades dos educandos. Por meio do Programa Residência Pedagógica é possível fomentar práticas pedagógicas induzidas por habilidades e competências a serem desenvolvidas pelos educandos nos diferentes componentes curriculares, de modo a adaptar as turmas das licenciaturas às novas orientações pedagógicas, estabelecendo cada vez mais a nova Base Nacional Comum Curricular no âmbito educacional, ainda que sejam feitas as críticas possíveis dessas orientações, em particular, pela conturbada tramitação que o documento teve. Veiga (1992, p. 16) afirma que a prática pedagógica é “uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos e inserida no contexto da prática social”. Por isso, a efetivação da prática pedagógica é uma experiência que possibilita não só a inserção do residente na realidade das escolas de educação básica, mas uma forma de pensar epistemologicamente o fazer pedagógico, desenvolvendo as ações de forma sistemática e problematizadora. Outro importante elemento da formação de professores do Programa Residência Pedagógica que se pode destacar, dentre outros, é o diálogo estabelecido entre a Universidade Federal do Pará (UFPA) e as escolas/campo atendidas pelo P.R.P. O diálogo das escolas com as instituições formadoras oferece uma perspectiva para pensar a epistemologia das práticas pedagógicas ao mesmo tempo em que as escolas de ensino fundamental servem de lócus para aplicação práticas das mesmas, produzindo dados relevantes nesse contexto. e) Considerações finais: Levando em consideração esses aspectos, o Programa Residência Pedagógica na E.M.E.F Santa Santos não é apenas uma mera reprodução das orientações da BNCC, mas sim, uma reflexão crítica da mesma, pois os residentes buscam em suas aulas trabalhar a partir das inquietações e dificuldades observadas diariamente em sala de aula na tentativa de inovar as práticas para elevar o ensino dos alunos das turmas onde a regência ocorre, do mesmo modo, retirar dessa experiência uma reflexão acerca do papel do professor, integrando a prática à sua formação.

Palavras-chave: Experiências Pedagógicas; BNCC; Formação Docente; RP.

Referências

- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Publicada no Diário Oficial da União – Sessão I no dia 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <www.ufrpe.br/download.php?Endarquivo=noticias/4248_LDB.pdf>. Acesso em: 20. 03. 2018.
- _____. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 02 set. 2019.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. A prática pedagógica do professor de Didática. 2. Ed. Campinas, Papirus, 1992.

PEDAGOGIA – Cametá 2**PEDAGOGIA CRÍTICA: RELATO DA PRÁXIS PEDAGÓGICA DOS RESIDENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA/CAMETÁ/PA**

*Fred Junior Costa Alfaia Jonilson
Wanzeler Pompeu
Adriana Veloso Melo*

RESUMO: Introdução: O presente relato consiste em expor a experiência pedagógica dos alunos do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia/ 2015 do Campus Universitário do Tocantins/Cametá/PA, participantes do Núcleo-2/componente pedagogia, o qual tem como subprojeto: A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMO PRÁXIS FORMATIVA NA AMAZÔNIA TOCANTINA: Uma atuação com ênfase no ensino de português e matemática nos anos iniciais do ensino fundamental. O núcleo 2 composto por três Escolas Municipais de Ensino Fundamental: Santa Santos; Professora Maria de Nazaré Peres e Francisca Arnold Pina. Além de contar com participação de 28 residentes sendo 24 destes bolsistas, que trabalharam de agosto de 2018 até outubro de 2019. b) Objetivos: Demonstrar a relação teoria e prática desenvolvida na experiência do programa residência pedagógica com os alunos concluintes do curso de licenciatura plena em pedagogia, turma 2015, do campus universitário do Tocantins/Cametá/Pará; Conhecer os avanços que o Programa Residência Pedagógica proporcionou para a formação inicial dos estudantes; Identificar os avanços que o Programa Residência Pedagógica proporcionou ao trabalho docente (preceptores) nas unidades escolares, bem como os desafios que a unidade terá que enfrentar. c) Procedimentos Metodológicos adotados: O programa tem um tempo de duração em torno de um ano e meio, com carga horária total de 440 horas, está estruturado em três fases: Ambientação, Imersão e Socialização. Na ambientação (60h) os residentes foram para as unidades escolares, conhecer professores, direção, coordenação pedagógica, alunos, pais de alunos, infraestrutura, projetos, etc. até mesmo participando de reuniões, nesta fase organizou-se oficinas sobre a psicologia da aprendizagem; jogos matemáticos e língua portuguesa destacando os aspectos da leitura e escrita numa abordagem sociolinguística. Na Imersão (320h) passaram a frequentar o cotidiano escolar atuando como docente e auxiliando as preceptoras no planejamento, atividades escolares de leitura, escrita e cálculo, avaliação, projetos e eventos escolares e rodas de conversas etc. A socialização (60h) atividade onde irá se expor os resultados do trabalho realizado nesta edição, será no mês de outubro de 2019). d) Resultados: A práxis pedagógica se constitui como uma atividade criadora e transformadora do papel social do professor ou daquele que medeia ações educativas, neste sentido evidenciamos na experiência do núcleo três características do que denominamos práxis pedagógica na formação inicial dos residentes: 1. Formação para a Práxis; 2. Ensino Problematizador; 3. Trabalho coletivo como força mobilizadora. A formação para a Práxis perpassa tanto pela formação do curso da pedagogia quanto pela formação dos residentes no Programa, entendendo a práxis como atividade cognoscitiva e teleológica a qual busca a realização objetiva transformadora (VÁZQUEZ, 2007), buscou-se com isso potencializar nas formações (da fase de ambientação) a atividade cognoscitiva dos residentes para se apropriarem da perspectiva pedagógica transformadora e problematizadora e assim buscar através do currículo escolar formas de intervenção (teleologia) desalienante pautada na defesa do bem estar social, da proteção ao meio ambiente, da ética e da consciência cidadã. O Ensino Problematizador a partir da perspectiva sócio-crítica (SAVIANI, 2005, 2008), dos conteúdos, abordando os problemas educacionais e sociais da escola mediados pela diversidade cultural, étnica e social do contexto escolar e não por demandas pedagógicas utilitaristas baseadas no ensino mecânico dos conteúdos. O trabalho coletivo como força mobilizadora consiste em acreditar que a pedagogia crítica não é um trabalho individual, mas cultural e coletivo, a práxis como ato criativo torna-se em potencial social quando mobilizada pelos outros, quando entendida pelos outros, quando motivada pelos outros. E dessa forma os residentes realizaram atividades coletivas como rodas de conversa, projetos pedagógicos, participaram das programações culturais da escola, auxiliaram outros docentes dando maior abrangência às ações pedagógicas do Programa. e) Considerações finais: o

programa residência Pedagógica tem permitido o desenvolvimento profissional dos residentes na perspectiva da práxis e da pedagogia crítica, na medida em que oportunizou conhecimento teórico-prático, buscando aprimorar o contato dos residentes com as condições sociais do aluno, suas dificuldades de aprendizagem, conhecendo os desafios que a escola pública enfrenta e a partir disso propondo ações pedagógicas de combate a estes problemas. Diante da perspectiva pedagógica crítica, os residentes elaboraram produção de planos de aula, debates sobre a participação da família na educação dos filhos (as), projetos de leitura e educação matemática partindo sempre dos saberes sociais e culturais dos alunos, buscando fazer da escola o espaço da cidadania e da participação social.

Palavras-chave: Pedagogia Crítica; Residência Pedagógica; Práxis Pedagógica.

Referências

- BRASIL, Ministério da Educação. Residência Pedagógica. Publicado em 01 Março 2018. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>>. Acesso em: 23 mar. de 2018.
- FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- SAVIANI, D. Educação Socialista, Pedagogia Histórico-Crítica e os desafios da sociedade de classes. Campinas-SP, Autores Associados, 2005.
- SAVIANI, D. Pedagogia Histórico-Crítica. Autores Associados, Campinas, 2008.
- SAVIANI, D. Educação: do senso comum à consciência filosófica. Campinas-SP, Autores Associados, 2009.
- SAVIANI, D. Escola e Democracia. Campinas-SP, Autores Associados, 2009.
- VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. Filosofia da Práxis. 1ª ed. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de ciências sociales – CLACSO; São Paulo: Expressão popular, Brasil, 2007.
- VYGOTSKY, L. S.. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Cortez, 1977.
- VYGOTSKY, L.S.. A formação Social da mente. São Paulo: Martins Cortez, 1984.

PEDAGOGIA – Oeiras do Pará

RODA DE CONVERSA, FAMÍLIA E ESCOLA EM PARCERIA PELO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA ESCOLA JERONIMO MILHOMEN TAVARES - OEIRAS DO PARÁ-PA*Amanda do Socorro Castro Pereira**Dayanna Mayelle Santana**Carliane Cota Leite Pereira**Fernando Jessé Rodrigues Batista**João Batista do Carmo Silva*

RESUMO: a) Introdução este artigo propõe relatar uma das ações realizadas pelos residentes do Programa Residência Pedagógica (PRP), discentes do curso de pedagogia 2016 da Universidade Federal do Pará, Campus Cametá – Polo Oeiras do Pará, na Escola Jerônimo Milhomen Tavares, localizada no Município de Oeiras do Pará, intitulada Roda de Conversa com o seguinte tema; Família e escola: em parceria pelo desenvolvimento infantil. Haja vista que o espaço que possui uma diversidade de alunos com diferentes contextos sociais e culturais, sendo de suma importância a contato direto com a família de cada aluno proporcionando uma reflexão de ensino e aprendizagem. b) Objetivo Refletir no campo família e escola, onde a construção do conhecimento se dá e se desenvolve na interação dos mesmos, resgatar a parceria e incentivar, proporcionar aos pais a serem participativos nas atividades de aprendizagem dos alunos, lembrando seus papéis como principais educadores de seus filhos; Aproximar família e escola criando uma parceria para os melhores desenvolvimentos dos educandos, contribuindo de forma significativa no processo de ensino e aprendizagem. c) Procedimentos Metodológicos Adotados. Para o desenvolvimento da roda de conversa, utilizamos de convites para o comparecimento dos responsáveis na escola para um diálogo com o Professor e os residentes, no ato da roda de conversa trabalhamos com um questionário, para ser respondidos pelos responsáveis das crianças como fonte de mediação para o debate, com sete eixos temáticos sobre a relação família, alunos e escola, em seguida apresentou-se cartazes que trouxeram reflexões sobre os atos de educar e ensinar, conseqüentemente houve relatos dos responsáveis sobre como se dá a relação com a escola, dos residentes sobre suas expectativas em relação ao ensino e aprendizagem e do professor sobre suas experiências em relação a importância da parceria da família com a escola.) Resultados e) Obtivemos um diálogo memorável com os responsáveis dos discentes, houve interação e participação oral e escrita dos mesmos durante a realização da roda de conversa, sob o relato de alguns participantes: “esse momento resume-se em um espaço para compreender a proposta de ensino pretendida pela escola e ênfase na contrapartida que cabe a família oferecer como apoio para efetivação dessa proposta” (fala de alguns responsáveis). Nessa perspectiva, definimos esse momento pedagógico como uma consagração da ideia de que “uma sala de aula, com efeito, é uma pequena sociedade (Émile Durkheim)”. Portanto, essa sociedade escolar, que pensa a emancipação do sujeito, é formada por uma comunidade participativa, ouvinte e falante de sua opinião, para que se construa conjuntamente, família-escola, o rol de aprendizagem que se quer alcançar. Pensando sempre no desenvolvimento intelectual, social e integral do seu público alvo, o aluno. Considerações finais Partimos de que a família é a principal base formadora, onde as primeiras formações cidadãs acontecem no lar. Assim, enquanto participantes do programa Residência Pedagógica, elaboramos uma proposta didática que consiste na relação de parceria entre escola e a família dos alunos. A atividade de roda de conversa com os responsáveis dos alunos, advém da necessidade de promover uma aproximação da família com a escola, tendo em vista que, para muitos pais e responsáveis, o acompanhamento da vida escolar da criança, não é hábito. E esta ausência percebida pelo aluno, por muitas vezes, o leva a ter baixo rendimento, por entender que o afastamento dos responsáveis em conhecer o seu desempenho na escola, determina que a educação promovida nesse ambiente, é de “rasa” importância para sua vida social. Entendemos que a escola possui a papel de alfabetizar, levar a criança a conhecer a leitura e escrita da língua portuguesa, formar a criticidade, entre outros. Porém, atualmente, a escola também tem recebido a responsabilidade de ensinar valores, tarefa essa, que deveria ser da família.

Assim sendo, essas duas vertentes formadoras necessitam estar entrelaçadas e caminhando na mesma direção, para garantir para o aluno, uma formação que agrega educação formal e real, construindo mais que alunos, cidadãos críticos, respeitadores e conhecedores de seus direitos e deveres para com a vida.

Palavras-chaves: participação-interação, relação escolar-familiar; ensino-aprendizagem.

Referências

DURKHEIM, Émile. Educação e sociologia. SP. Melhoramentos, 1978.

O BAÚ DA LEITURA: DESVENDANDO O UNIVERSO DAS PALAVRAS

João Batista do Carmo Silva
Antônio Clébio da Silva
Nélinton César Santos dos Santos
Marcilene Araújo Maciel
Márcio Ramos de Oliveira Júnior

RESUMO: Introdução: O programa Residência Pedagógica visa aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente. Objetivos: Relatar as experiências pedagógicas vivenciadas pelos nove residentes e vinte e quatro alunos 4º ano da EMEF Mário Arcaño da Costa no período de Abril a Dezembro de 2019; analisar o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos. Procedimentos metodológicos: As atividades envolvendo os textos do Baú da Leitura foram desenvolvidas num primeiro momento de maneira onde os residentes fornecem para todos os alunos no final de cada aula textos diversos: fragmentos de história em quadrinhos, charge, fábulas, textos com imagens e apenas imagens para que os alunos possam copiar para seus cadernos em casa e trazerem na aula seguinte para ser feita uma leitura compartilhada com a turma ou somente para o professor titular ou um residente com o intuito de criar hábito de escrita e leitura desses alunos, pois para (Ziraldo 1988), apud Adriana Rauen "... a tônica da escola deveria ser a leitura, num trabalho que fizesse do hábito de ler uma coisa tão importante como respirar.". Num segundo momento estes textos do Baú auxiliam os alunos em atividades nas aulas de Língua Portuguesa e em outras disciplinas que requerem esse recurso em seu desenvolvimento, onde o professor seleciona os textos para serem usados. Resultados Parciais: Estão havendo o acompanhamento de todos os vinte e quatro alunos matriculados na turma o que proporciona um melhor desenvolvimento nas atividades de leitura e escrita propostas pelos residentes e pelo docente titular, o projeto também vem possibilitando mudanças significativas e maior autonomia ao aluno no que diz respeito ao reconhecimento de letras, palavras, e seus sentidos dentro de um texto bem como interação entre a turma. A releitura de alguns textos por opção do aluno fez o perceber que reler pode ser tão forte, tão bom e esclarecedor quanto ler apenas uma vez, a incorporação da leitura como atividade diária do aluno e o descobrimento de que ler está sendo acima de tudo, um ato de prazer. Conclusões: As ações desenvolvidas através do baú da leitura foram positivas, na perspectiva que abordamos a leitura e escrita, modo, que é necessário compreender a prática pedagógica como elemento de produção do conhecimento. Dessa forma vale ressaltar para que aconteça a alfabetização, a criança necessita entrar em contato com esses mecanismos que a leve concretizar esse aprendizado e as letras, palavras e textos são imprescindíveis para que isso aconteça.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Leitura; Escrita; Autonomia; Habilidades.

Referências:

Rauen, Adriana R F. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE ESTIMULAM A LEITURA, Paraná: s/d.

Disponível em: www.diaadiaeducacao.pr.gov.br > portais > pdf > arquivos

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DO DISCENTE DO PROGRAMA RESIDÊNCIA
PEDAGÓGICA NA EMEF PROFESSORA THEREZINHA DE MORAES GUEIROS: COM
ÊNFASE NA FORMAÇÃO DE LEITORES ATRAVÉS DO GÊNERO TEXTUAL
CHARGE.**

*Gabriele Nogueira Castilho
Gisele Taís Ferreira de Melo
Julielma Pinheiro Farias
Emanuelle de Lima da Silva
Ellen Regina Lopes Barbosa
João Batista do Carmo Silva*

RESUMO: Este resumo propõe relatar a experiência do discente do Programa Residência Pedagógica (PRP), da Universidade Federal do Pará (UFPA), na EMEF Professora Therezinha de Moraes Gueiros – Oeiras do Pará – PA. Tendo por finalidade apresentar o gênero discursivo, charge, como uma possibilidade metodológica em sala de aula com alunos do 5º ano do ensino fundamental. Uma vez que as crianças se sentem atraídas pelos temas repassados pelo gênero. Assim, buscamos desenvolver atividades pedagógicas utilizando este recurso metodológico. A metodologia proposta tem como objetivo geral trabalhar a análise crítica, argumentação e escrita do educando por meio da leitura, através do gênero textual charge. E como objetivos específicos buscamos conhecer as características do gênero textual charge, desenvolver a interpretação de imagens e textos utilizando o gênero, proporcionar ao aluno o desenvolvimento de uma leitura e escrita crítica consciente do seu contexto social. A razão de propor esta metodologia e de poder contribuir com a formação de leitores a fim de discutir e desenvolver atividades de leitura através do gênero textual charge da qual se fundamenta na utilização de imagens na sala de aula, pois abrem possibilidades de proporcionar ao aluno o desenvolvimento e ampliação da leitura de mundo e conseqüentemente, melhor compreende-lo. Ao trabalhar a leitura do gênero charge, veiculado nos diversos meios de comunicação (mídia, jornais, Facebook, WhatsApp, revistas etc.) temos o intuito de oportunizar com os textos que circulam socialmente, a formação de leitores críticos que saibam aplicar o uso da língua nos seus mais variados contextos uma vez que a prática pedagógica de muitos educadores nas séries iniciais ainda está direcionada para o ensino desvinculado da língua que efetivamente é utilizada nas interações sociais cotidianas, que constituem diferentes situações comunicativas, deste modo, um ensino que se estrutura apenas na perspectiva formal da identificação e classificação de unidades e estruturas da língua, esquecendo quase por completo a outra parte da gramática, que o funcionamento da língua em textos que produzem efeitos de sentido, permitindo a comunicação em situações concretas de interação comunicativa. (TRAVAGLIA, 2007). Dessa forma, sentimos a necessidade de aplicar o uso da charge oportunizando o desenvolvimento da competência leitora do aluno, além de contribuir para o despertar do seu senso crítico. Desse modo, esta metodologia está direcionada a uma perspectiva sócio interacionista. Fundamentadas nas teorias de (TRAVAGLIA, 2002; MARCUSCHI, 2005; ROMUALDO, 2003). A metodologia oportuniza problematizar, refletir e intervir de forma positiva nas decisões sócio-política que são tomadas por uma pequena parcela da sociedade, pois possibilita ao aluno a compreensão da leitura crítica com o objetivo de tornar as pessoas competentes no uso da língua para que assim possa contribuir de fato na construção de sua cidadania. Em relação aos resultados obtidos através da proposta realizada sobre o gênero charge, observamos que o estudo veio possibilitar aos alunos uma maior compreensão da língua, das análises críticas, o desenvolvimento da escrita, a partir da leitura, as características do gênero charge, em que os alunos desenvolvem habilidades para identificar a estrutura e a intencionalidade que está empregada em seu uso. A proposta aqui apresentada irá contribuir também para a formação dos envolvidos em sua construção, uma vez que permitirá reflexões acerca do fazer pedagógico nas séries iniciais, na disciplina de Língua Portuguesa, proporcionando a compreensão de que o ensino da língua materna deve, para além das regras técnicas, preparar o educando para o desenvolvimento e ampliação da leitura de mundo, não somente conhecedor das regras e gêneros textuais, mas que seja capaz de compreender suas utilizações nos diversos contextos da vida.

Palavras-chave: leitura de mundo; Leitura crítica; Charge.

Referências

TRVAGLIA, L.C. Gramática: ensino plural. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2007_____. Texto e Gramática. 4ed. São Paulo Cortez, 1998.

TRVAGLIA, L.C. Gramática e interação: uma proposta para o ensino da gramática. São Paulo: Cortez, 2004_____. Gramática: ensino plural. São Paulo: Cortez, 2004.

MARCUSHI, I. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: Dionísio, A.; MACHADO, A.; BEZERRA, M. A (org.). Gêneros textuais e ensino. 4ºed. Rio de Janeiro: Lucena, 2005.

Romualdo, Edson Carlos. Charge Jornalística: Intertextualidade e polifonia: um estudo de charges da folha de S. Paulo. Maringá. Edum, 2003.

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**EDUCAÇÃO DO CAMPO – Cametá****ESCOLA DO CAMPO: UMA ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DE AMBIENTAÇÃO VIVENCIADA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICAS NA EMEF Dr. ÂNGELO CUSTÓDIO CORRÊA**

*Hellen do Socorro de Araújo Silva
Andrey Nunes Rodrigues
Elivane de Freitas Marques
Maria de Lourdes de Oliveira Aragão
Rosenildo Paes da Costa*

RESUMO: Este trabalho vincula-se a experiência desenvolvida por meio do Programa Residência Pedagógica em andamento na Escola Municipal de Ensino Fundamental “Ângelo Custódio Corrêa” desde o mês de agosto de 2018. Nosso objetivo é apresentar o processo formativo vivenciado na primeira fase no projeto chamada de ambientação em que procuramos identificar as relações da escola com a comunidade, bem como perceber as dificuldades e as potencialidades enfrentadas pela mesma. Os procedimentos metodológicos ancoraram-se na pesquisa do tipo participante em que os pesquisadores instituem relações comunicativas com os sujeitos da situação investigada, assumindo assim um compromisso com a população da comunidade em que se realiza a pesquisa. O lócus de realização do Projeto Residência Pedagógica é a Vila de Juaba, Município de Cametá – PA. Utilizou-se como instrumentos de pesquisa, roteiro de entrevista semi-estruturado orientado para etapa da ambientação na escola. As variáveis observadas foram: Estrutura física, condições de funcionamento do transporte escolar, planejamento escolar e a relação escola e comunidade. Os resultados parciais deste estudo organizam-se a partir das seguintes variáveis: sobre a estrutura física, realizamos o diagnóstico da relação escola e comunidade. Identificamos que a EMEF “Ângelo Custódio Corrêa” é uma escola de médio porte, estruturada com espaço físico adequado, com energia elétrica, água encanada, coleta de lixo. Esta escola possui três banheiros, oito salas de aulas com ventiladores, contudo estes ventiladores não são suficientes para aliviar o calor no horário da tarde. A escola recebe alunos das comunidades: Beira da Várzea, Itapocu, Itabatinga, Turema, Ilha Grande de Juaba, Caripí, Fazenda, Ilha Caciri, Ilha Sobral, Igarapé Grande, Ilha dos Prazeres, Matias e Inacha. Nos anos de 2018 e 2019 contou com sete barcos que realizam o transporte escolar dos alunos, que residem nas comunidades ribeirinhas, os alunos que moram nas comunidades de Matias e Inacha a responsabilidade é da família, pois a escola não oferece transporte. A política pública do transporte escolar existe para assegurar a garantia de direitos já conquistados e assegurar a permanência do educando do campo matriculado tanto nas escolas do campo como nas escolas da cidade que recebe alunos do campo, no entanto nem sempre esse direito é assegurado conforme presume a Constituição Federal de 1988 e a LDB nº 9.394/96. Percebemos que, apesar da escola não ter Projeto Político Pedagógico (PPP) ela é bastante organizada, utiliza para a sua orientação o chamado plano anual que é estabelecido na semana pedagógica junto com os professores e é executado durante todo o ano letivo. Na elaboração do planejamento os docentes usam como referência alguns autores como: José Carlos Libâneo, Carlos Rodrigues Brandão e Paulo Freire para direcionar os planejamentos e a sistematização dos conhecimentos. No que se refere a relação escola e comunidade, observamos que apesar das dificuldades nesta articulação a participação das famílias na tomada de decisão aparece na composição do Conselho Escolar, pois é formado por representantes de pais, alunos, professores, funcionários e pessoas da comunidade que juntos decidem e deliberam ações que precisam ser efetivadas, de forma prioritária considerando que a educação é “[...] um espaço democrático no qual todo mundo tem direito a voz” (PARO 2007, p. 76). Além disso, constatamos que a referida escola também promove ações culturais e educativas articulando eventos que envolvem a participação de pessoas das diferentes comunidades e religiões. As conclusões deste estudo são de que há uma necessidade de se reconhecer a escola não apenas como uma instituição voltada para a transmissão do

saber, mas como importante espaço de convivência humana, onde todos são aprendizes. Assim o sucesso na articulação do processo de gestão do ensino e da aprendizagem entre a escola e as famílias deve expressar tanto no clima organizacional que se estabelece por meio da participação quanto nos resultados dos rendimentos educativo a serem obtidos pelos alunos

Palavras-chave: Escola Pública do Campo; Educação Básica; Práticas Pedagógicas.

Referências

- BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília (DF): Senado Federal, 1988.
 _____. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
 LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2013.
 PARO, Vitor Henrique. Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino. São Paulo: Ática, 2007.

PROJETO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES DO CAMPO: A EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA ESCOLA DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE CAMETÁ

*Hellen do Socorro de Araújo Silva
 Edfranklin Moreira da Silva
 João Miranda Furtado
 Dejanilson Machado Arnaud
 Tássia Janaina Monteiro Pompeu*

RESUMO: O presente texto versa sobre o processo de implementação do Projeto Residência Pedagógica que vem sendo executado na Escola Municipal de Ensino Fundamental “Dr. Ângelo Custódio Corrêa” localizado na comunidade de Juaba, no município de Cametá. Referido projeto vincula-se a Faculdade de Educação do Campo, Campus Universitário do Tocantins-Cametá na Universidade Federal do Pará. Esta experiência teve como objetivo desenvolver atividades interdisciplinares considerando as áreas de conhecimentos de linguagens e códigos, Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza dos anos finais do Ensino Fundamental para construir redes de aprendizagem colaborativa a partir das experiências didático-pedagógicas na formação permanente dos educadores do campo e em suas práticas pedagógicas na perspectiva de contribuir com a formação dos educadores do educação do campo, a fim de integrar educação básica e educação superior. A metodologia, ancora-se em estudos bibliográficos, análise documental e vivência na escola-campo. Para isso, seguimos os princípios da Alternância Pedagógica em que o Tempo Universidade e o Tempo Comunidade que se alternam como tempo espaço formativo dos estudantes da Licenciatura em Educação do Campo, assim como dos educadores em atuação na escola de educação básica, lócus do projeto. Para isso, estruturamos os projetos conforme a normativa do edital do Residência Pedagógica (2018) seguindo as etapas da ambientação (60h), imersão (320h) sendo 100 horas de regência, que incluindo o planejamento e a execução de pelo menos uma intervenção pedagógica (vivência efetiva no estágio por meio do acompanhamento direto com as práticas pedagógicas dos professores) e 60 horas destinadas a elaboração do relatório, avaliação e socialização, configurando-se como integração dos saberes e dos tempos/espaços formativos entre as práticas escolares e a universidade. Além destas etapas, também se elaborou em parceria com a escola um plano de formação executado de forma trimestral na escola, envolvendo educadores, residentes, preceptores, coordenação pedagógica e direção. Estas formações ocorreram por meio de oficinas temáticas intituladas “Currículo, Diversidade e Saberes Tradicionais na relação com o ensino e Projeto Político Pedagógico, Planejamento e Avaliação na escola pública do campo”. Os autores que fundamentam referida experiência são Ghedin (2006), Ghedin; Oliveira & Almeida (2015) e Molina (2012). Os resultados apontam que a implementação do projeto Residência Pedagógica numa escola do campo, apresenta um conjunto de desafios, entre aos quais destacamos as limitações de recurso financeiros para deslocamento, visto que a escola localiza-se numa comunidade rural, com uma distância

de 30 quilômetros da cidade de Cametá, além disso, apresentamos como potencialidade a aproximação da universidade (Faculdade de Educação do Campo) com a escola de Educação Básica, seja por meio da presença cotidiana dos estudantes nas atividades escolares. O projeto também tem possibilitado ouvir e contribuir com as práticas pedagógicas dos educadores, visto que a execução do plano de formação tem possibilitado um envolvimento de todos os sujeitos da escola no processo formativo do Residência Pedagógica. Outro ponto a ser destacado, são as propostas de regências dos residentes sob o acompanhamento dos preceptores, por meio de ações inovadoras integradas ao planejamento anual da escola, entre as quais destacamos: aulas temáticas de forma interdisciplinares nas áreas de conhecimentos, participação em palestras sobre currículo e diversidade cultural e Projeto Político Pedagógico, reuniões, aplicação de questionário para construção de diagnóstico do P.P.P, contribuição didático-pedagógica nas atividades culturais, organização da semana da consciência negra, participação no projeto soletrando e concurso de redação, jogos estudantis e proposição da construção de uma feira de ciências na escola, a partir da construção de laboratório de baixo custo. Nossas considerações são de que o projeto tem possibilitado aos residentes, preceptores, educadores do campo e docentes da Faculdade de Educação do Campo uma inter-relação entre universidade e escola básica que de forma concreta integra teoria e prática nos diversos tempos e territórios formativos que constituam vivências dos educadores e estudantes do campo como sujeitos de práxis.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas; Escola do Campo; Formação inicial; Práxis pedagógica.

Referências

- GHEDIN, Evandro. A articulação entre estágio-pesquisa na formação do professor-pesquisador e seus fundamentos. In: BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (Org.). Formação de educadores: Artes e técnicas-ciências e políticas. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
- MOLINA, Mônica Castagna. Licenciatura em Educação do Campo. In: CALDART, Roseli Salette; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo & FRIGOTTO, Gaudêncio (Orgs.). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.
- GHEDIN, Evandro, OLIVEIRA, Elisângela S. de; ALMEIDA, Whasgthon A. de Almeida. Estágio com pesquisa. São Paulo: Cortez, 2015.

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: EXPERIÊNCIA DE AMBIENTAÇÃO NA REALIDADE ESCOLAR DO CAMPO

*Hellen do Socorro de Araújo Silva
Maria Madalena Costa Freire Corbin
Cleiciane do Rosário Moraes Souza
Kaéliton Tavares de Oliveira
Flávia Arnaud da Vera Cruz*

RESUMO: Este texto relata a experiência de ambientação vivenciada no processo de formação dos discentes da Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC), por meio do programa Residência Pedagógica (RP). O objetivo é refletir sobre a experiência vivenciada entre os discentes (residentes) da LEDOC com a experiência do cotidiano escolar localizada numa comunidade rural, afim de que os mesmos possam se ambientar no espaço de formação que atuarão futuramente. Os procedimentos metodológicos ancoram-se em estudo bibliográfico e pesquisa de campo. Nesta última vivenciamos as observações participantes realizadas no período de 26 a 30 de novembro, a partir de um roteiro com questões semiestruturadas. As observações foram realizadas diretamente junto as práticas de ensino dos professores da escola, momento em que tivemos a oportunidade de participar ativamente das aulas do núcleo Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Ângelo Custódio Corrêa, localizado na vila de Juaba no município de Cametá-PA. Nos resultados apresentados destacamos as identificações e reflexões a partir do diagnóstico da escola, considerando que está atende do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e

3ª e 4ª etapa da EJA. No ano de 2018, período de ambientação, identificamos um total de 430 matrículas que estavam distribuídas em 18 turmas, sendo 117 alunos no 6º ano, 94 alunos no 7º ano, 79 alunos no 8º ano, 61 alunos no 9º ano, 34 alunos na 3ª etapa e 35 alunos matriculados na 4ª etapa. A escola funciona nos turnos da manhã tarde e noite, e atende as comunidades ribeirinhas e as de terra firma. Observamos que escola adapta seu plano de trabalho anual do plano disposto pela Secretaria municipal de educação-SEMED, também pelo que foi dito pelos entrevistados, este plano da escola apresenta muitas ações pertinentes, porém a dificuldade é tirar isso do papel, isto é, realmente praticá-los. A primeira parte do planejamento é feito em janeiro, avaliado em agosto e só assim é feito outro para o último semestre. Dois grandes desafios para a gestão escolar tem sido; o transporte e a alimentação escolar. Haja vista que os dois são primordiais, porém nem sempre estão como deveriam estar, já que o transporte só é garantido 8 meses, o que exige a aceleração das aulas, e a alimentação escolar fornecida é insuficiente e mal planejada. Nesse processo de construção de conhecimento foi possível analisar, e entender, as práticas pedagógicas usadas pelos professores na sala de aula durante a semana de observação. Contudo, é importante destacar que alguns professores usam em aula dinâmicas para envolver os alunos em debates, leitura, aula compartilhada, seminário etc. Assim, elencamos que nem todos os professores conseguem relacionar seus conteúdos com a realidade dos alunos, motivo pelo qual a maioria dos docentes não serem da vila de Juaba, tendo em vista que a escola está situada em uma região que possui traços da cultura quilombola. Para além de uma educação transformadora é importante fazer uma reflexão acerca da educação do campo, já que os professores ainda não conhecem a perspectiva de uma educação diferenciada e libertadora. Como nos diz Freire (1996, p. 21): “A grande tarefa do sujeito que pensa certo não é transferir, depositar, oferecer, doar ao outro, tomado como paciente de seu pensar, a inteligibilidade das coisas, dos fatos, dos conceitos. [...] O que é essencial para que os sujeitos recebam uma educação a partir da sua realidade, promovendo a quebra do paradigma da educação”. Nas aulas de Língua portuguesa foi possível perceber a preocupação do docente em relacionar seus conteúdos tanto com a realidade local, quanto com a realidade global, despertando nos alunos um olhar crítico sobre a sociedade em que vivem. Por fim, concluímos que a aproximação entre universidade e escola do campo, assim como em diálogos que agregam saberes tanto da escola que contou com a contribuição dos residentes, quanto para os mesmos que pudessem experimentar a realidade e cultura escolar e seus desafios pedagógicos e metodológicos na formação humana de sujeitos do campo.

Palavras-chave: Escola do Campo; Cotidiano Escolar; Desafios Pedagógicos.

Referências

- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa, 25ª edição. São Paulo, Editora PAZ E TERRA S/A, 1992.
- SOARES, L. GIOVANETTI, M. A.G de C. GOMES, N. L. Diálogos na educação de Jovens e adultos. – 4. ed. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011 (estudos em EJA).

A REALIDADE VIVENCIADA NA ESCOLA DO CAMPO NA AMAZONIA TOCANTINA: UMA ANÁLISE DO DIA-A-DIA DO PROFESSOR NA ESCOLA DO CAMPO

*Hellen do Socorro de Araújo Silva
Antônio Xavier Dias
Leticia dos Santos Pinheiro
Magnum Nazareno Cunha Braga*

RESUMO: O presente texto versa sobre a experiência do projeto Residência Pedagógica, onde se deu através da observação participante vivenciada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Ângelo Custódio Corrêa localizada na vila de Juaba no município de Cametá-Pará. O objetivo foi entender como ocorre a prática de ensino dos professores que atuam na escola do campo e se consideram a realidade do aluno. Os procedimentos metodológicos, ancorou-se na observação participante, momento em que estivemos com um roteiro fazendo as devidas anotações da prática de ensino, e no período da imersão

(em andamento) participamos das aulas cumprindo as regências sob a orientação dos preceptores da escola. Os resultados encontrados tanto no período da ambientação como na imersão vivenciada na escola, foi possível observarmos que o plano de aula individual dos professores, não tem sido construído por disciplina específica, pois segundo as informações repassadas pelo coordenador, este é feito de forma coletiva e não é cobrado dos professores plano por cada aula, pois se tornaria pesado para estes devido ao acúmulo de carga horária que possuem. A metodologia de ensino utilizada em sala vem nos mostrar que os conteúdos repassados pelos professores, alguns condiz com as realidades dos alunos, porém, sua forma de explicar e interligar os conteúdos com a realidade dos mesmos, pouco é adequada ao interesse destes, pois suas formas de explicar, ainda é muito técnica e tradicional. Sendo que os conteúdos ministrados por alguns professores são proveitosos e desafiadores, já outros nem tanto. Durante as aulas, a maioria dos professores retornam aos assuntos anteriores como uma forma dos alunos relembrem o que foi repassado ou discutido nas aulas anteriores. A retomada dos conteúdos anteriores vem como uma forma de melhorar ainda mais a aprendizagem dos alunos. Além disso, nota-se que a escola não disponibiliza recursos necessários (tecnológicos) para a utilização nos conteúdos, o que dificulta de certa forma, o interesse dos alunos em aprender. Vale ressaltar, que os professores das disciplinas de História e Geografia, buscam relacionar os conteúdos com a realidade dos alunos, o que causou o interesse destes em discutir sobre determinado texto. Isso tudo, influenciou na relação e companheirismos dos alunos, sempre através de diálogos feitos junto a estes, assim lhes mostrando que a realidade da sociedade em que vivemos é bastante diversa, necessitando da formação de sujeitos críticos. No decorrer das vivências, percebeu-se a necessidade de atividades diferenciadas e inovadoras, metodologia de ensino que proporcione o envolvimento mais próximo da realidade do aluno. É visível a ausência de aulas práticas e, além disso, as atividades realizadas na sala de aula são muito teóricas, a linguagem utilizada pelo professor, às vezes é bastante técnica e dispõe de pouco recursos didáticos. Apesar de algumas atividades inovadoras se observou durante as aulas que os professores utilizam aparelhos celulares durante as aulas para a retirada de assuntos assim como os exercícios, mais o que se compreende mesmo é a dependência dos professores para com os livros. Conforme as observações feitas em sala, que foi possível perceber que os professores não trabalham com plano de aula, pois de acordo com a fala do antigo coordenador durante uma reunião, que o mesmo nos relata que fica muito difícil o professor fazer plano de aula todos os dias, pois se torna cansativo para os professores, principalmente para aqueles que trabalham em três turnos de aula. Mas a escola trabalha o plano anual-PTA, como suporte para os professores administrarem suas aulas. Ao decorrer do dia-a-dia na escola, nota-se que para muitos professores é uma dificuldade não se prender a esse modelo “tradicional” de ensino, como já foi apontado em cima. Nossas considerações são de que alguns professores não ficam somente preso a esse modelo “tradicional” de ensino, buscam relacionar seus assuntos com o que o aluno está acostumado a ver no seu dia-a-dia vimos que isso tem sido possível depois que o projeto do Residência foi implantado na escola, porque em alguns diálogos com os alunos, os mesmos apontam essa mudança em alguns professores.

Palavra Chave: Dificuldade; Realidade Educacional; Escola do Campo.

Referências

FREIRE, Paulo; SHOR, I. Medo e ousadia: o cotidiano do professor. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986

A EXPERIÊNCIA DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA SOBRE A PRÁTICA DE ENSINO DO EDUCADOR DO CAMPO NA EMEF PROF. Dr. ÂNGELO CUSTÓDIO CORRÊA

*Hellen do Socorro de Araújo Silva
Glória Betânia Gonçalves Moreira
Mariellem Rodrigues*

RESUMO: Esse artigo apresenta o relato de experiência vivenciada na Escola Municipal de Ensino Fundamental “Dr. Ângelo Corrêa”, localizada numa comunidade rural do município de Cametá-PA. No contanto inicial com a escola, a qual chama-se de ambientação momento foi possível a realização de observações da prática de ensino do educador do campo, a fim de compreender a organização de seu trabalho e como o ensino e aprendizagem se efetivam na sala de aula. O objetivo da pesquisa foi perceber como ocorre a prática de ensino do professor em sala de aula levando em consideração o cotidiano do aluno. Os procedimentos metodológicos têm como objeto as vivências acumuladas em relação a Organização do Trabalho Pedagógico do professor, considerando a efetividade das aulas e como procuram relacionar com a realidade sociocultural dos alunos. Os autores que embasam estas reflexões são: Silvestre & Valente (2014) e Martins (2014). A técnica de coleta de dados foi a observação participante, com os registros efetivados no diário de campo. Os resultados apontaram que em relação ao planejamento da escola observada, identificou-se que os educadores não trabalham com plano de aula, pois, segundo o coordenador seria muito trabalhoso para o professor desenvolver vários planos de aula em um dia, principalmente professores que trabalham em várias turmas todos os dias. Mas a escola possui o Plano de Trabalho Anual-PTA. Para a execução do Plano de Trabalho Anual, há a participação do corpo docente da escola, e todos contribuem diretamente para sua efetivação nas práticas pedagógicas. Em relação a interação entre os alunos e conteúdo, foi possível observar que a maioria dos conteúdos trabalhados não são adequados com a necessidade de aprendizagem da turma, pois, a maioria dos alunos sentem dificuldade em responder algumas perguntas que os professores fazem, ou sentem dificuldade em resolver as atividades proposta. Durante as observações foi notável perceber que alguns professores retomam o conteúdo anterior, fazendo perguntas aos discentes relacionadas a aula anterior, ou explicando o conteúdo do dia e trazendo exemplos dos conteúdos abordados anteriormente, como forma de facilitar a aprendizagem dos alunos, porém todos as temáticas/conteúdos abordados aparecem bem distante da vida e cultura dos sujeitos. Dessa forma, (MARTINS, et al, 2014) compreende-se que o professor, necessita trabalhar com a reflexão de expectativas e perspectiva, as quais lhe exigem uma nova forma de pensar sua pratica em sala de aula, na qual o docente construa sentimento de pertença, inclusive no repensar seu papel real na sociedade, visando o contexto em que atua. Identificou-se que o recurso didático mais utilizado em sala pelos professores tem sido o livro didático, dos 12 professores da escola apenas dois pouco utilizam o livro, uma faz uso de celular como recurso didático e o outro apresenta outros materiais como filmes e aula de campo. Observou-se que as aulas contam com uma organização bastante flexível, os alunos têm o tempo para fazerem as anotações, de exporem suas dúvidas, debaterem e resolverem os problemas, inclusive nas aulas de geografia e português, os alunos tem muito esse momento de debate, foi possível notar que eles sentiam instigados a aprender, o entusiasmo com o debate, os ajudou muito a compreenderem o que os professores queriam repassar. A relação entre professor e aluno é dialógica, temos o exemplo do professor de matemática que a todo o momento ele tenta incentivar os alunos a não desistirem de seus sonhos, relaciona suas aulas com sua história de vida que é uma coisa incrível observamos os alunos interagindo nas aulas a partir dos conhecimentos matemático. Em relação a aprendizagem, percebeu-se que a dificuldade tem sido na hora da escrita e interpretação de textos, principalmente das crianças e adolescentes que pouco tem o acompanhamento familiar, principalmente nos casos dos alunos que ajudavam os pais no trabalho da roça, daí a importância da escola relacionar o ensino com a realidade social dos alunos. Conclui-se que a prática dos educadores do campo precisa considerar na Organização de seu trabalho pedagógico a realidade dos povos do campo, das águas e das florestas na perspectiva da contextualização do ensino e da aprendizagem.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas; Relação professor aluno; Ensino aprendizagem.

Referência

MARTINS et al. Concepção docente: Pratica pedagógica em questão. II jornada de didática: desafios para a docência e II seminário de pesquisa de CEMAD, 2014.

SILVESTRE, Magali Aparecida; VALENTE, Wagner Rodrigues. Professores em residência pedagógica: estágio para ensinar matemática. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA FORMAÇÃO DE DISCENTE EM LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO, NA EMEF Dr. ÂNGELO CUSTODIO CORREA

*Hellen do Socorro de Araújo Silva
Aneth do Carmo Valadares
Jonildo de Souza Costa
Maria do Socorro Neves Maia
Rosicléia Faial Pantoja*

RESUMO: Este trabalho trata da importância do Programa Residência Pedagógica para a formação dos futuros Licenciados em Educação do Campo para atuarem na escola do campo. O Programa é um subprojeto da universidade Federal do Pará (UFPA) na EMEF Dr. Ângelo Custódio Corrêa localizada na comunidade de Juaba, no município de Cametá-PA, é de suma importância no processo ensino-aprendizagem, cujo eixo principal é fortalecer a relação teoria e prática através de um processo investigativo que permite construir um conhecimento sobre a área pela qual os licenciados futuramente irão atuar. Nosso objetivo é refletir sobre a importância do Programa Residência Pedagógica na formação dos educadores do campo, considerando a relação teoria e prática proporcionada pela interação universidade e escola básica. Os procedimentos metodológicos referem-se a experiência adquirida durante o Programa Residência Pedagógica (PRP) na escola já citada, trata-se de uma escola localizada no campo, porém seus métodos e práticas pedagógicas ainda seguem o modelo tradicional de ensino, ancorado num currículo urbanocentro. O Residência também articulado com o estágio supervisionado, e aparece como um instrumento que nos prepara para atuarmos na docência. A observação participante possibilitou uma visão do universo escolar, a compreensão da interface entre teoria e prática e a descrição da vivenciada enquanto residentes. Para a sustentabilidade de nossos argumentos citamos autores como; (PAFERSON, HEWAT,2003), A observação participante é interpretada e utilizada por pesquisadores, pois possibilita aos participantes descrever relacionamento e confiança necessário para os participantes revelarem “os bastidores da realidade” de sua experiência, que geralmente são escondidas. Os resultados do estudo a pontam para a importância do PRP para a formação de futuros educadores, pois entende-se que tem sido o momento em que nós, os residentes, tem oportunidade de estarmos em contato direto com a realidade profissional no qual seremos inseridos, além de concretizarmos pressupostos teóricos adquiridos pela observação em determinadas práticas específicas, da conversa e orientação dos preceptores e educadores mais especificamente. O Programa Proporciona uma formação baseada em um universo real capaz possibilitar a capacidade de construir conhecimento científico a partir da experiência vivida na escola oportunizando descrever, investigar, analisar e principalmente, intervir na realidade profissional específica. Através da vivência como residentes foi possível constataremos que o PRP apresenta-se de forma significativa na preparação de futuros educadores, pois através de nossos preceptores foi possível exercitar de forma ativa em sala de aula a relação teoria e pratica da docência, principalmente quando se trata dos futuros licenciados em educação do campo, onde as práticas e métodos de ensino são diferenciados da formação tradicional de professores, e exige-se um ensino contextualizado e interdisciplinar. Neste contexto, Pimenta (2002) pontua que a ressignificação das práticas e teorias pressupõe que o professor sai do campo teórico e desenvolve uma visão crítico-reflexiva da realidade socioeducacional em que está inserido. Martins (2013) diz que deve pautar-se na indissociabilidade ensino-aprendizagem. Refletir sobre a prática cotidiana é uma necessidade que se transforma em desafio a ser enfrentado incessantemente (FREIRE, 1996). Em última instância os autores requerem de nós um ato de coragem em busca de possibilidades de mudança, mesmo nas contradições e limites, que impedem ou dificultam a atuação do educador. Apesar de estarmos em turmas onde as disciplinas não fazem parte do currículo formativo do Licenciado em Educação do Campo, fomos desafiados a fazermos resiliências dos conteúdos trabalhados de forma interdisciplinar e apresentar

soluções para as situações as quais nos deparamos. Por isso podemos dizer de maneira positiva as experiências adquiridas no Programa nos proporcionaram uma preparação qualitativa e quantitativa para lidar com os educandos e suas especificidades. Conclui-se que a construção do saber docente proporciona diferentes métodos de atuação. Em quanto discentes da UFPA, inserido no programa que atua numa realidade escolar diferente a nossa formação podemos destacar a questão do choque cultural a adaptação a um sistema educacional diferente, mas vale tanto a experiência positiva e negativa que ofereceu para nós a capacidade e habilidade de lidar com situações educativas diferenciadas, e com a teoria e prática uma integração recíproca entre os vários campos de conhecimento.

Palavras-chave: Escola do Campo; Práxis; Universidade e Escola.

Referências

- FREIRE, Paulo; SHOR, I. **Medo e ousadia:** o cotidiano do professor. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986
- PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores.** 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- MARTINS, M.M.M de C. **Estágio de docência na Pós-Graduação** – Universidade Estadual do Ciará, Fortaleza, 2013.

EXPERIÊNCIA DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E O OLHAR PARA A PRÁTICA DOCENTE NA ESCOLA DO CAMPO

*Hellen do Socorro de Araújo Silva
Beatriz da Costa Sá
Debbora Medeiros Gomes
Deiziane Moraes Caldas
Gildete de Freitas Medeiros*

RESUMO: Neste trabalho socializamos a experiência do Residência Pedagógica do curso de Licenciatura em Educação do Campo vivenciada durante o primeiro semestre na E.M.E.F Dr. Ângelo Corrêa situada na Vila de Juaba município de Cametá-Pa. Com objetivo de desenvolver práticas interdisciplinares considerando os saberes locais no ensino aprendizagem dos educandos respeitando suas identidades. Os procedimentos metodológicos ancoraram-se na observação das práticas desenvolvidas no ambiente escolar na perspectiva de construir correlações de conhecimentos entre a formação docente e educação básica. Sabemos que essa construção não ocorrerá de forma simples, todavia compreendemos a extrema importância que a mesma aconteça, não somente por conta de um projeto acadêmico, e sim porque ele está sendo elaborado em uma escola situada no campo, com raízes ribeirinhas caboclas e quilombolas, realidades está já vivenciada pelos residentes que estão, juntamente com os professores, atuando na mesma, com intuito de avançar rumo a uma educação promotora de equidades. Os resultados apontam que o Projeto Residência pedagógica tem sido de extrema importância para a universidade, mas sobretudo para a escola, visto que está sendo desenvolvido com as turmas dos anos finais do ensino fundamental no período vespertino por meio da observação participante no cotidiano escolar, que segundo Severino (2006) é aquela “que o pesquisador coloca-se numa postura de identificação com os pesquisados, passa a interagir com eles em todas as situações acompanhando todas as ações praticadas pelos sujeitos”. Neste período observamos que a escola possui uma identidade campesina que está sofrendo influências com a inserção de um currículo urbanocêntrico, que desconsidera o saber local e a cultura dos sujeitos. É notável a resistência de muitos professores ao apagamento da identidade e cultura local, e a importância destes para a vida dos alunos, assim como a persistência na elaboração de planos que relacionam os conteúdos científicos com a realidade dos alunos, o que também envolve a cultura e pertencimento que estes vem adquirindo no decorrer de sua trajetória de vida. Acompanhamos uma escola básica com poucas ações no contexto da educação do campo, mas com potencial de educadores que compreendem a importância da formação ligadas a cultura e a vida dos educandos, como mencionado acima. Nesse sentido, a prática

defendida na educação do campo tem sua origem na educação popular de Paulo Freire quando ele pensa práticas pedagógicas que “pensem o mundo” e reflitam sobre a realidade dos estudantes (FREIRE, 2005), pois levar em consideração uma educação que analise sobre as singularidades dos sujeitos vem desmitificando a compreensão de campo e implicando nas práticas tradicionais de ensino problematizadas no território campestre. Essas singularidades foram percebidas pelos residentes, graças ao estágio, os professores em si tem sua vivência com os alunos, e no decorrer do tempo a experiência nos permitiu olhar a escola como protagonista de articulação entre a universidade e comunidade escolar, dando possibilitando uma nova perspectiva de ensino aprendizagem entre professores em formação, no momento para inserção da prática docente. Contudo, tal situação, reforça a importância da relação entre universidade e comunidade escolar, e isso só é possível quando todos estão abertos a esta possibilidade, tendo em vista a importância que esta relação terá não somente para um único indivíduo e sim, para os alunos e escola como um todo. Quanto a isso, a EMEF ao qual o projeto está inserido, foi aos poucos dando espaço para a compreensão de que a universidade entra para somar mais experiência e vivências dentro da mesma, sabendo que algumas particularidades são importantes para se chegar a um objeto geral, como uma delas, o processo de ensino aprendizagem dos alunos, e sobretudo, o respeito que se precisa ter com suas identidades. Com isso, o Projeto Residência Pedagógica segue promovendo a ruptura entre os muros da universidade e comunidade, fortalecendo os acúmulos dos residentes e potencializando a educação do e para o Campo.

Palavras-chave: Educação do Campo; Cultura local; Universidade.

Referência

FREIRE, Paulo; SHOR, I. Medo e ousadia: o cotidiano do professor. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO DE UMA ESCOLA DO CAMPO

*Hellen do Socorro de Araújo Silva
Edfranklin Moreira da Silva
Maria Daiane Viana Moia
Hélio Siqueira Nunes*

RESUMO: Este texto trata da experiência vivenciada por meio do Programa Residência Pedagógica, subprojeto do Curso de Licenciatura em Educação do Campo desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ângelo Custódio Corrêa, localizado na Praça São José, Vila de Juaba, Município de Cametá – PA, S/Nº CEP 68.400.000. Nosso objetivo neste trabalho foi identificar e analisar as práticas pedagógicas dos educadores da presente escola, com a intenção de compreender como o ensino se desenvolve na escola. A metodologia utilizada é de abordagem qualitativa do tipo pesquisa participante, tendo como finalidade uma maior aproximação com a realidade. Os dados foram obtidos através da pesquisa de campo por meio de observação participante, foram utilizados ainda os seguintes instrumentos para a coleta de dados: entrevistas, caderno de campo, e um questionário (semiestruturado) para base das entrevistas. Os resultados encontrados são de que a experiência tem nos proporcionado observar que o modelo de ensino realizado pela maioria dos educadores ainda é um ensino tradicional o que dificulta a formação integral dos estudantes fazendo com que o significado de educação se restrinja apenas ao avançar de nível educacional. Os professores encontram-se ainda “presos” ao quadro e ao livro didático, ou seja, práticas que se repetem longas datas. Diante destes argumentos é, preciso que haja uma relação mais constante entre conteúdos metodológicos e a realidade do cotidiano do aluno. Proporcionar uma prática pedagógica, que supere o método tradicional que desperte no aluno o interesse de participar das atividades pedagógicas e que é, preciso que a escola faça sentido para a vida do estudante e da comunidade, que o professor seja um sujeito de conteúdos metodológicos e práticas motivadoras onde o aluno sintá-se envolvido nas atividades dentro e fora do espaço escolar. No entanto, acredita-se que é

necessário mudar a metodologia de ensino, envolver práticas pedagógicas que contemple questões relacionadas ao meio em que o aluno está inserido, mais também é, preciso que haja mais investimento nas escolas do campo, na qualificação dos profissionais que atuam nesses locais de aprendizagem e sobretudo que a escola se sinta representada pelo Estado enquanto gestor de políticas públicas. Diante destes argumentos, dar-se a entender que objeto teórico e elemento do cotidiano, associado à prática docente, é de total importância, uma vez que tais relações aproximam o estudante da realidade e a compreensão do meio do qual se encontra inserido. Nossas considerações são de que se faz necessário pôr em prática a Educação do Campo como instrumento fundamental no rompimento desse modelo tradicional de educação, mas para que isso ocorra é necessário que os docentes compreendam que a formação docente como um processo de constante transformação e ressignificação da prática pedagógica.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas; educação; residência Pedagógica.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa**, 25ª edição. São Paulo, Editora PAZ E TERRA S/A, 1992.

EDUCAÇÃO DO CAMPO - Abaetetuba

INDICADORES DE ÁCIDO-BASE NATURAIS: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS

*Ronaldo Lopes de Sousa
Marcileide Silva Teixeira
Aldalena do socorro da Costa dos Santos
Angelle Santos Silva
Iêda Ribeiro Rodrigues*

RESUMO: Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) reafirmam a contextualização e a interdisciplinaridade como eixos centrais organizadores das dinâmicas interativas no ensino de Química, na abordagem de situações reais trazidas do cotidiano ou criadas na sala de aula por meio da experimentação. No entanto, indicadores ácido-base ou indicadores de pH são substâncias orgânicas fracamente ácidas ou básicas que apresentam cores diferentes para suas formas mudando de cor em função do pH (TERCI; ROSSI, 2002). O objetivo foi trabalhar os indicadores de ácido-base usando vegetais como açaí, marupazinho e papoula com alunos de ensino médio e do 9º ano do ensino fundamental da escola EEEFM Professor Bernardino Pereira de Barros. Buscando melhor compreensão dos alunos do tema abordado, os estudantes incluídos no Programa Residência Pedagógica realizaram os experimentos em duas etapas: a primeira etapa consistiu em uma apresentação teórica, a segunda etapa foi a realização dos experimentos em sala de aula. Nos experimentos foram utilizados produtos naturais e sem a necessidade da instalação de um laboratório multidisciplinar. Foram contemplados os alunos do ensino médio e do 9º ano do ensino fundamental. Após a explicação do tema abordado os alunos comprovaram na prática a funcionalidade e autenticidade dos indicadores naturais, observou-se o entusiasmo dos alunos em participarem dos experimentos, remetendo-nos a observação da BNCC “que a abordagem investigativa deve promover o protagonismo dos estudantes na aprendizagem e na aplicação de processos, práticas e procedimentos, a partir dos quais o conhecimento científico e tecnológico é produzido” (BNCC, 2018. p. 551). O presente trabalho registra a importância do experimento na compreensão dos conteúdos de ciências, apontando possibilidades com materiais de baixo custo, pois são vegetais presentes na realidade dos educandos do baixo Tocantins.

Palavras-chave: antocianina; Recursos didáticos; escala de pH: açaí, marupazinho e papoula.

Referências

- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 16/05/19.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Média e Tecnológica (SEMTEC). Brasília: 1999. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencian.pdf>>. Acesso em: 08/05/19.
- TERCI, D. B. L.; ROSSI, A. V. Indicadores Naturais de pH: usar papel ou solução?. UFC. Química Nova. Vol. 25, nº. 4, 684-688. Campinas, SP. 2002.

BRANQUEAMENTO: UMA ALTERNATIVA NO COMBATE À DOENÇA DE CHAGAS

*Ronaldo Lopes de Sousa
Elieida do Régo Carneiro
Elize Cumba da Silva
Dalva Maria Foro da Costa
Anderson Soares da Cruz*

RESUMO: A doença de chagas (DC), causada pelo *Trypanosoma cruzi*, é uma doença que causa elevado impacto econômico na Amazônia (FERREIRA et al., 2014). Surtos da DC aguda foram registrados nas cidades de Acará, Barcarena e Abaetetuba, após o consumo da polpa do açaí contaminada pelo protozoário *T. cruzi* (JÚNIOR et al., 2017). Segundo Santos et al. (2018) o período de maior ocorrência dos casos da doença na região coincide com a maior produção do fruto, entre os meses de agosto a dezembro (SANTOS et al., 2018). Nesse contexto, foi desenvolvida uma ação educativa com o objetivo de debater com alunos do 7º ano a importância do branqueamento do açaí para combater a DC. Os residentes construíram todos os equipamentos usados para fazer a demonstração do branqueamento dos frutos de açaí, usando materiais reutilizáveis. A atividade consistiu em três etapas: a primeira consistiu em demonstrar como os batedores de açaí podem implantar o sistema de branqueamento. Na segunda etapa foi feita a montagem dos equipamentos na sala de aula para permitir aos alunos observar, entender e tirar dúvidas sobre os equipamentos utilizados para fazer o branqueamento. Na terceira e última etapa, os estudantes puderam ver os equipamentos funcionando e foi discutido como na prática o processo de branqueamento do açaí contribui para combater a DC. Foram contempladas com essa ação educativa 11 salas de aula na escola EEEFM Professor Bernardino Pereira de Barros e mais três escolas na cidade de Acará, pois há alunos dessa cidade incluídos no programa e por ser uma das cidades do estado do Pará que, recentemente, enfrentou um surto da DC aguda. O Programa Residência Pedagógica contribuiu para que o tema DC fosse debatido, discutido e, também, para reavaliar as práticas de higienização do açaí com os estudantes do 7º ano. Essa ação educativa foi importante, pois o açaí além de fazer parte da alimentação dos abaaetetubenses e acarenses, complementa a renda dessas famílias.

Palavras-chave: Produção de açaí; comunidades rurais; polpa de açaí e *T. cruzi*.

Referências

- FERREIRA, R.T.B.; BRANQUINHO, M.R.; LEITE, P.C. Transmissão oral da doença de Chagas pelo consumo de açaí: um desafio para a Vigilância Sanitária. *Vigilância Sanitária Debate*, v. 2, n. 04, p. 4-11, 2014. doi: 10.3395/VD.V2I4.358.
- JÚNIOR, A.S.S.; PALÁCIOS, V.R.C.M.; MIRANDA, C.S.; COSTA, R.J.F.; CATETE, C.P.; CHAGASTELES, E.J.; PEREIRA, A.L.R.R; GONÇALVES, N.V. Análise espaço-temporal da doença de Chagas e seus fatores de risco ambientais e demográficos no município de Barcarena, Pará, Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 20, n. 4, p. 742-755, out- dez, 2017. doi: 10.1590/1980-5497201700040015.
- SANTOS, V.R.C.; MEIS, J.; SAVIANO, W.; ANDRADE, J.A.; VIEIRA, J.R.S.; COURA, J.R.; JUNQUEIRA, A.C.V. Acute Chagas disease in the state of Pará, Amazon Region: is it increasing? *Memórias Instituto Oswaldo Cruz*, Rio de Janeiro, v. 113, n. 5, p. e170298, 2018. doi: 10.1590/0074-02760170298.

COMPONENTE CURRICULAR SOCIOLOGIA**SOCIOLOGIA - Belém****AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DO CONTEXTO ESCOLAR DA EA/UFPA: UM APORTE ÀS AÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (SOCIOLOGIA)**

*Vergas Vitória Andrade da Silva
Adriana Machado de Vasconcelos
Edimilson Barbosa Barros
Kylder de Sousa Falcão
Erick Henrique Lima Santos*

RESUMO: Introdução: O Programa Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica. O Programa tem como uma de suas premissas básicas o entendimento de que a formação de professores nos cursos de licenciatura deve assegurar aos seus egressos habilidades e competências que lhes permitam realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica. Segundo a proposta do Ministério da Educação, essa imersão deve contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua Instituição Formadora. O objetivo do programa é induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica. A Escola de Aplicação da UFPA contou com a intervenção pedagógica desse Programa (no âmbito da sociologia) a partir do ano letivo 2019. Frente a isso, entendemos que o objetivo do Residência Pedagógica só será contemplado satisfatoriamente caso seja possível conhecer previamente a realidade escolar na qual se pretende intervir. É crucial compreender as reais necessidades da escola. Diante dessa demanda, surge o presente estudo, cuja problemática central é desvelar quais as principais necessidades socioeducativas apresentadas pelos/as estudantes, coordenadores de ensino e professores do ensino médio da EA/UFPA. Objetivo: O estudo tem como objetivo elaborar uma avaliação diagnóstica do contexto escolar com a intenção de amparar as intervenções do Programa Residência Pedagógica. Procedimentos Metodológicos adotados: Neste sentido, realizamos um estudo de natureza qualitativa-descritiva e exploratória. Através de entrevistas semiestruturadas com os principais agentes que formam o corpo da escola, observamos, registramos e caracterizamos o cotidiano do espaço educacional. A pesquisa de campo contou com quatro fases: 1) Observação e análise da realidade da escola e seu entorno (1.1. Identificação: localização e caracterização da escola; 1.2. Descrição da Estrutura Física; 1.3. Realidade externa); 2) Observação, coleta de dados e análise do cotidiano escolar; 3) Observação, análise da prática e coleta de dados sobre a proposta curricular e o Projeto Político Pedagógico da escola (3.1. Proposta curricular; 3.2. Projeto Político Pedagógico da Escola; 3.3. O PPP expresso no cotidiano escolar) e 4) Observação, análise e prática da gestão de sala de aula. Resultados parciais: Por fim, a pesquisa possibilitou conhecer a estrutura física, pedagógica e a dinâmica de funcionamento escolar, suas potencialidades e fragilidades. Com isso, identificamos as necessidades da escola, dos estudantes e professores. Considerações finais: Ao cabo, o diagnóstico foi capaz de lançar luz sobre questões sociais, culturais, relacionais e didático-pedagógicas que permeiam o universo da escola, permitindo uma melhor atuação dos preceptores e bolsistas do Programa Residência Pedagógica, no âmbito da Sociologia.

Palavras-chave: Diagnóstico; contexto escolar; necessidades socioeducativas; Escola de Aplicação; Residência Pedagógica.

Referências

- CAPES, COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Programa Residência Pedagógica. 2018. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>>. Acesso: 18.02.19
- CORTIZAS, María José Iglesias. Diagnóstico escolar. teoría, ámbitos y técnicas. PEARSON EDUCACIÓN, S.A., Madrid, 2006.
- CORTIZAS, María José Iglesias; CASTRO, M^a del Carmen Sánchez Rodríguez de. Diagnóstico e intervención didáctica del lenguaje escolar. Netbiblo: Madri 2007
- GANDIN, Danilo. Planejamento como prática educativa. 10 ed. São Paulo: Loyola, 1999.
- GIL, Antônio Carlos. Metodologia do Ensino Superior. São Paulo: Atlas, 2008.
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. 263 p.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência. São Paulo: Vozes, 2004. 296 p
- VASCONCELLOS, Celso S. Planejamento: Projeto de Ensino-aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. São Paulo: Libertad, 2000.

ATIVIDADES COM TEMAS TRANSVERSAIS RELACIONANDO COM O CONTEÚDO DISCIPLINAR DE SOCIOLOGIA, REFERENTE AO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO

*Andrey Faro de Lima
Larissa Ferreira Vago
Ricardo Soares Neto
Swasilanne da Fonseca e Silva*

RESUMO: A formulação de uma aula estimulante e inovadora é um obstáculo para os docentes e a ausência de proximidade do conteúdo ministrado em sala com a realidade estudantil torna o desafio mais árduo. O presente trabalho será desenvolvido baseado nas experiências vivenciadas na disciplina de Sociologia em turmas do 3º ano durante o segundo semestre do Programa Residência Pedagógica na Escola de Aplicação - UFPA a partir da inserção, do planejamento, das observações e das avaliações realizadas pelos residentes na escola. Nesse sentido, tem o objetivo de dinamizar as práticas de ensino-aprendizagem a partir da inclusão de temas transversais vivenciados diariamente pelos estudantes que serão associados ao conteúdo obrigatório da disciplina demonstrando que a Sociologia está presente em todos os âmbitos da vida deste discente. Para tanto, será utilizada a metodologia de pesquisa-ação, uma vez que se pretende atuar sobre uma realidade específica para assim intervir nesta realidade e avaliar os resultados desta intervenção. A pesquisa está baseada em Thiollent (1988, p.14) para o qual: “[...] pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica, concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo e participativo.”. Para Richardson (2014) deve-se dar ênfase a uma proposta de pesquisa-ação quando o fundamento da pesquisa é a construção coletiva de uma solução para um problema de ordem prática. No caso específico se observou dois problemas: a falta de aproximação do conteúdo em relação à realidade estudantil, o que implicava também, em um desconhecimento crítico da realidade por parte desses alunos não se reconhecendo como agentes ativos de mudança da mesma. Para alcançar estes resultados esperados em um primeiro momento usaremos recursos audiovisuais para apresentar as temáticas: encarceramento em massa de negros (as); descriminalização das drogas; chacinas em periferias e Gênero e sexualidade. Num segundo momento, busca-se associar esses temas ao papel do Estado e movimentos sociais. Em terceiro momento haverá a aplicação de questionários semiestruturados para captar a percepção dos alunos acerca destas temáticas e as influências no cotidiano dos mesmos. Como resultado deste trabalho espera-se propostas de intervenção com impacto positivo sobre a realidade observada e com a sistematização desta experiência para gerar possíveis trabalhos para revistas, e eventos na área da educação a partir da interlocução com os discentes e suas percepções.

Palavras-chave: Ensino-Aprendizagem; Sociologia; Realidade do Estudante; Sistematização de Experiência.

Referências

- RICHARDSON, Robert Jarry. Pesquisa social - métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1988.

**POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DE NOVOS ATORES PARA A DOCÊNCIA:
EXPERIÊNCIA FORMATIVA PARA A PROFISSÃO DOCENTE UM CONTRIBUTO DA
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO CAMPO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS.**

*João Simões Cardoso Filho
Eleanor Gomes da Silva Palbano
Vergas vitória Andrade da Silva
Andrey Faro de Lima
Marcio Cristiano Queiroz Chaves*

RESUMO: Introdução. O presente trabalho tem como um dos objetivos proceder a uma análise dos processos e dos resultados produzidos pelo Programa de Residência Pedagógica, concebido como um componente de políticas públicas para a formação de Professores na educação básica, cuja área de conhecimento localiza-se no campo das humanidades, na área das Ciências Sociais, especificamente da Sociologia. Esta comunicação tratará das experiências pedagógicas desenvolvidas pelos docentes orientadores e por docentes preceptores, em uma escola localizada, em território urbano, o qual apresenta índices significativos de desigualdade social. Este estudo, dentre os seus vários, Objetivos: pretende refletir sobre como formar novos profissionais, para o ofício da docência na educação básica, em espaços comprometidos socialmente, cujo cenário se expressa pela ausência de: infraestrutura; serviços públicos plenos, bem como a garantia do estado de direito e cidadania, a população que vive o cotidiano escolar e em seu entorno. Os Procedimentos Metodológicos adotados. O Programa de Residência Pedagógica, constitui-se como um projeto com possibilidades de formar novos atores para atuarem na educação básica, no ensino público. O seu processo de implantação, diferenciou-se de outros projetos, pois fundamentou-se em premissas básicas: o de compatibilizar o currículo da escola, com o currículo da formação acadêmica na graduação, priorizou pesquisa e extensão. Construiu-se estratégias, selecionando-se escola, alunos e a articulação com a rede de ensino público. Elaboraram-se diagnósticos os quais serviram como indicadores para um planejamento docente em vários encontros e reuniões; realizou-se uma série de debates com objetivos precisos a fim de propor formas ações visando qualificar os recursos responsáveis pela educação. Utilizou-se, ainda, dados de diversas fontes: literatura científica sobre educação e políticas públicas, atlas da região norte e outras fontes documentais. Os resultados. Ainda que de forma parcial, temos condições de inferir, que o nível de organização e construção de experiências didáticas e pedagógicas desenvolvidas, tanto pelos residentes como pelos docentes orientadores e preceptores envolvidos, permitiu contribuir na formulação de projetos curriculares voltados aos níveis de ensino fundamental e médio, do componente curricular da sociologia. Outro resultado, é que o projeto em pauta apresenta elementos para se construir uma proposta de estágio curricular, para a Faculdade de Ciências Sociais. Considerações Finais, o trabalho desenvolvido apresentou resultados significativos para os residentes envolvidos, mas principalmente ao corpo docente que participou ativamente na execução do mesmo. Poderemos considerar que foi relevante a experiência. O projeto vem possibilitou, ainda que de forma parcial, a elaboração de outras propostas pedagógicas curriculares considerando as realidades da do sistema escolar. Efetivamente o desenvolvimento do projeto permitiu a elaboração de ações de extensão e pesquisa, tendo no centro a educação e práticas inovadoras de ensino.

Palavras-chaves: Educação básica; Sociologia; Pesquisa; Extensão.